



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA



1

RAFAEL MENESES MOURA

**MUITO ROCK E MUITAS QUEIXAS: Censura na obra do Raul Seixas
durante a ditadura militar (1970-1988).**

PICOS – PIAUÍ
2023

RAFAEL MENESES MOURA

MUITO ROCK E MUITAS QUEIXAS: Censura na obra do Raul Seixas durante a ditadura militar (1970-1988).

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Muratori Costa

PICOS – PIAUÍ

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929r Moura, Rafael Meneses

Muito rock e muitas queixas : censura na obra de Raul Seixas durante a ditadura militar (1970 – 1988) [Recurso eletrônico] / Rafael Meneses Moura – 2023.

153f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em História, Picos, 2023.

“Orientador : Dr. Fernando Muratori Costa”

1. Ditadura militar. 2. Censura. 3. Obras – Raul Seixas. I. Costa, Fernando Muratori. II. Título.

CDD 981.07



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 – Picos-Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos quatro (4) dias do mês de abril de 2023, às 17:00h, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, **Rafael Meneses Moura** defendeu sua monografia sob o título, **MUITO ROCK E MUITAS QUEIXAS: Censura na obra do Raul Seixas durante a ditadura militar (1970-1988)**.

A banca foi constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Fernando Muratori Costa
Examinador 1: Prof.^a Dr.^a Carla Silvino de Oliveira
Examinador 2: Prof. Dr. José Lins Duarte

A banca fez as seguintes considerações:

- *Submeter o trabalho a uma revisão completa de língua portuguesa e normas da ABNT;*
- *Seguir as recomendações da banca quanto aos aspectos formais e metodológicos do trabalho salientados durante a defesa.*

A banca deliberou pela APROVAÇÃO do candidato, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 9,0.

Picos (PI), 4 de abril de 2023.



Documento assinado digitalmente
FERNANDO MURATORI COSTA
Data: 05/04/2023 14:27:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador (a): _____



Documento assinado digitalmente
CARLA SILVINO DE OLIVEIRA
Data: 05/04/2023 09:15:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador (a) 1: _____

Examinador (a) 2: _____

RESUMO

Esse trabalho objetiva analisar a censura na obra do Raul Seixas durante a ditadura militar no Brasil, que proibiu várias músicas do artista. As letras de músicas aqui analisadas são as que aparentemente possuem mensagens subversivas contra o governo, pois suas músicas falavam sobre vários assuntos. Nessa escrita priorizo as letras que foram vetadas, e que poderiam se enquadrar nas "músicas de protesto", buscando analisar se o veto se deu por questões políticas ou morais, pois essas duas eram as principais causas para que a letra fosse vetada. Além das músicas analiso a atuação da censura contra todos e qualquer coisa que pareciam ir contra as ideias da ditadura militar no Brasil. Alguns dos objetivos dessa pesquisa são: analisar o processo da censura no Brasil e na obra do Raul Seixas, observar o que era considerado subversivo nas letras das músicas do artista, pois Raul Seixas foi sem dúvidas uma mosca na sopa para os defensores da “moral e dos bons costumes”, pois suas ideias libertárias incentivavam o seu público a questionarem todos os valores estabelecidos pela sociedade, com isso ele teve várias músicas proibidas pela censura por conter ideias que subvertia a ordem vigente da sua época.

Palavras-chave: Raul Seixas. Ditadura. Censura.

ABSTRACT

This work aims to analyze the censorship in the work of Raul Seixas during the military dictatorship in Brazil, which banned several of the artist's songs. The lyrics of songs analyzed here are those that apparently have subversive messages against the government, as their songs spoke about various subjects. In this writing, I prioritize the lyrics that were vetoed, and that could fit into "protest songs", seeking to analyze whether the veto was due to political or moral issues, as these two were the main causes for the lyrics to be vetoed. In addition to the songs, I analyze the role of censorship against everyone and anything that seemed to go against the ideas of the military dictatorship in Brazil. Some of the objectives of this research are: to analyze the process of censorship in Brazil and in the work of Raul Seixas, observe what was considered subversive in the lyrics of the artist's songs, as Raul Seixas was undoubtedly a fly in the ointment for defenders of "morals and good customs", as his libertarian ideas encouraged his audience to question all the values established by the society, with that he had several songs banned by censorship for containing ideas that subverted the current order of his time.

Keywords: Raul Seixas. Dictatorship. Censorship.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1- Símbolo da Sociedade Alternativa.....	39
Figura 2- Ata de dissolução da Sociedade Alternativa.....	42
Figura 3- Documento que confunde Paulo coelho com um militante foragido.....	46
Figura 4- Capa do álbum “Raulzito e os Panteras”.....	54
Figura 5- Parecer da censura sobre “Tá chegando a hora”.....	55
Figura 6- Capa do álbum “Vida e Obra de Johnny McCartney”.....	57
Figura 7- Capa do álbum “Sociedade da Grã-Ordem Kavernista Apresenta Sessão das 10”.....	58
Figura 8- Parecer da censura sobre “Rinoceronte III”.....	61
Figura 9- Raul Seixas no VII Festival Internacional da Canção.....	63
Figura 10- Capa do álbum “Os 24 Maiores Sucessos da Era do Rock”....	65
Figura 11- Parecer da censura sobre “O exercício (exercício de relaxamento de yoga)”.....	68
Figura 12- Parecer da censura sobre “Check-up”.....	70
Figura 13- Parecer da censura sobre “Severina xoque xoque”.....	72
Figura 14- Capa do álbum “Krig-ha, Bandolo!”.....	73
Figura 15- Parecer da censura sobre “Mosca na sopa”.....	74
Figura 16- Parecer da censura sobre “Oculoescuro”.....	76
Figura 17- Parecer da censura sobre “Murungando”.....	79
Figura 18- Capa do álbum “Gita”.....	81
Figura 19- Capa do álbum “Novo Aeon”.....	83
Figura 20- Parecer da censura sobre “Não me pergunte porque”.....	84
Figura 21- Capa do álbum “Há 10 Mil Anos Atrás”.....	86
Figura 22- Capa do álbum “Raul Rock Seixas”.....	87
Figura 23- Parecer da censura sobre “O aniversário de Tânia”.....	88
Figura 24- Capa do álbum “O Dia em que a Terra Parou”.....	89
Figura 25- Capa do álbum “Mata Virgem”.....	91
Figura 26- Capa do álbum “Por Quem os Sinos Dobram”.....	93

Figura 27- Capa do álbum "Abre-te Sésamo".....	94
Figura 28- Parecer da censura sobre "Baby"	95
Figura 29- Parecer da censura sobre "Conversa pra Boi Dormir"	96
Figura 30- Parecer da censura sobre algumas letras.....	97
Figura 31- Parecer da censura sobre "Rock das 'Aranha'"	98
Figura 32- Parecer da censura sobre "Eu sou tarado por você"	103
Figura 33- Capa do álbum "Raul Seixas".....	106
Figura 34- Capa do álbum "Metrô Linha 743".....	109
Figura 35- Capa do álbum "Ao Vivo - Único e Exclusivo".....	111
Figura 36- Capa do álbum "Let Me Sing My Rock 'N' Roll".....	112
Figura 37- Capa do álbum "Uah-Bap-Lu-Bap-Lah-Béin-Bum!".....	113
Figura 38- Parecer da censura sobre "Fazendo o Que o Diabo Gosta".....	114
Figura 39- Capa do álbum "A Pedra do Gênesis".....	116
Figura 40- Pedido de reavaliação de "Fazendo o Que o Diabo Gosta" e de "Check-up"	118
Figura 41- Capa do álbum "A Panela do Diabo"	119

LISTA DE ANEXOS

Figura 1- Documento: Ato institucional nº 5, parte 1

Figura 2- Documento: Ato institucional nº 5, parte 2

Figura 3- Documento: Ato institucional nº 5, parte 3

Figura 4- Documento: Ato institucional nº 5, parte 4

Figura 5- Documento: Ato institucional nº 5, parte 5

Figura 6- Documento: Ato institucional nº 5, parte 6

Figura 7- Documento: Ato institucional nº 5, parte 7

Figura 8- Documento: Ato institucional nº 5, parte 8

Figura 9- Documento: Ato institucional nº 5, parte 9

Figura 10- Capa: gibi-manifesto "A fundação de Krig-ha"

Figura 11- Faça você mesmo o seu badogue

Figura 12- Saudação

Figura 13- 1.00

Figura 14- 1.055

Figura 15- 2.000

Figura 16- 2001

Figura 17- 3.000

Figura 18- 6.900

Figura 19- 4.000

Figura 20- 8.002

Figura 21- 7.000

Figura 22- Deste sol

Figura 23- Final

Figura 24- THE END

Figura 25- Contracapa: gibi-manifesto "A fundação de Krig-ha"

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: A DITADURA MILITAR, O AI-5 E A CENSURA	15
1.1 O contexto do golpe.....	15
1.2 O golpe.....	20
1.3 O Ato Institucional Número Cinco (AI-5).....	26
1.4 A Censura.....	30
1.5 O auge e a queda do regime militar.....	35
CAPÍTULO 2: A SOCIEDADE ALTERNATIVA, PRISÃO E TORTURA	39
2.1 A Sociedade Alternativa.....	39
2.2 Prisão e tortura.....	44
CAPÍTULO 3: TANTO PÉ NA NOSSA FRENTE QUE NÃO SABE COMANDAR ..	52
3.1 O início da vida artística.....	52
3.2 O produtor musical Raulzito.....	55
3.3 Surge Raul Seixas.....	63
CAPÍTULO 4: NÃO TIRE MAIS UM FILHO DE MIM	94
4.1 Anos 80, charrete que perdeu o condutor!.....	94
4.2 O fim.....	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
FONTES	123
LINKS DOS SITES CONSULTADOS	124
BIBLIOGRAFIA	128
ANEXOS	129

INTRODUÇÃO

Raul Santos Seixas nasceu em Salvador no dia 28 de junho de 1945, o ano que explodiu a bomba atômica como ele fazia questão de lembrar, e faleceu em São Paulo no dia 21 de agosto de 1989. Foi um cantor, compositor e produtor musical, sendo um dos artistas mais lembrados da música brasileira. Soube ousar musicalmente ao misturar estilos musicais, o que, para muitos parecia ser impossível à época, como, por exemplo, a mistura do Rock com os ritmos nordestinos que pode ser ouvida, dentre outras canções, em *Let me Sing*. E usou a imagem do roqueiro como meio para manifestar as suas ideias, pois as letras do Rock nacional eram vistas como letras inocentes, e como roqueiro ele se aproveitava e dizia o que queria.

Durante a sua carreira artística usou o personagem do roqueiro para falar o que queria, mas chegou ao ponto de confundir a vida pessoal com a vida artística, sendo vitimado pelo próprio personagem que criou, baseado em “Sexo, drogas e Rock’n’Roll”, morrendo por consequências do uso abusivo de álcool aos 44 anos.

Em suas músicas foram abordados vários temas que questionavam as instituições sociais como a Igreja Católica e os governos da época, diante disso muitas das suas músicas foram vetadas por trazerem questões que iam contra a Igreja Católica e o governo. Os vetos aplicados por essas justificativas traziam a ideia da defesa da “moral e dos bons costumes” que eram defendidos pelo governo e pela Igreja Católica.

Em sua discografia Raul Seixas defendeu e incentivou o questionamento das coisas, com base nisso para ele tudo era passível de questionamento e consequentemente passível de mudança de opinião, como ele bem descreve na música “Metamorfose Ambulante” (1973), quando se mostra suscetível a mudar de ideias. Isso fica claro no trecho: “Eu prefiro ser/ essa metamorfose ambulante/ do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo”. Sendo assim suas ideias, nesse e em vários outros sentidos, eram contrárias às ideias defendidas pela ditadura militar no Brasil.

Com suas ideias libertárias ele conseguiu através dos discos expressar e espalhar as suas mensagens para o grande público, com letras de músicas

que tinham críticas sociais sem deixarem de ser populares, pois ao ter características que tornava uma música popular, como letras diretas e arranjos musicais simples, a canção chegava ao público maior, fazendo com que as ideias circulassem em vários espaços.

Raul Seixas foi uma mosca na sopa para os defensores da “moral e dos bons costumes”, como veremos no decorrer desse trabalho, pois suas ideias libertárias incentivavam o seu público a questionarem todos os valores estabelecidos pela sociedade, com isso ele teve várias músicas proibidas pela censura por conter ideias tidas como subversivas pela ordem vigente da sua época.

Diante de tudo isso, o presente trabalho propõe-se a analisar a censura na obra do Raul Seixas durante a ditadura militar no Brasil, que proibiu várias músicas do artista no decorrer de sua trajetória artística, principalmente de 1970 a 1988 que são períodos em que algumas músicas do cantor foram vetadas pela censura, sendo proibidas para televisão e rádio, porém lançadas em alguns casos, e algumas com vetos absolutos sendo assim não podendo ser lançadas no disco.

Os objetivos dessa pesquisa são: analisar o processo da censura no Brasil e na obra do Raul Seixas; observar o que era considerado subversivo nas letras das músicas do artista; averiguar as histórias das biografias do cantor para conhecer as particularidades da censura; analisar as biografias que trazem questões pertinentes sobre a opressão sofrida pelo artista; analisar os diversos motivos declarados pela censura para as proibições das músicas; mostrar o quanto as práticas da censura incomodavam o Raul Seixas.

Essa pesquisa surgiu através do questionamento das práticas da censura na época da ditadura militar no Brasil, práticas essas que não são e nem eram totalmente entendidas, pois elas aconteciam de diferentes maneiras ao longo do tempo.

Com isso para ajudar na compreensão serão observados alguns livros com temáticas biográficas do cantor, pois alguns desses livros possuem questões relacionadas à censura das músicas. Além das biografias serão

analisadas as músicas do cantor que aparentemente continha mensagens consideradas subversivas, e que foram vetadas.

Algumas músicas que foram proibidas pela censura, curiosamente puderam ser gravadas e lançadas, mas mesmo assim apesar de lançadas nos discos tiveram a sua exibição proibida para programas de rádios e de televisão, como é o caso da música "Rock das "Aranha"" (1980). Com isso essas músicas tiveram a sua divulgação prejudicada, pois as propagandas de difusão dos discos não contavam com os principais meios de divulgação da época, nesses casos essas músicas que só estavam contidas nos discos, só podiam ser ouvidas neles ou em apresentações ao vivo nos shows do artista.

Deste modo essa delimitação do tema foi escolhida pelos vários caminhos que ainda possam ser explorados de outras formas e com novidades. Essas novidades vêm das várias fontes, que cito a seguir, que ajudam a entender melhor sobre as censuras das músicas, e com novas descobertas de documentos digitalizados de músicas que foram proibidas.

Para elaborar a escrita os métodos adotados envolverão a análise de variadas fontes, tais como pesquisas bibliográficas, músicas (levando em conta as letras e a interpretação das músicas), programas de TV, biografias, documentários, documentos digitalizados (arquivos da censura que contêm a letra e o veto da música), e outros materiais utilizados que são difundidos pela internet. A assistência dessas várias fontes facilitará o entendimento sobre o objeto de estudo e a sua perspectiva histórica.

Suas letras de canções ambíguas dão margens a várias interpretações ao longo do tempo, e nesse trabalho as letras de músicas que foram analisadas, foram as que tiveram vetos aparentemente por possuírem mensagens contra o governo militar, pois suas músicas falavam sobre vários assuntos. Nessa escrita vou priorizar as vetadas que poderiam se enquadrar nas "músicas de protesto". Para a análise das letras de canções vou utilizar um olhar paranoico de um censor, procurando nas letras das músicas declarações que para a censura poderiam ser consideradas subversivas.

Trabalhei também com documentos digitalizados do Arquivo Nacional e da internet, que mostram o parecer da censura liberando por deixar escapar as

ideias engajadas contidas nas letras das músicas, ou vetando por acreditar que nas músicas julgadas apresentavam ideias que iam contra o governo militar.

Outras fontes necessárias foram alguns livros lançados sobre o Raul Seixas, reduzo para alguns não por serem muitos, mas por serem poucos os que se mostram relevantes sobre a temática que procuro, pelo fato de que muitos deles tratam de diversos assuntos que fogem da vida, obra e do contexto que ele vivia, sendo que muitos livros possuem todos os tipos de temas, tem um pouco de tudo, até mesmo um livro de temática espírita.

Dos muitos livros lançados alguns merecem destaques por abordarem o personagem principal na sua época e como ele encarava o problema da censura que atrapalhava a divulgação das suas ideias, pois muitas vezes ocorria de músicas que não apresentava ideia contra o regime serem vetadas pelo fato dos censores não gostarem das músicas. É o caso de “Rinoceronte III” (1971) que foi vetada sem grandes explicações. Um desses livros que merece destaque é o livro “Baú do Raul” (1992), que possui vários textos inéditos escritos pelo próprio Raul falando sobre diversos assuntos diferentes, entre eles a sua insatisfação com a censura, que na sua visão a perseguição com relação a ele era inegável.

Uma questão que não proporciona dúvidas é que as fontes apresentam algumas problematizações que quando respondidas ajudam para elucidar questões suspeitas e com várias ambiguidades. Algumas dessas problematizações são: Como surgiu a censura? Quais os impactos causados pela censura? Como a censura era vista? Quais interesses existiam por trás dos discursos da censura? Quais estratégias para driblar a censura foram adotadas?

Essas problematizações irão direcionar o olhar para as questões que contribuem para desenvolver uma melhor compreensão sobre as constantes proibições da censura na obra do Raul Seixas, e também o entendimento do contexto da ditadura militar no Brasil, que foi quando essas letras de músicas foram compostas e gravadas.

É importante o entendimento sobre o tema, pois a compreensão sobre ele é necessário para a conscientização social sobre os vários problemas

causados pela censura durante a ditadura militar no Brasil, como por exemplo, os vetos a obras artísticas, e com o entendimento desses problemas espera-se que as pessoas cada vez menos utilizem de práticas que incentivam qualquer tipo de censura.

O tema da pesquisa é relevante, pois as tentativas de silenciamento e de coagir ainda se mantêm na sociedade atual. Atualmente é comum observar na internet movimentos que procuram silenciar pessoas, essa é uma prática chamada de “cancelamento”, que, assim como o controle oficial do que era dito, publicado, cantado, enfim, expresso de várias formas durante o período que me proponho a estudar, também é uma forma de silenciamento que, em vários momentos, mostra uma profunda intolerância com o que diverge do pensamento dos grupos “canceladores”. Sobre esse assunto, contudo, é importante enfatizar que entendo que apesar da cultura do cancelamento ter algumas semelhanças com as tentativas de proibição da censura na ditadura militar, esse movimento é muito diferente do que aconteceu na ditadura militar. Sendo assim não se pode igualar esses acontecimentos, pois enquanto o “cancelamento” busca silenciar e constranger pessoas na internet com o objetivo de fazê-las se calarem, a censura foi uma instituição governamental promovida pela ditadura militar no Brasil.

No capítulo um, com o título de “A DITADURA MILITAR, O AI-5 E A CENSURA”, discuti sobre o contexto do golpe, o golpe, a censura, e o auge e a queda do regime militar, buscando mostrar todo o contexto de repressão da época. Toda a discussão desse capítulo foi embasada em vários autores que apresentaram questões relevantes para o entendimento desse período do regime militar, entre eles o autor Marcos Napolitano em “*1964: História do Regime Militar Brasileiro*”.

No capítulo dois, “A SOCIEDADE ALTERNATIVA, PRISÃO E TORTURA”, analisei o movimento da “Sociedade Alternativa”, criada pelos compositores Raul Seixas e Paulo Coelho, e os motivos que levaram a prisão e tortura de ambos.

No capítulo três, “TANTO PÉ NA NOSSA FRENTE QUE NÃO SABE COMANDAR”, analisei os documentos de veto da censura para as letras de

músicas dos anos 70, analisando juntamente com o que o artista vivia naquele contexto.

No capítulo quatro “NÃO TIRE MAIS UM FILHO DE MIM”, examinei os documentos de veto da censura para as letras de músicas dos anos 80, analisando os vetos das letras juntamente com o que o cantor vivia naquele momento.

Portanto essa pesquisa possui a sua relevância e deve ser realizada por poder apresentar novas questões e novas fontes, além de conscientizar as pessoas contra práticas autoritárias que muitas vezes resultam em tentativas de silenciar, e diante disso fica evidente que a pesquisa possui a sua importância acadêmica e social.

Deste modo pesquisei a atuação da censura na obra do Raul Seixas durante a ditadura militar no Brasil, pois considero que isso seja relevante para contribuir para montar o quebra-cabeças da opressão e da censura, que vetou várias obras artísticas. Isso tudo foi discutido durante os quatro capítulos dessa tese.

CAPÍTULO 1: A DITADURA MILITAR, O AI-5 E A CENSURA

1.1 O contexto do golpe

O período que antecedeu o golpe foi marcado por inúmeras inquietações, que resultaram em instabilidade política e social, o fantasma do comunismo assombrava as entidades civis e religiosas. Dessa forma o pânico causado pelo comunismo, afetada boa parte da população brasileira que temia que fossem danificadas a comunidade cristã, as hierarquias “naturais” da sociedade e a liberdade individual.

A classe média, ainda tributária do elitismo dos profissionais liberais que serviam às velhas oligarquias, acrescida de um novo grupo de profissionais assalariados ligados ao grande capital multinacional, se viu acossada pela crise econômica, tornando seu eterno pesadelo do descenso social, a “proletarização”, uma realidade plausível no curto prazo. Ainda mais em um contexto em que os proletários e camponeses se organizavam em movimentos que, no fundo, buscavam melhores condições de vida. Na lógica particular da classe média brasileira, a ascensão dos “de baixo” é sempre vista como ameaça aos que estão nos andares de cima do edifício social. Como os que estão na cobertura têm mais recursos para se proteger, quem está mais perto da base da pirâmide social se sente mais ameaçado. Não por acaso, o fantasma do comunismo encontrou mais eco nesses segmentos médios. As classes médias bombardeadas pelos discursos anticomunistas da imprensa e de várias entidades civis e religiosas reacionárias acreditaram piamente que Moscou tramava para conquistar o Brasil, ameaçando a civilização cristã, as hierarquias “naturais” da sociedade e a liberdade individual.¹

As justificativas para o regime militar, vinham daqueles que diziam defender o país contra as “agressões externas”. Dessa forma buscavam garantir a “segurança do país” contra o comunismo.

A origem do regime militar ou a gênese de seu poder deve ser compreendida através de um levantamento histórico, desde a criação da Guarda Nacional (1831), até o golpe militar, na ideologia da defesa do país contra “agressões externas”. Repressão contra movimentos sociais e culturais, justificada pela ameaça da “segurança do país”,

¹ NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p.48.

tirando a liberdade, as garantias constitucionais do povo brasileiro, na preocupação de proteger o território contra a ameaça vermelha.²

Para os Estados Unidos, seria interessante que houvesse o regime militar no Brasil, pois assim eles aumentariam a sua área de influência e controle. E não foi só no Brasil, os Estados Unidos tinha o interesse que houvesse regime militar em toda América Latina.

Alves (1984), ao analisar a Geopolítica do Brasil no contexto internacional, aponta que o mais influente dos estudos geopolíticos a esse respeito foi a “Geopolítica do Brasil” do General Golbery do Couto e Silva, tendo como teoria que uma nação é em grande parte determinada por suas condições geográficas. Logo, o continente latino-americano em sua teoria estava comprometido com os Estados Unidos, permanecendo assim, em sua área de influência e controle. O poder econômico dos Estados Unidos anulava a possibilidade de neutralidade da América Latina. A única solução que caberia aos países da América Latina era se aliar ao “Gigante do Norte” em defesa geral do Ocidente contra a ameaça de expansão comunista. Para o General Golbery, o Brasil seria o parceiro mais importante para os Estados Unidos, pela sua superioridade na posição geográfica, em termos de controle do Atlântico Sul, de vastos recursos naturais (minerais) e de sua contingência populacional. Podemos perceber que os militares acreditavam que o Brasil, por causa de sua posição geograficamente estratégica e seu potencial, poderia se tornar uma “superpotência” com a ajuda dos Estados Unidos.³

O golpe contou com o apoio dos Estados Unidos e de vários setores da sociedade brasileira:

Os liberais, em seus diversos matizes – de pragmáticos a doutrinários, de fisiológicos a oligarcas, de centro e de direita –, articularam e apoiaram o golpe, salvo honrosas exceções. A grande imprensa, os grandes empresários e suas associações, os políticos udenistas, velhos inimigos do trabalhismo e do getulismo, profissionais liberais, foram peças importantes na conspiração contra Goulart. Na euforia da vitória, até as raposas do PSD esqueceram sua dobradinha histórica com o PTB e abriram caminho para o golpe,

² CRESTANI, L. de A. O surgimento do inimigo interno: Ditadura Militar no Brasil (1964 a 1985). **Revista Eletrônica História em Reflexão**, [S. l.], v. 5, n. 9, 2011. p.2.

³ CRESTANI, L. de A. O surgimento do inimigo interno: Ditadura Militar no Brasil (1964 a 1985). **Revista Eletrônica História em Reflexão**, [S. l.], v. 5, n. 9, 2011. p.4.

e, pior, para a legitimação do regime, elegendo seu primeiro presidente no Congresso.⁴

Para que ocorresse o golpe, os militares contaram com o apoio que vinham de diferentes lugares, de dentro e fora do país. Esse apoio contou a parceria de grandes empresas multinacionais, de intelectuais, da imprensa, da elite nacional, da diplomacia estadunidense, e de certas entidades como a Igreja Católica. Formando assim uma forte rede de apoio para manipular informações e criar um ambiente propício ao golpe.

É pertinente destacar a influência do IBAD, Instituto Brasileiro de Ação Democrática, e do IPES, Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, na propagação das ideias de direita que culminaram no Golpe Militar de 1964. Esses institutos buscava frear as demandas sociais que vinham sendo reivindicadas pelos movimentos sociais.

O IBAD, Instituto Brasileiro de Ação Democrática, foi fundado em maio de 1959, por Ivan Hasslocher e com o apoio de vários empresários. O IBAD possuía ligações com a Agência Central de Inteligência (CIA) o governo dos E.U.A, além de defender ações anticomunista. Juntamente com o IPES, formando o complexo IPES/IBAD, o IBAD buscava obter o ajuntamento do Estado com os seus próprios interesses.

Assim, a formação do complexo IPES/IBAD foi uma reação da elite orgânica ao que eles consideravam como o crescimento da esquerda no cenário político. Por isso, é importante elucidar que o ponto de união entre esses empresários nacionais, de empresas multinacionais e os militares, que formavam o IPES/IBAD, era o anticomunismo e a necessidade de adequar o Estado aos seus interesses.⁵

O IBAD tinha como objetivo influenciar os debates econômicos, político e social do Brasil, através da ação publicitária e política. Esse Instituto terminou

⁴ NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014. p.79.

⁵ PASTORE, Bruna. COMPLEXO IPES/IBAD, 44 ANOS DEPOIS: INSTITUTO MILLENIUM?. **Aurora**, Marília, v.5, n.2, p.58-80, jun. 2012. p.59.

sendo encerrado em dezembro de 1963, sendo integrado ao Serviço Nacional de Informações (SNI) do Brasil.

O IPES foi fundado em 29 de novembro de 1961, por Augusto Trajano de Azevedo Antunes e Antônio Gallotti, que conspiraram contra o presidente João Goulart. O IPES foi financiado por várias grandes empresas nacionais e multinacionais, mas o seu principal financiador foi o governo dos E.U.A, que buscava impedir a todo custo o crescimento de um movimento comunista no Brasil.

O discurso público do IPES sobre os seus objetivos encobria a sua verdadeira intenção. Armavam que não havia interesse de classe nem o objetivo de interferir diretamente no quadro político, mas sim que a sua principal função era fazer estudos que pudessem melhorar a realidade do Brasil. No entanto, o seu verdadeiro objetivo era se infiltrar e desestabilizar os movimentos de esquerda, como o movimento camponês e estudantil, e agir diretamente no Congresso. Além disso, se dedicavam a uma campanha político-ideológica com a finalidade de manipular a opinião pública e assim infundir a resistência ao governo de João Goulart nas diversas classes e depois incitar a necessidade da derrubada de seu governo.⁶

As funções do IPES variavam, desde pesquisas e estatísticas para coleta de informações para elaborar documentários e filmes publicitários, a criação de panfletos, e propagandas contra o governo de João Goulart e seus apoiadores. E se dividiam em vários grupos que eram encarregados por determinada atividade específica:

Para agilizar o trabalho e evitar a concentração de poder nas mãos de um pequeno grupo de empresários, o IPES se dividia em vários grupos que ,cavam encarregados por alguma atividade específica, eram o Comitê Diretor (CD), Conselho Orientador (CO) e Comitê Executivo (CE), essas eram as instituições que dirigiam o IPES, sendo que o Comitê Diretor era o mais importante. Existiam também os Grupos de Estudos (GEs) e os Grupos de Trabalho e Ação (GTAs). Os cargos dos grupos que dirigiam o IPES, os CD, CO e CE, eram ocupados por “proprietários, acionistas, presidentes e diretores de multinacionais e associados [...] incluía oficiais militares de

⁶ PASTORE, Bruna. COMPLEXO IPES/IBAD, 44 ANOS DEPOIS: INSTITUTO MILLENIUM?. *Aurora*, Marília, v.5, n.2, p.58-80, jun. 2012. p.59.

prestígio, [...] jornalistas, acadêmicos e tecno-empresários". Assim, a distribuição de poderes dentro do IPES cava equilibrada.⁷

O IPES além de ser um propagador de propaganda anticomunista, foi também um grupo que objetivava convencer a população brasileira para apoiar uma conspiração golpista, além de elaborar projetos de lei e uma série de reformas, conhecidas como Reformas de Base.

O trabalho do IPES ia além de uma campanha ideológica anticomunista e antipopulista que visava colocar a população contra o governo e toda a esquerda. O IPES construiu um projeto político de sociedade, elaborou projetos de lei e uma série de reformas, conhecidas como Reformas de Base. Entre as reformas constavam: a Reforma Constitucional, a Reforma Agrária, a Reforma da Legislação Trabalhista, a Reforma Tributária e a Reforma Bancária.⁸

Foi importante para o trabalho do IPES, a ajuda da imprensa, que contribuiu para a divulgação das ideias anticomunista e antirreformista, além de fazer com que a população brasileira, através das propagandas, acreditasse que os objetivos do IPES eram atender os seus interesses e não às demandas da elite dominante.

A imprensa foi fundamental em todo o processo de desenvolvimento do trabalho do IPES, não só na difusão da propaganda ideológica anticomunista e antireformista, mas também na divulgação dos projetos sócio-econômicos e políticos que foram cuidadosamente desenvolvidos pelo instituto. De forma geral, os objetivos do IPES eram atender, exclusivamente, às demandas da elite dominante, porém toda sua propaganda foi manipulada de tal forma que aparentava defender os interesses de toda a população, por isso os comunicólogos (publicitários e jornalistas) foram tão importantes no processo de manipulação de informações e na construção de uma ameaça de ditadura comunista.⁹

⁷ PASTORE, Bruna. COMPLEXO IPES/IBAD, 44 ANOS DEPOIS: INSTITUTO MILLENIUM?. **Aurora**, Marília, v.5, n.2, p.58-80, jun. 2012. p.60.

⁸ PASTORE, Bruna. COMPLEXO IPES/IBAD, 44 ANOS DEPOIS: INSTITUTO MILLENIUM?. **Aurora**, Marília, v.5, n.2, p.58-80, jun. 2012. p.65.

⁹ PASTORE, Bruna. COMPLEXO IPES/IBAD, 44 ANOS DEPOIS: INSTITUTO MILLENIUM?. **Aurora**, Marília, v.5, n.2, p.58-80, jun. 2012. p.67.

Em 25 de agosto de 1961 com a renúncia do presidente Jânio Quadros, assumiria a presidência João Goulart, que era o vice-presidente, mas ele naquele momento estava em viagem à China. João Goulart foi acusado de defender as ideias de esquerda, com isso os ministros militares divulgaram um documento, uma espécie de um manifesto, dizendo que não aceitariam a posse de Jango como presidente.

O congresso que era composto por maioria oposicionista a Jango, estabeleceu o regime parlamentarista no Brasil, com a Emenda Constitucional nº 4, dessa forma limitando os poderes de Jango. O parlamentarismo durou até janeiro de 1963¹⁰.

Em 1964 a popularidade de Jango não estava indo bem, para a esquerda a diminuição das desigualdades social do país e a reforma agrária, ocorriam de forma muito arrastada. E Jango era visto com insatisfação pelos liberais e conservadores que o reprovavam por defender que Goulart seria um presidente que planejava implantar o comunismo no país. Diante de tudo isso, aquele momento de instabilidades era o momento favorável para que houvesse o golpe.

1.2 O golpe

Com todas essas inquietações os opositores do governo se prepararam para a concretização do golpe, e em 31 de março de 1964 os militares depuseram o presidente João Goulart, que teve que se refugiar no Uruguai. A justificativa para o golpe era impedir o fortalecimento das organizações populares do Governo de João Goulart, acusado de ser a favor do comunismo.

Os militares agiram com forte repressão a todos aqueles que ofereceram resistência ao golpe. E naquele momento deu início ao regime militar que durou 21 anos (1964-1985), estabelecendo perseguição aos opositores do regime, restrição aos direitos políticos, e censura à imprensa.

¹⁰ BEZERRA, Juliana. Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/ditadura-militar-no-brasil/>. Acesso em: 13 mar. 2023

Uma coisa em comum entre muitos países da América Latina é que vários países implantaram ditaduras militares, com a desculpa de evitar avanço comunista.

O Ato Institucional nº 1 foi decretado no dia 9 de abril, e ele dava poderes ao Congresso para eleger o novo presidente, com isso o general Humberto de Alencar Castelo Branco foi o indicado¹¹.

O Ato Institucional nº 2, decretou que todos os partidos políticos fossem fechados, existindo somente dois partidos: a Aliança Renovadora Nacional e o Movimento Democrático Brasileiro. Com isso foi adotado o bipartidarismo, sendo a Aliança Renovadora Nacional (Arena), que era o partido que apoiava o governo, e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que era o partido dos opositores ao regime, esse último não tinha a liberdade de atuar de sua maneira.

Passo a passo os decretos se tornavam mais autoritários, e com isso cada vez mais a liberdade do povo brasileiro foi afetada. Mesmo sendo passo a passo, desde o início esses decretos se mostravam autoritários.

O historiador Marcos Napolitano, em “1964: História do Regime Militar Brasileiro”, argumenta contra a ideia de que o regime de 1964 até 1968 teria sido uma “ditabranda”, pois há quem defenda essa tese de que nesses primeiros anos do regime não houve a ditadura, por ainda existir o recurso do habeas corpus, aproveitado pela defesa de vários presos durante o golpe, e de certa liberdade de expressão e de manifestação.

Mesmo antes de a ditadura se tornar “escancarada”, o governo Castelo Branco (e o regime que se construía com ele e por ele) não poderia ser caracterizado como propriamente “liberal”, como sugere certa memória do período. As denúncias de torturas em instalações militares pipocavam. O governo reprimia a oposição no atacado, através dos IPM presididos pelos coronéis linhas-duras, e pontualmente, cassando mandatos, mas evitando prisões em massa.¹².

¹¹ BEZERRA, Juliana. Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/ditadura-militar-no-brasil/>. Acesso em: 13 mar. 2023

¹² NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014. p.79.

Mesmo assim as práticas autoritárias estavam presentes, mesmo que de forma não escancarada, deste modo o governo Castelo Branco seguia autoritário.

Embora tenha passado à história como o maior representante da “ditabranda”, o governo Castelo Branco foi o verdadeiro construtor institucional do regime autoritário. Nele foram editados 4 Atos Institucionais, a Lei de Imprensa e a nova Constituição, que selava o princípio de segurança nacional e que, doravante, deveria nortear a vida brasileira. A Comissão Geral de Inquérito esteve atuante, tocando mais de setecentos IPMs que alimentavam mais o furor persecutório da direita militar do que propriamente produziam resultados efetivos. Na dinâmica das sanções legais aos adversários do regime com base nos Atos Institucionais, o governo Castelo Branco se destaca: dos 5.517 punidos por este tipo de ato do regime, 65% (ou 3.644) o foram durante o governo Castelo. Além de civis, os militares afinados com o governo deposto foram particularmente punidos durante o governo Castelo, concentrando cerca de 90% das 1.230 sanções feitas a militares ao longo do regime.¹³

Napolitano constata que naquele momento o regime buscava evitar uma repressão generalizada, com isso buscava equilibrar o fraco consenso golpista e a unidade militar, além de sossegar os cidadãos que não concordaram com o golpe, permitindo-lhes certa liberdade de expressão.

O regime evitava desencadear uma repressão generalizada, à base de violência policial direta e paralegal, como aquela exigida pela extrema-direita militar, sobretudo contra artistas, intelectuais e jornalistas. Os ideólogos e dignatários mais consequentes do governo militar sabiam que não seria possível governar um país complexo e multifacetado sem se apoiar em um sistema político com amplo respaldo civil, e com alguma aceitação na sociedade, principalmente junto à classe média que tinha sido a massa de manobra que legitimara o golpe “em nome da democracia”. Mas também não podia permitir dissensos e críticas diretas à “Revolução de 64”, sob pena de perder o apoio dos quartéis. Até que uma nova ameaça pudesse servir de justificativa ao endurecimento da repressão, o governo militar tinha que equilibrar o frágil consenso golpista e a unidade militar, além de acalmar os cidadãos que não aderiram ao golpe, permitindo-lhes certa liberdade de expressão. O fato é que esta política de equilíbrio, mantida nos primeiros anos do regime, não

¹³ NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014. p.71-72.

ameaçava os objetivos fundamentais da revolução: acabar com a elite reformista de esquerda e centro-esquerda, dissolver os movimentos sociais organizados e reorganizar a política de Estado na direção de uma nova etapa de acumulação de capital.¹⁴.

Para Napolitano, o governo Castelo Branco foi o mais alinhado aos interesses norte-americanos durante todo o regime militar, e esse alinhamento não se deu somente em agradecimento “ao apoio dado pelo Tio Sam no golpe e pela aposta na liderança castelista, mas também como consequência natural da visão geopolítica que alimentava os golpistas militares e civis”.¹⁵.

O casamento do governo norte-americano com o regime militar duraria até meados da década de 1970, mas já estava em crise desde o final da década anterior. Se ambos os países eram sócios no combate ao comunismo em terras americanas, como ficaria claro nas implantações das ditaduras do Cone Sul nos anos 1970, certo nacionalismo econômico que impedia a completa abertura de mercado e a sedução dos militares brasileiros pela aquisição de armas nucleares eram pontos de tensão. As críticas às violações dos direitos humanos, incorporadas pela agenda do Departamento de Estado a partir de 1976 sob o governo Jimmy Carter, foram o auge da instabilidade nas relações entre os dois países. Paradoxalmente, os banqueiros e empresários norte-americanos, apesar da política protecionista em alguns setores, não estavam descontentes com o regime. O Brasil dos militares lhes dava muito lucro.¹⁶.

O governo Castelo Branco foi criticado por boa parte da população brasileira, até mesmo por pessoas que apoiaram o golpe, principalmente por se alinhar aos norte-americanos. Isso para muitos, foi visto como contraditório para quem justificava a “defesa da nação”.

Boa parte da classe média conservadora que tinha aplaudido a queda de Goulart começou a questionar o governo Castelo e, por consequência, o próprio regime. A partir de 1966, sob o efeito do AI-2 que assumia o caráter autoritário e ditatorial do regime, vários segmentos ampliaram o coro da oposição. O Congresso, um dos

¹⁴ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p.69-70.

¹⁵ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p.72.

¹⁶ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p. 72-73.

focos do golpismo contra Goulart, resolveu voltar a fiscalizar o governo, instalando várias Comissões Parlamentares de Inquérito, como a da desnacionalização das terras da Amazônia e do acordo entre a TimeLife e a Rede Globo. O tom de “defesa da nação” aumentava ainda mais a imagem do governo Castelo como lesa-pátria ao se alinhar aos norte-americanos.¹⁷.

Com o AI-2, ficou evidente que cada vez mais esses decretos aumentavam a autoridade, e conseqüentemente diminuía a liberdade do povo brasileiro.

O AI-2 pode ser visto como a passagem do governo que se considerava transitório para um regime autoritário mais estruturado. Em grande parte, representa o fim da lua de mel entre os militares no poder e os políticos conservadores que apoiaram o golpe, mas queriam manter seus interesses partidários e eleitorais intactos, como Carlos Lacerda e Adhemar de Barros. Basicamente, reforçava os poderes do presidente da República, em matérias constitucionais, legislativas, orçamentárias. O ato ainda reforçava a abrangência e a competência da Justiça Militar na punição dos crimes considerados lesivos à segurança nacional. O presidente da República ainda poderia decretar Estado de Sítio por 180 dias, fechar o Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas e as Câmaras de Vereadores, intervir em estados, cassar deputados e suspender os direitos dos cidadãos por dez anos. Na prática, tratava-se de uma reforma constitucional imposta pelo Executivo federal. Se o golpe foi o batismo de fogo da ditadura, o AI-2 é a sua certidão de nascimento definitiva.¹⁸.

Em fevereiro de 1966, através do AI-3, ficou estabelecido as eleições indiretas para governadores e nomeação para prefeitos das capitais. E em 12 de dezembro de 1966, Castelo Branco através do AI-4 buscou convocar o Congresso Nacional para discussão, votação e promulgação do Projeto de Constituição, constituição que deveria combinar com as ideias do governo militar instaurado em 1964.

No começo de 1967, colecionando quatro Atos Institucionais, o governo Castelo Branco dá novos passos para a institucionalização

¹⁷ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p.81.

¹⁸ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p. 76-77.

do regime. Foi criado o Conselho de Segurança Nacional, amparado por nova Lei de Segurança Nacional que substitui a Lei de 1953, tornando virtualmente todo o cidadão um vigilante e um suspeito, ao mesmo tempo, dada a gama de possíveis crimes políticos. Em janeiro, o governo impôs uma nova Constituição, sancionada pelo Congresso às pressas, a qual define o formato das eleições, que passam a ser indiretas, e faculta ao próprio presidente da República a possibilidade de propor emendas constitucionais.¹⁹

Após a nova Constituição de 1967, que já havia sido aprovada pelo Congresso Nacional, no dia 15 de março de 1967 tomou posse o general Arthur da Costa e Silva, que era ligado aos militares mais radicais. Nesse período crescia a resistência de grande parte da sociedade.

No campo político, Costa e Silva enfrentava a oposição do Congresso, já ressentido com o fechamento dos militares no círculo de poder e com as cassações na Casa. Nos meios militares, os castelistas, ressentidos com a forma pela qual Costa e Silva se impôs ao presidente e aliados do governo, pagavam para ver o que aconteceria com a “Revolução”. Havia ainda uma oposição civil mais preocupante para o regime que crescia a olhos vistos, reunindo grupos sociais cada vez mais combativos e ampliando seu raio de ação para a classe média, com parte dos intelectuais, parte do clero e dos estudantes combativos e cada vez mais radicalizados.²⁰

Os atos que foram impostos anteriores ao AI-5, serviam para reforçar o Poder Executivo, e particularmente da Presidência da República, além de consolidar um processo de “normatização autoritária”, passando a ideia de liberdade expressiva mesmo que autoritária. Porém isso iria mudar com a promulgação do AI-5.

O principal objetivo dos Atos era o reforço legal do Poder Executivo, e particularmente da Presidência da República, dentro do sistema político. Mas por que o presidente simplesmente não assumia um poder de fato, amparado pelas Forças Armadas? Em primeiro lugar, este tipo de opção poderia jogar as várias lideranças militares umas contra as outras, com papel decisivo para aqueles comandantes que possuíam acesso direto à tropa. Além disso, os Atos serviriam para consolidar um processo de “normatização autoritária” que ainda

¹⁹ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p. 78.

²⁰ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p.84.

permitia alguma previsibilidade no exercício de um poder fundamentalmente autocrático.²¹

1.3 O Ato Institucional Número Cinco (AI-5)

Em 13 de dezembro de 1968, para conter as manifestações de oposição, o general Costa e Silva decretou o Ato Institucional nº 5, que pretendia suspender as atividades do Congresso e liberava à perseguição de opositores. "Por meio do AI-5, a Ditadura Militar iniciou o seu período mais rígido, e a censura aos meios de comunicação e a tortura como prática dos agentes do governo consolidaram-se como ações comuns da Ditadura Militar."²² O AI-5 permitiu que o presidente tivesse o direito de causar inúmeras ações contra opositores e reforçou a censura e a tortura como práticas da ditadura.

O Ato Institucional Número Cinco (AI-5) foi o quinto de dezessete grandes decretos expedidos pelo regime militar, ele foi o ato mais duro de todos os Atos Institucionais, esse ato concedia poder ao presidente para fechar o Congresso Nacional e as Assembleias Legislativas dos estados; oferecia autorização para o governo federal, sob o motivo de "segurança nacional", para intervir em estados e municípios, com isso derrubando as autoridades locais e nomeando interventores federais para conduzir os estados e os municípios; a oposição do habeas corpus por crimes de motivação política; o ato permitia ao presidente decretar a suspensão dos direitos políticos de todos os cidadãos tidos como subversivos.

“O AI-5 também proibia que habeas corpus fosse concedido para todos os “acusados” de “crimes políticos”, e, com base nele, os militares ausentavam-se da responsabilidade de justificar qualquer ação realizada”²³. Com isso aumentaram o seu aparato de repressão, através de mecanismos legais que serviam para justificar alguns atos.

²¹ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p. 77.

²² SILVA, Daniel Neves. "O que foi o AI-5?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-ai-5.htm>. Acesso em 13 de março de 2023.

²³ Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/o-ato-institucional-n-5-ai-5.htm>

Com o Ato Institucional nº 5, os parlamentares, membros do judiciário, personalidades públicas, e até mesmo um cidadão comum estavam subordinados a sofrer a proibição e a cassação dos seus direitos individuais e políticos. Com isso “A censura aplicada após decretado o AI-5 foi forte e precisa. Na matéria especial sobre os 40 anos do AI-5, publicada pelo site Biz Evolution, foram vetados 500 filmes, 450 peças teatrais, 200 livros e 500 canções”²⁴.

Além dessas, o Ato Institucional Número Cinco legalizava a censura como instituição que poderia vetar a imprensa e outros meios de comunicação, além das proibições ao cinema, teatro, música e televisão. Essas obras poderiam ser vetadas se fossem tidas como subversivas aos valores políticos e morais.

Naquele momento crescia cada vez mais a insatisfação popular, e os movimentos estudantis seguiam protestando contra o regime. Dessa forma o governo militar combinou medidas de repressão às organizações estudantis, buscando sufocar os protestos.

Desde 1966, os estudantes realizavam protestos públicos contra o regime, protagonizando choques com a polícia e defendendo o “voto nulo”. O movimento estudantil ainda dispunha de certa margem de ação política, sobretudo dentro das universidades, tomando para si a tarefa de criticar o regime e de ser a vanguarda da luta por mudanças sociais. O governo militar, por sua vez, entre 1964 e 1968, combinou medidas de repressão às organizações estudantis com medidas de reforma nas estruturas administrativa, profissional e curricular das universidades, visando adequá-las às demandas por desenvolvimento econômico, despolitizar as atividades acadêmicas e desafogar a pressão por mais vagas. Para o governo, conforme o Relatório Meira Matos, o movimento estudantil brasileiro era um foco de agitação revolucionária alimentado pela estrutura considerada arcaica do ensino superior. Assim, o Relatório propunha medidas para reformar a administração e a estrutura das universidades brasileiras.²⁵

²⁴ Disponível em: https://www.politize.com.br/ato-institucional-5/?https://www.politize.com.br/&gclid=Cj0KCQjwhY-aBhCUARIsALNIC07ftKd3ByV5r_cNbRHVoXRRWYw5d0EgpfvTJF7IORufaGexpKMUgGQaAvR6EALw_wcB

²⁵ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p.86.

O ano de 1968 ficou caracterizado como o ano de muita mobilização popular "O movimento estudantil juntou-se contra o regime a partir de março daquele ano e, no fim desse mês, o estudante Edson Luis de Lima Souto foi morto pela polícia em um protesto realizado no Rio de Janeiro."²⁶ E "Em junho de 1968, ainda aconteceu a Passeata dos Cem Mil, que mobilizou 100 mil pessoas nas ruas do Rio de Janeiro e contou com a presença de artistas e intelectuais"²⁷.

A morte do jovem estudante foi o estopim que fez explodir as tensões com os estudantes, mobilizados contra o regime havia dois anos, assim como comoveu boa parte da classe média. A história do menino que veio do Pará para estudar no Rio de Janeiro mexeu até com empedernidos conservadores e anticomunistas. Mais de 60 mil pessoas foram ao seu enterro e a missa de sétimo dia se transformou em uma batalha campal entre estudantes e tropa de choque da PM carioca. Os conflitos não pararam por aí, ganhando nova força a partir de junho, no embalo das revoltas estudantis parisienses.²⁸.

O clima era de violência, os estudantes continuavam a protestar e policiais armados agiam fortemente com repressão. Em junho ocorreu o que ficou conhecido como a "Sexta-Feira Sangrenta", resultando em 4 mortos e dezenas de feridos:

No dia 21 de junho, que passou à história como a "Sexta-Feira Sangrenta", populares e estudantes enfrentaram a polícia e os agentes do Dops, com saldo de 4 mortos e 23 baleados, além de dezenas de feridos. Foi o ápice da semana trágica, pois dois dias antes, na quarta-feira, os confrontos de rua haviam sido violentos, com a tentativa dos estudantes em ocupar o prédio do Ministério da Educação, acirrando-se ainda mais na quinta-feira, com a ocupação da UFRJ, na Praia Vermelha, e a interrupção da reunião do Conselho Universitário. A polícia interveio e muitos estudantes foram presos no Estádio do Botafogo, e mesmo dominados foram submetidos a violências e humilhações. Em todos os protestos, policiais armados

²⁶ SILVA, Daniel Neves. "O que foi o AI-5?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-ai-5.htm>. Acesso em 13 de março de 2023.

²⁷ SILVA, Daniel Neves. "O que foi o AI-5?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-ai-5.htm>. Acesso em 13 de março de 2023.

²⁸ NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014. p.86.

até com baionetas enfrentavam a fúria popular e estudantil, em verdadeiras batalhas campais.²⁹

Nesse mesmo ano, “Em julho, a ditadura proibiu a realização de manifestações e, em agosto, começou a intervir diretamente nas universidades públicas. A ditadura agia para acabar com a força do movimento estudantil (...)”³⁰. E “Além do movimento estudantil e da luta armada, a ditadura também teve de lidar com a oposição do movimento operário”³¹.

Mesmo o movimento estudantil sendo formado por diversas correntes ideológicas, conseguiu protestar contra a repressão, mesmo sendo duramente reprimida pela polícia.

Durante os protestos, a partir de questões estudantis específicas, o movimento conseguiu disseminar palavras de ordem contra o regime, articulando a luta “reivindicatória” à luta “política”, conforme os jargões da época. Mas isso não significou a convergência de posições. O movimento estudantil era formado por diversas correntes ideológicas, nas quais se sobressaiam a Ação Popular (AP, esquerda católica), o Partido Comunista do Brasil (PCdoB, maoista) e o Partido Comunista Brasileiro. Este foi o mais impactado pelas dissidências pós-1964, dando origem às dissidências estudantis que se encaminharam à luta armada, como a Ação Libertadora Nacional, influenciadas sobretudo pelo guevarismo e pela teoria do “foco” revolucionário. Nos meios estudantis, o grande debate era como enfrentar a ditadura e qual o caráter das manifestações de massa. As posições iam do reforço à luta massiva e civilista contra o regime à organização da luta armada, da qual o protesto público deveria ser subsidiário. O embate entre as várias opções políticas marcou o XXX Congresso da UNE, realizado clandestinamente em um sítio de Ibiúna (SP), em outubro de 1968, que terminou com a prisão de 920 pessoas, incluindo dirigentes estudantis como Luis Travassos e José Dirceu. Vladimir Palmeira, líder das passeatas do primeiro semestre, já estava preso desde agosto.³²

²⁹ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p.87.

³⁰ SILVA, Daniel Neves. "O que foi o AI-5?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-ai-5.htm>. Acesso em 13 de março de 2023.

³¹ SILVA, Daniel Neves. "O que foi o AI-5?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-ai-5.htm>. Acesso em 13 de março de 2023.

³² NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p.87-88.

1.4 A Censura

Não é tarefa complicada descobrir as origens da censura, pois as suas práticas da censura se originam de ações consideradas corretas pelo governo, e com isso buscam promover proibições em nome da “moral e dos bons costumes”. Um fato é que a humanidade nunca superou as práticas autoritárias, o fanatismo e a intolerância. E se aproveitando dessas práticas não superadas a ditadura militar no Brasil se aproveitou e se legitimou pela suposta conservação da “moral”. Não é tarefa fácil compreender a censura e suas proibições, pois elas se caracterizam de forma ambígua e sem critérios especificados, como veremos no decorrer desse trabalho, que justificam as proibições.

No contexto da ditadura militar alguns órgãos foram criados para afrontar contra os grupos de esquerda, entre eles o DOI-CODI, que era a junção do Destacamento de Operações de Informação (DOI) e Centros de Operações e Defesa Interna (CODI). Sendo que os (DOI) eram subordinados aos (CODI). Os DOI-CODI eram centros de tortura e assassinato de pessoas que se resistiam contra o regime militar. Além do Conselho Superior de Censura (CSC), que foi elaborado em 21 de novembro de 1968.

Para compor a orquestra, que ditou o andamento da ação militar, foram criados em 1970 os DOI-CODI, que ocupariam o primeiro patamar no sistema de repressão (ARNS, 1985). Juntamente com os DOPS4, os DOI-CODI tinham ‘carta branca’ para investigar, prender, interrogar e, conforme as denúncias ou o desenrolar do interrogatório, torturar e matar. “Por mais de dez anos essas três letras [DOI] foram símbolo da truculência, criminalidade e anarquia do regime militar” (GASPARI, 2002, p. 175), formando uma unidade policial autárquica, “concebida de forma a preencher todas as necessidades da ação repressiva sem depender de outros serviços públicos”.³³.

Com a criação desses órgãos, pessoas que pensavam e divulgavam ideias contra o regime, como o jornalista Vladimir Herzog e outros cidadãos como o operário Manoel Fiel Filho e o ex-deputado Rubens Paiva, foram

³³ BESAGIO, Natália Martins. Cálice: censura e violência na Ditadura Militar brasileira. **EM TEMPO DE HISTÓRIAS**, Brasília-DF, n. 39, p. 55-68, jul./dez, 2021. p.61.

torturados e mortos em nome da “segurança nacional” nas estruturas que serviam ao DOI-CODI. E “Segundo o relatório final da Comissão Nacional da Verdade, esses órgãos foram uma forma de se institucionalizar a tortura”³⁴.

Com base na Lei de Segurança Nacional, o governo reprimia duramente. Contando com o esquema de se infiltrar na sociedade civil, buscando investigar possíveis militantes.

Segundo Weis e Almeida (1998, p. 339), “entre 1964 e 1979, 17.420 brasileiros foram envolvidos em processos judiciais com base na Lei de Segurança Nacional: 2.183 testemunhas, 6.395 indiciados e 7.367 denunciados”, demonstrando a amplitude do sistema repressor e o modo como se infiltrara na sociedade civil. “Dentro do porão, estava a razão de sua existência: a seção de informações e análise” (GASPARI, 2002, p. 181), a partir da qual se fazia um levantamento de dados de cada organização, arrolando-se as ações por ela praticada, bem como fotografias, dados biográficos e listas de possíveis militantes. Passava-se então à subseção de interrogatórios, os quais seguiam uma rígida metodologia.³⁵

Naquele momento os órgãos do governo tinham a liberdade de fazer o que fosse preciso para extrair uma informação do réu, usando de torturas físicas e psicológicas, conseguiam através da tortura arrancar do réu a confissão desejada. Na citação a seguir, fica evidente isso, além de descrever muitos dos tipos de torturas comuns nesse contexto:

Primeiramente o sujeito era atirado ao chão, nu. O interrogador procurava arrancar a confissão aos “berros”. Recusando-se a falar, o réu era introduzido em um segundo estágio. Tapas, socos na boca do estômago, palmatória. O intuito era estabelecer uma relação de medo e submissão da vítima em relação ao algoz. A primeira, acuada, via-se agora nas mãos do carrasco que, amparado pela burocracia e pelo crescente terror, assumia o controle. A respeito da relação estabelecida entre a vítima e o carníface, Gaspari (2002, p. 40) afirma que, “usada como instrumento de investigação, a tortura transforma-se para a vítima num tormento maior que a própria pena. Ela extrai a confissão através da aplicação do sofrimento ao preso”. Segundo o autor, a dor provocada pela tortura, dá aos carrascos muito mais que uma confissão. “Pode-se estimar que bem mais da metade dos

³⁴ Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/o-ato-institucional-n-5-ai-5.htm>

³⁵ BESAGIO, Natália Martins. Cálice: censura e violência na Ditadura Militar brasileira. **EM TEMPO DE HISTÓRIAS**, Brasília-DF, n. 39, p. 55-68, jul./dez, 2021.p.62.

prisioneiros brutalizados nos porões, além de terem contado aquilo que seus algozes queriam saber, prestaram-lhes algum tipo de colaboração durante o período em que estiveram nos centros de tortura” (GASPARI, 2002, p. 41). Confunde-se interrogatório e suplício. “Quando a vítima fala, suas respostas são produtos de sua dolorosa submissão ao torturador, e não das perguntas que ele lhe faz” (GASPARI, 2002, p. 39), o que garante a funcionalidade do método, uma vez que o resultado da ação é favorável ao carrasco. O interrogatório passa, então, para um terceiro estágio que, geralmente, corresponde ao pau de arara, combinado a eletrochoques, estes executados “por um telefone de campanha do Exército que possuía dois fios longos [...] ligados ao corpo, normalmente nas partes sexuais, além dos ouvidos, dentes, língua e dedos” (ARNS, 1985, p. 35). Mas o purgatório não parava por aí. Além do pau de arara, o algoz poderia aplicar uma série de outras penas com o objetivo de arrancar do réu a confissão desejada, como a “geladeira”, o afogamento, a “cadeira do dragão”, para citar as mais recorrentes dentre elas.³⁶

Tinha todo um esquema para poder extrair o que quisessem do réu, com os “interrogatórios preliminares” já era estabelecido um clima psicológico aterrorizante, objetivando arrancar nesse momento informações que fosse preciso.

“Seviciava-se antes, para perguntar depois. Criava-se, desse modo, o clima psicológico aterrorizante, favorável à obtenção de confissões que enredassem, na malha repressiva, o maior número de pessoas” (ARNS, 1985, p. 79). Devido à sua eficácia, os maus tratos físicos constituíam a primeira fase dos inquéritos policiais, tornando-se a tônica dos chamados “interrogatórios preliminares”, empreendidos pelo DOI-CODI, o qual fazia suas próprias leis, não respeitando nem sequer os prazos processuais estabelecidos. Quando os órgãos de informação já haviam realizado seu trabalho, adquirindo provas necessárias para o “bom andamento do processo”, iniciava-se a segunda fase. Segundo levantamento feito pelo projeto Brasil: Nunca Mais (1985), os “interrogatórios preliminares” eram encaminhados ao DOPS e à Polícia Federal, encarregados de resumir os volumosos depoimentos e “legalizar” aqueles que os DOICODI tinham produzido.³⁷

³⁶ BESAGIO, Natália Martins. Cálice: censura e violência na Ditadura Militar brasileira. **EM TEMPO DE HISTÓRIAS**, Brasília-DF, n. 39, p. 55-68, jul./dez, 2021. p.62.

³⁷ BESAGIO, Natália Martins. Cálice: censura e violência na Ditadura Militar brasileira. **EM TEMPO DE HISTÓRIAS**, Brasília-DF, n. 39, p. 55-68, jul./dez, 2021. p.63.

A censura do regime militar era justificada pela defesa da nação brasileira, dessa forma tudo que fosse tido como subversivo, por trazer ideias contra o governo militar, ou que ferisse “a moral e os bons costumes”, iria sofrer represálias por parte de órgãos do governo militar. As represálias não se davam somente pelo uso da violência, mas também se davam com vetos a imprensa, teatros, livros, e tantos outros.

O “cala a boca” não se resolvia apenas pelo uso da violência. Aliada à espionagem e à polícia política, havia uma arma silenciosa no combate ao “inimigo interno”, disparada de modo a evitar maiores constrangimentos ao regime militar. Desde a imprensa até as atividades culturais, artísticas e recreativas, todas estiveram amordaçadas pela censura que, por sua “própria natureza de ofício, despreza os métodos democráticos” (CHINEM, 1995, p. 15). Pelas mãos dos censores, matérias foram vetadas, jornais foram fechados, teatros foram invadidos e músicas foram proibidas. Silenciosa, a censura “fez falar também pela presença física do censor nas redações de jornais, pela certeza da leitura prévia, da proibição de filmes, peças teatrais, formas de manifestação diversas postas todas sob suspeição” (KUSHNIR, 2004, p. 13).³⁸.

Na obra “*Repressão e resistência: censura a livros na ditadura militar*”, a professora Sandra Reimão (2011), direciona um olhar para as questões relacionadas às proibições a livros durante a ditadura militar (1964 a 1985) vivenciada pela população brasileira. A autora destaca que as proibições atingiam livros de ficção e também os de não ficção, atingiam do mesmo modo os livros eróticos ou pornográficos, e até mesmo os livros de poesia. A censura igualmente alcançava os jornais, fazendo com que os redatores abraçassem estratégias para proteger os conteúdos das suspensões.

Reimão (2011) ainda cita os vetos na dramaturgia brasileira, em um exemplo ela afirma que Aguinaldo Silva, telenovelistas brasileiro responsável por várias minisséries e telenovelas da Rede Globo, também foi uma das vítimas da censura, o que mostra o quanto a censura estava atuante nesse período. Sandra Reimão (2011) define bem o quanto os motivos da censura não eram claros citando que algumas proibições como matérias na revista, eram

³⁸ BESAGIO, Natália Martins. Cálice: censura e violência na Ditadura Militar brasileira. **EM TEMPO DE HISTÓRIAS**, Brasília-DF, n. 39, p. 55-68, jul./dez, 2021. p.64.

autorizadas para publicação em livro. Para ela a proibição a livros decididos pelos órgãos do Ministério da Justiça se distinguiu por nítida falta de parâmetros.

Em “*Vigilantes da moral e dos bons costumes: condições sociais e culturais para a estruturação política da censura durante a ditadura militar*” da autora Adrianna Cristina Lopes Setemy (2018), fica nítido o quanto o regime militar se aproveitou da ideia de defender a segurança nacional, e defender a “moral e os bons costumes”, para criar e fortalecer a censura como a defensora dessas ideias. O regime militar justificava as proibições das publicações com a defesa de que elas ameaçavam extinguir não apenas os valores morais da sociedade brasileira, mas também por em risco a segurança nacional. Além de ferramenta de repressão, a censura de temas não considerados morais foi um dos organismos aproveitados pela ditadura militar na procura de legitimidade diante da sociedade. Adrianna Cristina Lopes Setemy (2018) raciocina perfeitamente quando afirma que a censura consiste em um mecanismo político de legitimação perante todas as esferas da sociedade civil, e um apoio do Estado para tudo àquilo que era considerado relacionado aos valores das famílias cristãs brasileiras.

A censura de diversões públicas tinha por objetivo a fiscalização de programas de rádio e televisão, peças de teatro, cinema, espetáculos musicais e circenses, em defesa da “moralidade e dos bons costumes” do povo brasileiro. Publicações consideradas ofensivas à “moral” durante a ditadura militar sofriam com a censura que se estabelecia como aparelho de controle e coerção da imprensa, utilizado pelo regime da ditadura com a desculpa de assegurar a ordem social e a estrutura do poder pelo controle da movimentação de ideias e conhecimentos.

Portanto, mesmo antes do golpe militar e da instalação de uma ditadura militar, algumas esferas da sociedade foram envolvidas na vigilância à liberdade de escrever, principalmente no que se referia a temas relacionados à moral. Durante o regime militar havia a desculpa de defesa da segurança nacional, e com isso a vigilância de um sistema autoritário se estruturou e

institucionalizou em uma censura, para vetar publicações consideradas perigosas.

1.5 O auge e a queda do regime militar

Em 1969, após o presidente Costa e Silva sofrer um derrame cerebral, “240 oficiais generais indicam para presidente o general Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), ex-chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI)”³⁹. No governo Médici o Brasil teve o crescimento econômico acelerado, esse período ficou conhecido como "milagre econômico".

O governo Médici contou com uma propaganda que apresentava a ideia de que o país atravessava o caminho do desenvolvimento econômico, a propaganda juntamente com a conquista do tri na Copa do Mundo de 1970, resultou em um ambiente de euforia no Brasil. O milagre econômico proporcionou um intenso crescimento, mas não para todos, pois esse crescimento ficou nas mãos dos mais ricos do Brasil:

"Economicamente, o Brasil conheceu um intenso crescimento econômico, industrial e agrícola, principalmente em decorrência da grande soma de investimentos realizados pelo Estado e empresas estrangeiras, o que ficou conhecido como milagre econômico brasileiro. Todavia, houve também grande repressão aos movimentos de trabalhadores, o que manteve baixos os salários, pois as possibilidades de reivindicação eram mínimas. Além disso, esse crescimento não resultou em uma distribuição de renda; pelo contrário, durante a ditadura militar a concentração de renda nas mãos dos mais ricos cresceu no país."⁴⁰

Com o agravamento da crise econômica, após o fim do milagre econômico e da diminuição da popularidade do governo, o processo de redemocratização parecia inevitável, principalmente no dia 15 de março de

³⁹ BEZERRA, Juliana. Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/ditadura-militar-no-brasil/>. Acesso em: 13 mar. 2023

⁴⁰ PINTO, Tales dos Santos. "O que é ditadura militar?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-ditadura-militar.htm>. Acesso em 13 de março de 2023.

1974, dia em que o general Ernesto Geisel (1974-1979) assumiu a presidência prometendo melhorar a economia e restaurar a democracia.

"A partir de 1974 foi iniciado um processo de "abertura lenta e gradual" que pretendia restaurar as liberdades políticas da democracia representativa. Em 1979, foi decretada uma anistia aos presos políticos e aos exilados, permitindo ainda a formação de novos partidos políticos. Em 1978, intensas greves ocorreram na região do ABC paulista, o que contribuiu muito para o enfraquecimento do regime."⁴¹

Em 15 de março de 1979, Geisel indicou como o seu sucessor o general João Baptista Figueiredo. O governo Figueiredo, o último governo militar, foi marcado pelo atentado ocorrido no Riocentro em 1981 e por promessas de abertura política.

Naquele momento, entre 1979 e 1985, o Brasil passava por um processo de transição política, atravessando da ditadura militar para os padrões do Estado Democrático de Direito. Dessa forma, em 1979, foi admitida a Lei de Anistia, e em novembro do mesmo ano, foi extinto o bipartidarismo. Com isso nasceram novos partidos políticos.

Essa transição era o resultado do aprofundamento da conjuntura anterior, vivida durante o governo Geisel (1974-1978): de um lado, o projeto de "abertura controlada" do regime e, de outro, a mobilização de setores populares que procuravam "alargar" o espaço democrático. O sucessor de Geisel, o presidente João Batista Figueiredo, deu continuidade ao projeto de abertura dos militares. Em agosto de 1979 foi sancionada a Lei de Anistia; em novembro do mesmo ano, foi extinto o bipartidarismo. Novos partidos surgiram: o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro, o antigo MDB); o PDS (Partido Democrático Social, o partido do governo); o PDT (Partido Democrático Trabalhista); o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) e, um pouco mais tarde, o PT (Partido dos Trabalhadores).⁴²

⁴¹ PINTO, Tales dos Santos. "O que é ditadura militar?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-ditadura-militar.htm>. Acesso em 13 de março de 2023.

⁴² ARAUJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desirree dos Reis. **Ditadura militar e democracia no Brasil**: história, imagem e testemunho. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.p.39.

Em 1984, os movimentos populares deram prosseguimento à luta pela redemocratização do Brasil, em especial a campanha pelas as “Diretas já!”, movimento que buscava a conquista do direito ao voto direto para a presidência da República.

Os movimentos populares também deram continuidade à luta pela redemocratização do país. Nessa nova conjuntura a grande campanha política que mobilizou a sociedade foi a campanha pelas eleições diretas para a presidência da República: as “Diretas já!”. A campanha animou enormes comícios e manifestações em várias capitais. Os Comícios das Diretas no Rio de Janeiro, em frente à Igreja da Candelária e na praça da Cinelândia, registraram milhares de pessoas cantando, emocionadas, o hino nacional.⁴³

Apesar dos avanços dos movimentos populares, em abril de 1984, a Emenda Dante de Oliveira foi derrotada no Congresso Nacional. Essa Emenda objetivava a realização imediata de eleições diretas para a sucessão de Figueiredo. Com derrotada no Congresso Nacional, o caminho escolhido foi à realização de uma eleição indireta, por um Colégio Eleitoral composto por parlamentares.

O fim do regime militar ocorreu especialmente por causa inúmeras manifestações solicitando a concretização de eleições diretas para presidente da República. Com isso “Em 1984, Tancredo Neves foi eleito presidente do Brasil pelo Colégio Eleitoral. Entretanto, sua morte pouco antes da posse levou ao governo José Sarney, o primeiro presidente civil do Brasil após 21 anos de ditadura civil-militar.”⁴⁴.

Apesar do caráter moderado, centrista e elitista da solução negociada, a eleição de Tancredo tinha uma simbologia política

⁴³ ARAUJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desirree dos Reis. **Ditadura militar e democracia no Brasil**: história, imagem e testemunho. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.p.39.

⁴⁴ PINTO, Tales dos Santos. "O que é ditadura militar?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-ditadura-militar.htm>. Acesso em 13 de março de 2023.

importante. Tancredo era identificado com a herança varguista. Sua indicação para a Presidência da República tinha um certo gosto de retorno à democracia do pré-64. Um gostinho de revanche que o acaso negou à oposição e à sociedade brasileira: Tancredo adoeceu e morreu antes de ser empossado. Seu vice, José Sarney, político de tradição conservadora, da linhagem da extinta ARENA, assumiu a Presidência da República do Brasil em março de 1985.⁴⁵

Somente com a Constituição de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã, que ocorreu a redemocratização e marcou o fim do autoritarismo dos militares. A nova constituição brasileira também marcou o fim da censura como instituição.

No plano político, a redemocratização no Brasil se consolidou com a Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988). Segundo o historiador Boris Fausto, “a Constituição de 1988 refletiu o avanço ocorrido no país especialmente na área da extensão de direitos sociais e políticos aos cidadãos em geral e às chamadas minorias”. Foi ela, a “Constituição Cidadã”, que procurou marcar e defender os direitos dos cidadãos brasileiros e permitiu, em alguma medida, um novo pacto político.⁴⁶

As consequências do regime militar foram as piores, entre elas o grande número de mortos e desaparecidos; crescimento das desigualdades; país endividado; inflação elevada e falta de investigação adequada aos casos de corrupção. A repressão se dava através de tortura, censura, sequestro, execuções e ataques a bombas. Entre 1964 e 1977, foram ao todo 17 atos principais e 104 atos complementares. “Ao lado dos famosos “decretos secretos”, constituem a tessitura principal do emaranhado de leis que marcaram a consolidação dos princípios autoritários do sistema jurídico-político na vida brasileira”.⁴⁷

⁴⁵ ARAUJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desirree dos Reis. **Ditadura militar e democracia no Brasil**: história, imagem e testemunho. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.p.40.

⁴⁶ ARAUJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desirree dos Reis. **Ditadura militar e democracia no Brasil**: história, imagem e testemunho. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.p.40.

⁴⁷ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p.78.

CAPÍTULO 2: A SOCIEDADE ALTERNATIVA, PRISÃO E TORTURA

2.1 A Sociedade Alternativa

A Sociedade Alternativa foi um movimento intelectual criado por Raul Seixas e Paulo Coelho, baseado na obra do ocultista britânico Aleister Crowley (1875-1947). A dupla usou a obra libertária de Crowley, em que a ideia central era a valorização da liberdade, para fundamentar a criação da Sociedade Alternativa. Crowley, que foi o criador da doutrina Thelema e autor do “Livro da lei”, inspirou a dupla e também várias bandas, entre elas os Beatles.

A Sociedade Alternativa tinha como lei a liberdade, liberdade essa que fica evidente no trecho da letra da música “Sociedade Alternativa”: “Faz o que tu queres, pois é tudo da lei”. Na letra dessa canção, Raul faz referência a Crowley quando diz que “O número 666 chama-se Aleister Crowley”, e essa influência também era evidente em shows, pois Raul declamava trechos do livro da lei.

O símbolo da Sociedade Alternativa é uma adaptação da Cruz Ansata (ou ankh), que é um hieróglifo egípcio que representava a vida eterna. Essa adaptação do símbolo é semelhante a uma chave, a chave que serviria para abrir as mentes de pessoas para a liberdade.

Figura 1- Símbolo da Sociedade Alternativa



Fonte: www.lettras.mus.br⁴⁸.

Quando a dupla se juntou, a criação da Sociedade Alternativa pareceu ser inevitável, pois Paulo Coelho já havia participado de sociedades secretas e ocultistas e Raul Seixas já vinha com ideias de sociedades na cabeça, como por exemplo, o nome “Sociedade da Grã-Ordem Kavernista”, disco que ele gravou em 1971.

Em uma entrevista, Raul explica a Sociedade Alternativa, os planos de concretiza-la, e o incômodo que o governo militar sentiu com as ideias libertárias dessa sociedade.

[...] E juntou a cultura dele com a minha nós começamos a pesquisar movimentos de comportamentos diferentes das pessoas, se uma sociedade sem policiamento podia existir, uma sociedade completamente diferente da nossa, uma sociedade que não fosse regida pelo dinheiro, fosse regida pela troca, ai nós entramos para uma sociedade esotérica chamada Astrum Argentum (A.A.) e essa sociedade nos forneceu um terreno em Minas Gerais pra gente construir uma cidade nova, uma Cidade das Estrelas, que a gente chamava Cidade das Estrelas, City of the Stars, onde era, onde tinha muita gente sendo a anti-coisa, o anti-advogado, o anti-polícia, o anti-tudo né, na sociedade? E ai cresceu os olhos do governo né?

⁴⁸ Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/blog/o-que-e-sociedade-alternativa/>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

O governo ficou muito impressionado com isso, muito invocado com isso, aí nos prendeu e era pra gente confessar quem eram os participantes da Sociedade Alternativa. Ora, os participantes da Sociedade Alternativa não tem carteirinha de identidade né? E cada pessoa é embaixadora do seu próprio país, cada pessoa é dona da sua própria vontade, cada uma tem direito de ser o que é, sem pertencer a um conjunto né? [...]⁴⁹

Raul Seixas em várias entrevistas falava que tinha ganhado um terreno, e que já tinha o lugar em que seria construída a sede da Sociedade Alternativa, em uma entrevista falava que seria construída em Minas Gerais, em outra entrevista falava que seria no estado do Rio de Janeiro, ou até mesmo na Bahia.

... preciso tornar a ser indivíduo outra vez. E, mesmo que até hoje as nossas esperanças tenham sido frustradas, nesta Nova Era que se inicia o indivíduo compreenderá o valor de si próprio e se unirá a outros para o grande trabalho da auto-libertação. Estamos começando um grande empreendimento e nossas portas estão abertas para qualquer ser humano que deseje unir-se a nós, não importando sua nacionalidade, religião, raça, bandeira ou cargo. Para isso foi comprado um terreno pela Sociedade Alternativa em Paraíba do Sul, onde construiremos “A Cidade das Estrelas”, cuja lei será “Faze o que tu queres...”⁵⁰.

O fato é que a Sociedade Alternativa nunca teve uma sede em um lugar fixo, ela ficou somente no campo das ideias daqueles que simpatizavam com seus ideais.

Se baseando na “Lei de Thelema”, que significava a lei da vontade criada por Crowley, a dupla conseguiu chamar a atenção do governo ao divulgar ideias libertárias através das letras de música. E nos shows faziam milhares de pessoas cantarem: “Viva! Viva! Viva a sociedade alternativa!” e “Faz o que tu queres, pois é tudo da lei”. Sem dúvidas isso não era bem-visto pelo governo.

⁴⁹ Entrevista com Raul Seixas. Rádio Antena 1 FM/São Paulo, outubro de 1988. In: Raul Seixas no Ar. Volume 06, produzido por Sylvio Passos.

⁵⁰ SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. P.174.

Com o sucesso da divulgação desse movimento, o governo militar reprimiu a dupla de compositores. A repressão se deu através de torturas físicas e psicológicas, a dupla foi presa, sofreram torturas e foram aconselhados a deixarem o país. Isso tudo fica evidente nos muitos relatos da dupla após os eventos.

Depois da repressão, Raul Seixas e Paulo Coelho decidiram por fim ao registro da Sociedade Alternativa, que tinham registrado em cartório em 17 de janeiro de 1974. A data da dissolução foi 23 de março de 1976. Em suas apresentações ao vivo Raul continuava a cantar a música Sociedade Alternativa.

Mesmo com a dissolução do registro da Sociedade Alternativa, Raul Seixas levou as ideias desse movimento para suas letras de música durante toda a sua obra. A meu ver não há um álbum do artista lançado após a dissolução que não tenha as ideias da Sociedade Alternativa em pelo menos uma música.

A letra da música "A lei" (1988), de Raul Seixas, é um exemplo disso. Principalmente no trecho: "Todo homem tem direito de pensar o que quiser. Todo homem tem direito de amar a quem quiser. Todo homem tem direito de viver como quiser. Todo homem tem direito de morrer quando quiser". Nessa música, inclusive, a canção "Sociedade Alternativa" aparece como música incidental, no momento em que Raul declama trechos do livro da lei. A letra dessa música é claramente inspirada no texto "Liber Oz", de Aleister Crowley. Apesar de citar trechos do livro da lei, a autoria da letra foi creditada somente a Raul Seixas.

Figura 2- Ata de dissolução da Sociedade Alternativa



ATA DE DISSOLUÇÃO DA SOCIEDADE ALTERNATIVA

Aos 23 (vinte e tres) de março do ano 1976 (hum mil noventa e sete e seis), em assembleia geral extraordinária, da Sociedade Alternativa, realizada em sua sede provisória na

reuniram-se os sócios fundadores da mesma, Sr. Raul Santos Seixas, brasileiro, desquitado,

Instituto Pedro Melo-Bahia, residente a

, nesta cidade, e Paulo Coelho de Souza, brasileiro, solteiro,

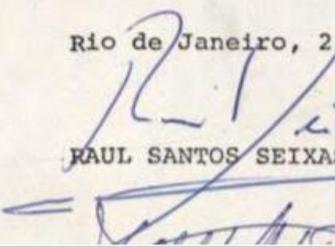
, residente na

Copacabana, para tratar da seguinte ordem do dia: dissolução da Sociedade Alternativa; com a palavra o sócio Paulo Coelho de Souza, foi pelo mesmo proposta a dissolução da referida sociedade, que embora registrada em 17/1/74 sob o nº 35669, livro A-15 no cartório de Pessoas Jurídicas nesta cidade, nunca entretanto chegou a funcionar, motivo porque não tem bens, nem direitos, enfim patrimônio, tampouco dívidas de quaisquer espécie e livros sociais.

Com a referida proposição concordou inteiramente o sócio fundador Sr. Raul dos Santos Seixas, tendo sido aprovada por unanimidade de votos a referida dissolução, em conformidade com o artigo sétimo dos estatutos da Sociedade Alternativa.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, tendo sido elaborada a presente ata de dissolução, que vai assinada por ambos os sócios fundadores.

Rio de Janeiro, 23 de março 1976


 RAUL SANTOS SEIXAS

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS	
AV. PRES. FRANKLIN ROOSEVELT, 126 - 2º-S/ 205	
Apresentado hoje para registro e apontado sob o	
n.º de ordem <u>134998</u>	do PROTOCOLO
do livro "A" n.º	Registrado sob n.º
de ordem <u>14740</u>	do livro "C" nº <u>10</u>

51

Fonte: paulocoelhoFOUNDATION.com

⁵¹ Disponível em: <<https://paulocoelhoFOUNDATION.com/archive/pc-altsoc-1974-registry/>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

2.2 Prisão e tortura

Os gibis-manifestos "A fundação de Krig-ha", foram feitos por Raul Seixas e Paulo Coelho, com desenhos de Adalgisa Rios, naquela época esposa de Paulo. Os gibis foram feitos para serem entregues nos shows de Raul, esse material foi considerado subversivo pela polícia, e os gibis-manifestos foram apanhados e destruídos.

As ideias delineadas no manifesto foram a base para a "Sociedade Alternativa" de 1974. Cópias gratuitas do manifesto foram distribuídas durante o primeiro show de Seixas em São Paulo, em 1973. No ano seguinte, cópias do manifesto foram confiscadas e queimadas pela então Ditadura Militar, que considerava o material subversivo.⁵²

O gibi-manifesto, além de conter críticas ao regime militar, ensinava como criar uma espécie de estilingue. Talvez os estilingues fossem apenas uma metáfora para armas bem mais letais. A meu ver a construção do estilingue seria uma forma da população poder se armar contra o governo, em uma possível revolução. Essa interpretação é reforçada pelos dizeres: "Não foi feito apenas para matar passarinho".

O gibi trazia frases como: "Abram seus olhos, porque a ironia acordou e habita em todas as coisas. E a ironia é uma forma que a imaginação tem para se manifestar agora", e "A coisa mais penosa do nosso tempo é que os tolos possuem convicção e os que possuem imaginação e raciocínio vivem cheios de dúvidas e indecisão."

Com a repercussão da Sociedade alternativa e dos gibis-manifestos "A fundação de Krig-ha", Raul Seixas e Paulo Coelho foram presos e torturados. E depois eles auto-exilaram nos Estados Unidos, indicando que eles não foram obrigados a sair do país. Apesar disso existem relatos do próprio Raul dizendo que o governo já tinha preparado os passaportes para que eles saíssem do Brasil.

⁵² Disponível em: <<https://paulocoelhoofoundation.com/paulo-coelho-archive/lyrics/>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

No documento abaixo, no qual o assunto é "Raul Seixas compositor", vinha como anexo o gibi "A fundação de Krig-ha". No decorrer do documento tido como confidencial, seguia os dados do cantor, da Adalgisa Rios (companheira de Paulo na época), e de Paulo Coelho.

Apesar do assunto do documento ser "Raul Seixas compositor", Raul não é o foco do documento. Os focos foram Adalgisa Rios, que segundo o documento era ligada ao PC do B e que já tinha sido citada em declarações, e Paulo Coelho de Souza, que no documento foi confundido com o foragido Paulo Coelho Pinheiro, que era um militante do PCBR. A confusão dos nomes pode ter influenciado na prisão e tortura de Paulo Coelho, que foi confundido com um militante que estava foragido durante o regime militar⁵³.

A meu ver, no documento Raul Seixas é visto como apenas o meio de divulgação de ideias tidas como subversivas, em que os cabeças dessas ideias eram Paulo e Adalgisa, que segundo o mesmo documento eram foragidos e que precisavam ser presos.

Raul, por ser um artista versátil que cantava, que tocava vários instrumentos musicais e que compunha letras das músicas que o mesmo cantava, poderia soar como fraude. Sendo assim muitos poderiam deduzir erroneamente que quem era o verdadeiro letrista da dupla seria o Paulo Coelho, e que Raul fazia somente as melodias das canções. É possível que os militares tiveram essa visão, e deduziam que o Paulo seria o responsável único pelas composições, e que Raul seria apenas o intérprete dessas músicas. Isso juntamente com a confusão do engano da identidade de Paulo com o militante foragido, pode ter contribuído para a prisão e tortura de Paulo Coelho.

O documento conclui que "por intermédio do referido cantor, tentar localizar e prender Paulo Coelho e Adalgisa Rios". A meu ver, essa frase tem o seu sentido ambíguo, pois há pelo menos duas interpretações: uma delas é que chegando ao cantor seria fácil chegar a Paulo e Adalgisa. E a outra seria que o Raul os tivessem delatado. A meu ver a primeira faz mais sentido pelo conteúdo do documento.

⁵³ Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/documentos-mostram-que-raul-seixas-nao-delatou-paulo-coelho-aos-militares-24452561>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Figura 3- Documento que confunde Paulo coelho com um militante foragido

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO

Rio, GB, 22, Abril 74

1. ASSUNTO	: RAUL SEIXAS - COMPOSITOR	DOPS	N.º 2002
2. ORIGEM	: CIE/RIO	G A B	DATA: 230474
3. CLASSIFICAÇÃO	: -	CONF.	<i>G/comp</i>

4. DIFUSÃO : DOPS/GB - I EX

5. DIF DESDE ORIGEM : CIE - CIE/RIO - I - II Ex

6. ANEXO : Cópia xerox do panfleto "A FUNDAÇÃO DE KRIG-HA", do artigo publicado no Diário de Brasília sobre o nominado e de três fichas controle.

7. REFERÊNCIA : - Info 041-S/103-R de 20/3/74, do CIE/RIO
PEDIDO DE BUSCA Nº 191/74-E

1. DADOS CONHECIDOS

1.1. O nominado é autor da música de protesto, intitulada "OURO DE TOLO" que, segundo suas declarações, foi feita com a intenção de criticar, / não a pessoa de ROBERTO CARLOS e sim todo o esquema a que ele representa.

1.2. O epigrafado, juntamente com o foragido PAULO COELHO PINHEIRO, militante do PCBR e ADALGISA ELIANA RIOS DE MAGALHÃES, do PC do B, citada / nas declarações de DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES (GERALDO) no DOI do II EXÉRCITO, escreveu um panfleto intitulado "A FUNDAÇÃO DE KRIG-HA", em anexo, que foi distribuído clandestinamente, contendo propaganda subversiva com mensagens justapostas a subliminares.

1.3. Considerando que tanto PAULO COELHO como ADALGISA RIOS são elementos subversivos e se encontram foragidos, é possível, por intermédio do / compositor, localizá-los e prendê-los.

1.4. Dados de qualificação do compositor:
- RAUL SANTOS SEIXAS - RC 2662228 - filho de Raul Varella Seixas e Maria Eugenia Santos Seixas, brasileiro, natural da Bahia, casado, músico, residente à rua Almirante Pereira Guimarães, 72/202, LEBLON-GB.
Identidade da Bahia de nº 554480 (Pedro Mello)

2. DADOS SOLICITADOS

Por intermédio do referido cantor, tentar localizar e prender PAULO COELHO e ADALGISA RIOS.

SD SAF
REGISTRADO
Livro 1 Fl. 113
Em 29/5/74
2654
24/4/74

DI DE. Jung a tender.
P.O. 193/74/74
ALLANYS RAMOS BRAGA
DELEGADO DE POLÍCIA - MAT. 700.436
DELEGADO GERAL SUBSTITUTO DO DOPS/GB
Ao SP. para PB a 110
24/4/74

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
1.º EM-2.º SEC.

CLAYO DE LIMA RANGEL
Delegado - Diretor da M.
189-5

CONFIDENCIAL

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS.
ART. 62 - DEC. N.º 60.417/67. REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.

54

Fonte: Livro "Raul Seixas não diga que a canção está perdida"

⁵⁴ MEDEIROS, Jotabe. Raul Seixas não diga que a canção está perdida. 1ªed. Todavia, 2019.

Nesse trecho, é relatado o que ocorreu no interrogatório de Paulo Coelho, mostrando o interesse da polícia sobre o que significava “Krig-ha, bandolo!” e sobre a Sociedade Alternativa:

(...) “Ouro de Tolo”, o hino-desabafo que ironizava a alienação característica de quem se contentava em comprar um corcel zero quilômetro enquanto a violência da repressão se difundia pelo país. O título do disco, no entanto, chamou atenção da polícia, e tanto Raul quanto seu parceiro, o letrista Paulo Coelho, foram levados ao Dops no início de 1974. “O que significa Krig-ha, bandolo!”, quis saber o policial. “Cuidado com o inimigo!”, respondeu Paulo Coelho, segundos antes de perceber o duplo sentido da frase. Os policiais não acreditaram quando ele jurou que era apenas um grito de guerra proferido por Tarzan nos quadrinhos. “Que inimigo, o governo?”. No DOI-Codi, também perguntaram sobre uma tal Sociedade Alternativa, citada num gibi encartado no álbum. Com esse nome, só podia ser uma organização subversiva, vinculada a algum grupo de esquerda...

A casa de Raul foi invadida por agentes em busca de documentos que comprovassem a existência da sociedade. Paulo Coelho apanhou na prisão. Àquela altura, o segundo álbum de Raul, Gita, já estava na prensa, com uma foto do cantor usando uma boina de Che Guevara na capa e, o que era pior, com a música Sociedade Alternativa, também de Raul e Paulo, com o verso-protesto “faça o que tu queres, pois é tudo da lei”.

“Sociedade Alternativa” foi vetada nos shows, inaugurando não apenas um período de perseguição que renderia duas dezenas de canções censuradas em um par de anos, mas também um autoexílio em Nova York, em julho de 1974. Raul acabaria voltando ao Brasil naquele mesmo ano em razão do sucesso de Gita, com a qual amealhou seis discos de ouro, com mais de 600 mil cópias vendidas.⁵⁵

Nesse trecho, Paulo Coelho relata parte da tortura que sofreu, depois de ter sido capturado:

“Depois de não sei quanto tempo e quantas sessões (o tempo no inferno não se conta em horas), batem na porta e pedem para que coloque o capuz. (...) Sou levado para uma sala pequena, toda pintada de negro, com um ar-condicionado fortíssimo. Apagam a luz. Só escuridão, frio, e uma sirene que toca sem parar. Começo a enlouquecer, a ter visões de cavalos. Bato na porta da ‘geladeira’ (descobri mais tarde que esse era o nome), mas ninguém abre.

⁵⁵ Disponível em: <<https://memoriasdaditadura.org.br/artistas/raul-seixas/>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Desmaio. Acordo e desmaio várias vezes, e em uma delas penso: melhor apanhar do que ficar aqui dentro.”⁵⁶

Em uma entrevista em 1988, Raul Seixas descreve como foi torturado:

Praticamente não, eu fui expulso do país, fui pego no aterro lá no Rio de Janeiro, numa avenida grande que tem chamada Aterro, Aterro do Flamengo, e de noite num táxi, fecharam o táxi, o carro da polícia fechou o táxi, um carro da DOPS, um opala, ai me levaram para a delegacia, me questionaram, quando viram que eu não sabia dizer os nomes dos membros, eles me fizeram muitas perguntas né? Até onde nasceu o Chacrinha, pra saber se eu sabia mesmo, não sei porque cargas d’água me levaram então nu com uma carapuça preta na cabeça pra um lugar que eu creio que seja Realengo, longe do Rio de Janeiro e fiquei num calabouço né? Sendo inquisitado por cinco pessoas, cada uma era personalidade diferente né? Que elas queriam saber, uma era boazinha, outra era uma pessoa rude que batia né? Que batia em mim e eu cheguei até a tomar choque, choque nos testículos né? Um choque elétrico, doeu pra burro, negócio sério mesmo. Depois de três dias ou quatro nesse calabouço eu fui vestido, minhas roupas estavam limpas, tinham lavado as roupas, eu fui levado para o aeroporto, fui despedir lá com a roupa do corpo, eles tinham tratado do passaporte e tudo, e eu fui embora pros Estados Unidos morar um ano, foi ordem de prisão do 1º Exército [...] Mas as pessoas acham, veem em mim um líder, uma pessoa de visão, mas eu não quero não, mas que eu incomodo, incomodo sim.⁵⁷

Em outra entrevista, para a Revista Amiga em 1982, Raul Seixas descreve como foi torturado com outros detalhes:

Foi em 1974 e acabou sendo uma experiência traumática na minha vida. Tentamos funda na Bahia a Cidade das Estrelas, de uma maneira totalmente alternativa. Havia arquitetos, advogados, engenheiros, uma “pá” de gente querendo morar na cidade. O embasamento de tudo era aquilo que eu já te falei: a concepção do Novo Aeon, com toda aquela transação do pensador Aleister Crowley, que viveu no começo do século. Eu entrei fundo naquilo tudo, sabe. Mas um certo dia eu estava em casa, foi no primeiro apartamento que eu comprei na minha vida, pela Caixa Econômica. Então entraram os agentes. Minha mãe, que estava passando uns dias conosco, ficou assustadíssima, não entendeu nada. Na época, eu estava me desquitando da primeira mulher, Edith, para me casar com a segunda. Foi barra. Os agentes revistaram a casa toda,

⁵⁶ Disponível em: <<https://documentosrevelados.com.br/memorias-da-dor-em-1974-o-escritor-paulo-coelho-foi-presos-por-engano-e-submetido-a-torturas/>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

⁵⁷ Entrevista com Raul Seixas. Rádio Antena 1 FM/São Paulo, outubro de 1988. In: Raul Seixas no Ar. Volume 06, produzido por Sylvio Passos.

deixaram tudo de pernas para o ar, á caça de papéis sobre a Cidade das Estrelas. Minha mãe perguntou: “Quem são essas pessoas?” Respondi: “São meus amigos, eles são assim mesmo, meio bagunceiros”. Depois disso, bicho, foi fogo. Prisão, exílio, aquilo tudo.⁵⁸

Em uma entrevista Maria Eugênia, mãe de Raul, descreveu o dia da prisão do seu filho que teve o seu apartamento invadido pelos agentes da polícia federal, que recolheram todos os exemplares do gibi-manifesto "A fundação de Krig-ha".

[...] Ele estava em dificuldades, mas não me disse por telefone o que era, que acho que ele não podia falar, quando eu cheguei lá tinha um, na porta tinham quatro... tinham duas, duas viaturas e quatro, é... homens muito fortes que é... pertenciam ao DOPS né? Estavam lá, vasculharam a casa toda e sabem como É que fazem? Desarrumaram tudo procurando coisas subversivas, tudo por causa de um folheto que ele distribuía na época, nos shows que foi a Sociedade Alternativa, que foi feita por Paulo Coelho e Adalgisa, essa... o governo achou que aquilo era subversivo, então prendeu ele, Raul, depois de vasculhar a casa toda, tudo, de uma forma barbara, e... eu estarecida assistindo, que eu nunca tinha visto aquilo, fiquei horrorizada, eles não tocaram em mim, não me perguntaram nada, não abriram minha mala. Mas a casa inteira, até a menininha, que hoje está com 18 anos, eles tiraram até a fralda da menina, tiraram a roupa toda pra ver se tinha alguma coisa escondida, uma coisa horrível, absurda! Eu fiquei chocada e levaram Raul, Raul disse: “você me disseram que não era pra me levar que era pra levar as coisas que tinham aqui, como que vão me levar?” Levaram e foi uma coisa dolorosa pra nós, eu a mulher dele que era americana e a menina. Isso lá pras 3 ou 4 horas, depois de uma noite de terror, eram 3 pra 4 horas da madrugada, Raul foi liberado, mas depois de apanhar muito, entendeu? Ele chegou em casa, eu lavei a camisa dele e lavei as costas dele, botei iodo, todo, todo, todo, todo, todo lapiado, as costas toda [...] botaram ele para os Estados Unidos, obrigaram ele a ir, disseram que ele não poderia ficar, “aconselharam”, “aconselharam” como eles dizem, aí ele saiu do país, essas coisas todas marcam a cabeça de Raul.⁵⁹

Nesse trecho, Raul afirma que depois de torturado foi levado para o aeroporto para ir para a Geórgia:

⁵⁸ Depoimento de Raul Seixas, concedido ao repórter Walterson Sardemberg, da Revista *Amiga*, em 1982. In: PASSOS, Sylvio Ferreira. Op. cit. p.123.

⁵⁹ Especial Raul Seixas Rádio Transamérica FM/ Salvador, 28/06/1989. Entrevista com Maria Eugênia Seixas. In: *Raul Seixas no Ar*. Volume 12, produzido por Sylvio Passos.

No governo Geisel levei choque no saco, fui torturado mesmo. Me pegaram lá no aterro do Flamengo, me botaram uma carapuça e fiquei uns bons três dias num lugar desconhecido. Aí vieram três pessoas: um bonzinho, outro mais inteligente, que fazia as perguntas, e um mais agreste. Depois me mandaram para o aeroporto e fui parar no Greenwich Village, de New York eu tive que ir para a Geórgia.⁶⁰

Em outro depoimento, o cantor afirmou que em meio a torturas físicas e psicológicas, perguntaram a ele quem eram as pessoas que faziam parte da “Sociedade Alternativa”.

Até hoje não sei realmente qual foi o motivo. Mas veio uma ordem de prisão do Primeiro Exército e me detiveram no Aterro do Flamengo. Me levaram para um lugar que eu não sei onde era... tinham uns cinco sujeitos... bom, eu estava... imagine a situação... eu estava nu com uma carapuça preta que eles me colocaram. E veio de lá mil barbaridades: choques em lugares delicados... tudo para eu poder dizer os nomes das pessoas que faziam parte da “Sociedade Alternativa” que, segundo eles, era um movimento revolucionário contra o governo. O que não era. Era uma coisa mais espiritual... eu preferiria dizer que tinha pacto com o demônio a dizer que tinha parte com a revolução. Então foi isso... me levaram, me escoltaram até o aeroporto⁶¹.

Em uma entrevista em outubro de 1988, Raul relata sobre quando ficou detido em Brasília, após fazer um show para generais:

O show para os generais? Eu fui detido em Brasília, alguns dias né? Porque eu fui fazer um show de pijamas e com uma pasta... uma escova e pasta de dentes, coçando os olhos e perguntando onde é que eu estava: “Será possível que eu to... onde é que to?”. Eu de pijama de dadinhos, de dado e aí os militares não gostaram. Eu fiquei detido em Brasília, uns quatro dias no hotel. Época braba né?⁶²

Fica evidente que muitos desses relatos entram em conflito, cada um deles expressam uma visão diferente daqueles fatos que ocorreram naquele período. O fato é que depois de todas as agitações, torturas físicas e

⁶⁰ SEIXAS, Kika. Raul Rock Seixas. 2ed. São Paulo: Globo, 1996. p.22.

⁶¹ PASSOS, Sylvio Ferreira. Op. cit. p.143.

⁶² Entrevista com Raul Seixas. Rádio Antena 1 FM/São Paulo, outubro de 1988. In: *Raul Seixas no Ar*. Volume 06, produzido por Sylvio Passos.

psicológicas a dupla teve a sua relação abalada, mas mesmo assim continuaram a compor juntos por mais um período.

Toda a rebeldia contra o que era estabelecido, ficou marcado nas letras e nos projetos do cantor nessa época. Essa rebeldia vinha da necessidade de questionar os valores estabelecidos pela sociedade daquele momento, coisa que ele já carregava antes de ser um artista de sucesso, como veremos a seguir.

CAPÍTULO 3: TANTO PÉ NA NOSSA FRENTE QUE NÃO SABE COMANDAR

3.1 O início da vida artística

Em 1964, o golpe se instaurou, e na Bahia Raulzito (apelido de família e primeiro nome artístico) era dominado pelo rock em seus primórdios, rock esse que predominava as letras ingênuas, sem críticas sociais, e que foi apresentado por amigos estrangeiros que traziam os primeiros discos de rock a fazer sucesso. É importante destacar que nesse primeiro momento não apresentavam letras recheadas de crítica política e social. Apesar disso esse tipo de música incentivava a irreverência nos jovens da época, pois o rock estimulava a rebeldia da juventude, no sentido de questionar os valores estabelecidos da época. Sendo assim isso resultava em uma combinação subversiva capaz de questionar valores e as estruturas sociais que regem o homem em sociedade.

O rock norte americano trazido pelos amigos estrangeiros e presentes nos filmes para os jovens, fizeram uma revolução na cabeça de Raulzito e de vários outros jovens da época. Através dos filmes e discos esses jovens se inspiravam não somente em formar as suas próprias bandas de rock, mas também nos seus jeitos de falar, de se vestir e de agir. O rock para eles era um caminho que foi aberto para os jovens no sentido que eles pudessem ser diferentes dos seus pais.

Eu era o próprio rock, o Teddy Boy da esquina, eu e minha turma. Porque antes a garotada não era garotada, seguia o padrão do adulto, aquela imitação do homenzinho, sem identidade. Mas quando Bill Halley chegou com Rock around the clock, o filme No balanço das horas, eu me lembro, foi uma loucura pra mim. A gente quebrou o cinema todo, era uma coisa mais livre, era a minha porta de saída, era minha vez de falar, de subir num banquinho e dizer eu estou aqui. Eu senti que ia ser uma revolução incrível. Na época pensava que os jovens iam conquistar o mundo.⁶³

⁶³ PASSOS, Sylvio Ferreira. *Raul Seixas por ele mesmo*. São Paulo: Martin Claret, 2003. p.15.

No ritmo de rock, Raulzito tinha como sua maior referência o cantor e ator Elvis Presley, e esse não era o seu único ídolo na música, ele foi influenciado também pelas músicas com ritmos nordestinos que tocavam no rádio, Raulzito também tinha como seu ídolo o cantor Luiz Gonzaga, que cantava também sobre o mundo em que vivia, na cabeça de Raulzito, Elvis Presley e Luiz Gonzaga tinham muita coisa em comum, ele demonstraria essa semelhança misturando esses estilos em sua obra, mostrando assim que não eram ritmos tão diferentes.

Outra grande influência foram os Beatles, que através deles, por cantar as próprias músicas ele percebeu que poderia dizer o que pensava em suas músicas.

Foram os Beatles que me deram a porrada. Foi quando os Beatles chegaram e passaram a cantar as próprias coisas deles que eu vi, poxa, esses caras estão cantando realmente a vida, estão dizendo o que há pelo mundo, o que pensam. Então eu posso fazer a mesma coisa, dizer exatamente o que penso em minhas músicas. Foi quando eu comecei a compor, juntando tudo no meu caderninho.⁶⁴

A influência dos Beatles não se deu apenas nas composições, mas também em estúdio.

Os Beatles aprenderam no estúdio e eu também. Aprendi os macetes todos, aprendi a fazer a música fácil, que diz direitinho o que a gente quer dizer. Eu já sabia que gostava de palco. Mas foi no Rio, depois dos Panteras, que desisti mesmo de ser escritor. Vi que os sulcos do disco levavam muito melhor o que eu queria dizer.⁶⁵

Com a banda chamada Raulzito e os Panteras, Raul juntamente com Carleba, Eládio Gilbraz e Mariano Lanat alcançaram o sucesso na Bahia com shows pelo estado e sendo banda de apoio para quase todos os artistas da Jovem Guarda que faziam apresentações na Bahia, como o cantor Jerry

⁶⁴ PASSOS, Sylvio Ferreira; BUDA, Toninho. *Raul Seixas: uma antologia*. São Paulo: Martin Claret, 1992. p.77.

⁶⁵ PASSOS, Sylvio Ferreira. *Raul Seixas por ele mesmo*. São Paulo: Martin Claret, 2003. p.45.

Adriani que gostou tanto da banda que os convidou a arriscarem a sorte no Rio de Janeiro. Seguindo o conselho a banda resolve se aventurar e com dificuldades gravam o primeiro e único disco da banda o “Raulzito e os Panteras” com 12 músicas. O disco foi gravado em 1967 e lançado em 1968 sem nenhum sucesso. Com o fracasso do disco a banda ficou acompanhando os shows de Jerry até resolverem encerrar suas atividades.

Figura 4- Capa do álbum “Raulzito e os Panteras”



Fonte: página de “Raulzito e os Panteras” no Youtube⁶⁶.

As músicas do disco são: "Brincadeira" de Mariano, "Por quê? Pra quê?" de Eládio, "Um Minuto mais (I Will)" de Dick Glasser versão adaptada de Raulzito, "Vera Verinha" de Raulzito e Eládio, "Você Ainda Pode Sonhar (Lucy in the Sky with Diamonds)" de Lennon e McCartney versão adaptada de Raulzito, "Menina de Amaralina" de Raulzito, "Triste Mundo" de Mariano, "Dê-me tua Mão" de Raulzito, "Alice Maria" de Mariano, Raulzito e Eládio, "Me Deixa em Paz" de Mariano, Raulzito e Carleba, "Trem 103" de Raulzito, e "O Dorminhoco" de Carleba, Eládio, Raulzito e Mariano.⁶⁷

⁶⁶ Disponível em: <https://youtu.be/jW_oLerswLI>. Acesso em: 11 mar. 2023.

⁶⁷ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Raulzito_e_os_Panteras>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Apesar desse trabalho musical ser um típico disco de rock feito na época em que foi lançado, ele apresenta em algumas músicas compostas por Raulzito ideias filosóficas, coisas que ele usaria em sua carreira solo. Nesse primeiro disco a meu ver não apresenta nenhuma crítica explícita a ditadura militar no Brasil.

3.2 O produtor musical Raulzito

Através de Jerry Adriani que conseguiu convencer Evandro Ribeiro, que era o diretor da CBS, para que deixasse Raul produzir seus discos, Raul que já havia tido algumas de suas composições gravadas por Jerry ganha o emprego em 1969 de produtor musical da gravadora CBS, sendo o responsável por artistas com uma linha mais popular. Nesse período como produtor musical Raulzito assinou dezenas de músicas, a maioria delas foi composta em parceria com o seu principal parceiro musical, o também produtor musical Mauro Motta.

Assinando como Raulzito ele produzia e compunha para os artistas da gravadora, como Renato e Seus Blue Caps, Leno e Lílian, Diana, Balthazar, Odair José, Zé Roberto, Trio Ternura, Tony e Frankie, Sergio Sampaio, Jerry Adriani e outros. Com músicas bem comerciais Raulzito teria composto cerca de oitenta músicas nesse período de produtor, algumas ficaram bem conhecidas como “Ainda Queima e Esperança” gravada pela cantora Diana, “Se Ainda Existe Amor” gravada por Balthazar, e um dos maiores sucessos de Jerry Adriani “Doce, Doce Amor”.

Na época de produtor musical da CBS Raul teve algumas músicas que foram proibidas por vários motivos. Como na música submetida a julgamento pela censura de nome "Tá chegando a hora" de 1970, composição de Raulzito e Mauro Motta, que seria gravada por Jerry Adriani. A música foi proibida por causa da palavra "liberdade" na frase "Mais um dia ao seu lado sem ter liberdade".

Figura 5- Parecer da censura sobre “Tá chegando a hora”

BRANRIO.TN.CPR.LMU 1529

6908 (2)

Tá chegando a hora

De Raulzito e Mauro Motta

Grav. Jerry Adriani

Hoje eu vim decidido
 A dizer o que penso
 Da nossa união
 Já é um caso perdido
 Não tem mais sentido
 E sem solução
 Não suportava viver
 Mais um dia ao seu lado
 Sem ter liberdade

VETADO

Ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta
 Ta chegando a hora meu bem
 Ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta
 Agora eu faço o que me convem

Eu perguntava a mim mesmo
 Se era possível ficar com você
 Eu respondia que sim
 Mas lá dentro de mim
 Eu estava a sofrer
 Não suportava viver
 Mais um dia ao seu lado
 Sem liberdade

Ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta
 Ta chegando a hora meu bem
 Ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta
 Agora eu faço o que me convem

Segundo a orientação
 adotada por este TCDP, recomendo
 a não liberação da letra acima,
 pois uso da expressão "liberdade"
 pode ser tomado em sentido
 dubio.

ainda

VETADO

68

Fonte: Acervo Arquivo Nacional

Como visto no parecer do censor: "Seguindo a orientação adotada por este TCDP; recomendo a não liberação da letra acima, pois uso da expressão 'liberdade' pode ser tomado em sentido dubio". Mas em uma gravação de 1970 do cantor José Roberto a música foi gravada com o título "Agora eu faço o que me convém" com quase a mesma letra sendo trocada a palavra liberdade por amizade.

⁶⁸ Imagem disponível em:

<http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=270>.

Figura 6- Capa do álbum “Vida e Obra de Johnny McCartney”



Fonte: página do Leno no Youtube⁶⁹.

Entre 1970 e 1971 foi gravado nos Estúdios CBS o disco “Vida e Obra de Johnny McCartney” do cantor Leno, o disco é composto por: "Johnny McCartney" (Leno e Raul Seixas); "Por Que Não?" (Leno); "Lady Baby" (Carlos Augusto e Raul Seixas); "Sentado no Arco-íris" (Leno e Raul Seixas); "Pobre do Rei" (Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle); "Sr. Imposto de Renda" (Leno e Raul Seixas); "Peguei uma Apollo" (Arnaldo Brandão); "Não Há Lei em Grilo City" (Leno); "Convite para Ângela" (Leno e Raul Seixas); "Deixo o Tempo Me Levar" (Leno); "Contatos Urbanos" (Ian Guest); "Bis" (Leno e Raul Seixas); "Johnny McCartney (Incidental)" (Leno e Raul Seixas).⁷⁰.

Raulzito participa do disco “Vida e Obra de Johnny McCartney” do cantor Leno, participando na produção, arranjo, tocando violão, com várias composições e fazendo backing vocal em alguns trechos, esse álbum foi gravado nos Estúdios da gravadora CBS sendo o primeiro álbum a ser gravado em oito canais no Brasil, e lançado “Dois anos depois do AI-5, que instaurou a

⁶⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SxODmEYhtC8>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

⁷⁰ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vida_e_Obra_de_Johnny_McCartney>. Acesso em: 11 mar. 2023.

fase mais pesada do regime, em 1968. Como se não bastasse o veto da censura à metade das canções, a CBS esperava algo bem mais leve”⁷¹, pois Leno era um dos artistas mais populares que a gravadora tinha no catálogo. Diante disso a gravadora deixou de lançar o álbum inteiro e colocou no mercado somente o compacto.

Raul não gostava muito de suas músicas comerciais da época de produtor musical, como disse Sylvio Passos em seu canal no Youtube. Segundo Passos, Raul disse: “Eu fiz um monte de músicas lá, odeio todas. Eu fiz aquilo pra ganhar uma grana, porque eu tinha contas pra pagar. Tinha mulher, tinha filha”. Segundo Passos, Raul só gostou de "Sentado no Arco-íris" (Leno e Raul Seixas).⁷².

Sérgio Sampaio foi um dos artistas que Raulzito mais gostou, tanto pelas coisas que os dois tinham em comum tanto pelos incentivos a ser artista que ele dava para Raulzito, pois mesmo sendo naquele momento um produtor musical de sucesso e ganhando bem, Raul ainda nutria dentro de si a vontade de ser cantor e gravar as suas músicas com os assuntos que ele defendia. O interessante é que na CBS o produtor Raulzito tinha a liberdade de produzir, compor, tocar instrumentos nas gravações, mas apesar dessa liberdade ele não podia em hipótese nenhuma cantar, pois a gravadora não acreditava no seu trabalho como artista.⁷³.

Figura 7- Capa do álbum “Sociedade da Grã-Ordem Kavernista Apresenta Sessão das 10”

⁷¹ Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/selo-norte-americano-relanca-vida-e-obra-de-johnny-mccartney/>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

⁷² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ec2lyYLS6Ko&list=PLj9nws1EX4BUZPhJTnRJlqO4AgecRnFBn&index=2>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

⁷³ Disponível em: <<https://youtu.be/wJ1CTHsDw3M>>. Acesso em: 15 mar. 2023.



Fonte: <https://discogs.com/>⁷⁴.

Junto com Sérgio Sampaio, Miriam Batucada e Edy Star, Raul que no disco já usa o nome de Raul Seixas, em 1971 lança pela CBS o disco “Sociedade da Grã-Ordem Kavernista Apresenta Sessão das 10”. Esse disco foi concebido sem o conhecimento da gravadora, que apesar de saber que o disco estava sendo gravado, ela não sabia o conteúdo do disco, pois a gravadora possuía um time de artistas que seguiam um padrão popular da CBS. Aproveitando uma viagem de Evandro Ribeiro, que era o diretor da CBS, Raul desobedeceu às regras da gravadora ao produzir um disco que não seguia o padrão da gravadora e também desobedeceu ao cantar no disco, coisa que ele era proibido de fazer.⁷⁵

As músicas do disco são: "Êta Vida" de Raul Seixas e Sérgio Sampaio (cantada por eles), "Sessão das Dez" de Raul Seixas (cantada por Edy Star), "Eu Vou Botar pra Ferver" de Raul Seixas e Sérgio Sampaio (cantada por eles), "Eu Acho Graça" de Sérgio Sampaio (cantada por Sérgio Sampaio), "Chorinho Inconsequente" de Sérgio Sampaio (cantada por Miriam Batucada), "Quero Ir" de Raul Seixas e Sérgio Sampaio (cantada por eles), "Soul Tabarôa" de

⁷⁴ Disponível em: <https://www.discogs.com/pt_BR/master/799034-Sociedade-Da-Gr%C3%A3-Ordem-Kavernista-Sociedade-Da-Gr%C3%A3-Ordem-Kavernista-Apresenta-Sess%C3%A3o-Das-10>. Acesso em: 11 mar. 2023.

⁷⁵ Disponível em: <<https://youtu.be/wJ1CTHsDw3M>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Antônio Carlos e Jocáfi (cantada por Miriam Batucada), "Todo Mundo Está Feliz" de Sérgio Sampaio (cantada por ele), "Aos Trancos e Barrancos" de Raul Seixas (cantada por ele), "Eu não Quero Dizer Nada" de Sérgio Sampaio (cantada por Edy Star), "Dr. Paxeco" de Raul Seixas (cantada por ele), e uma vinheta final "Finale" (com Raul Seixas, Sérgio Sampaio, Edy Star e Miriam Batucada).⁷⁶.

Com 11 músicas e com várias vinhetas durante o disco, o trabalho foi produzido por Mauro Motta e Raul Seixas, contando com letras ácidas e a presença de muita irreverência e humor, o conteúdo do disco é anárquico e influenciado por "Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band" (1967), dos Beatles e por Frank Zappa, e apresenta também ritmos como brega, samba, e outros ritmos brasileiros.

Ao enviar as músicas para serem examinadas pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (SCDP), eles observaram que as músicas que entrariam para o repertório do disco foram vetadas, um dos motivos seria por causa de palavras consideradas complicadas pelos censores que para eles poderiam conter mensagens escondidas.

Outro motivo para as proibições das canções foi que se a música fosse submetida à censura com o nome de Edy Star era vetada, segundo o próprio Edy Star o motivo dos vetos seriam causados por preconceito por ele ser assumidamente gay, com isso eles passaram a mandar a música com o nome de outra pessoa para ser liberada. Com as proibições a concepção do projeto foi deformada, e o resultado final contou com composições que foram liberadas e por uma música de outros compositores resultando assim no projeto final que foi gravado.⁷⁷.

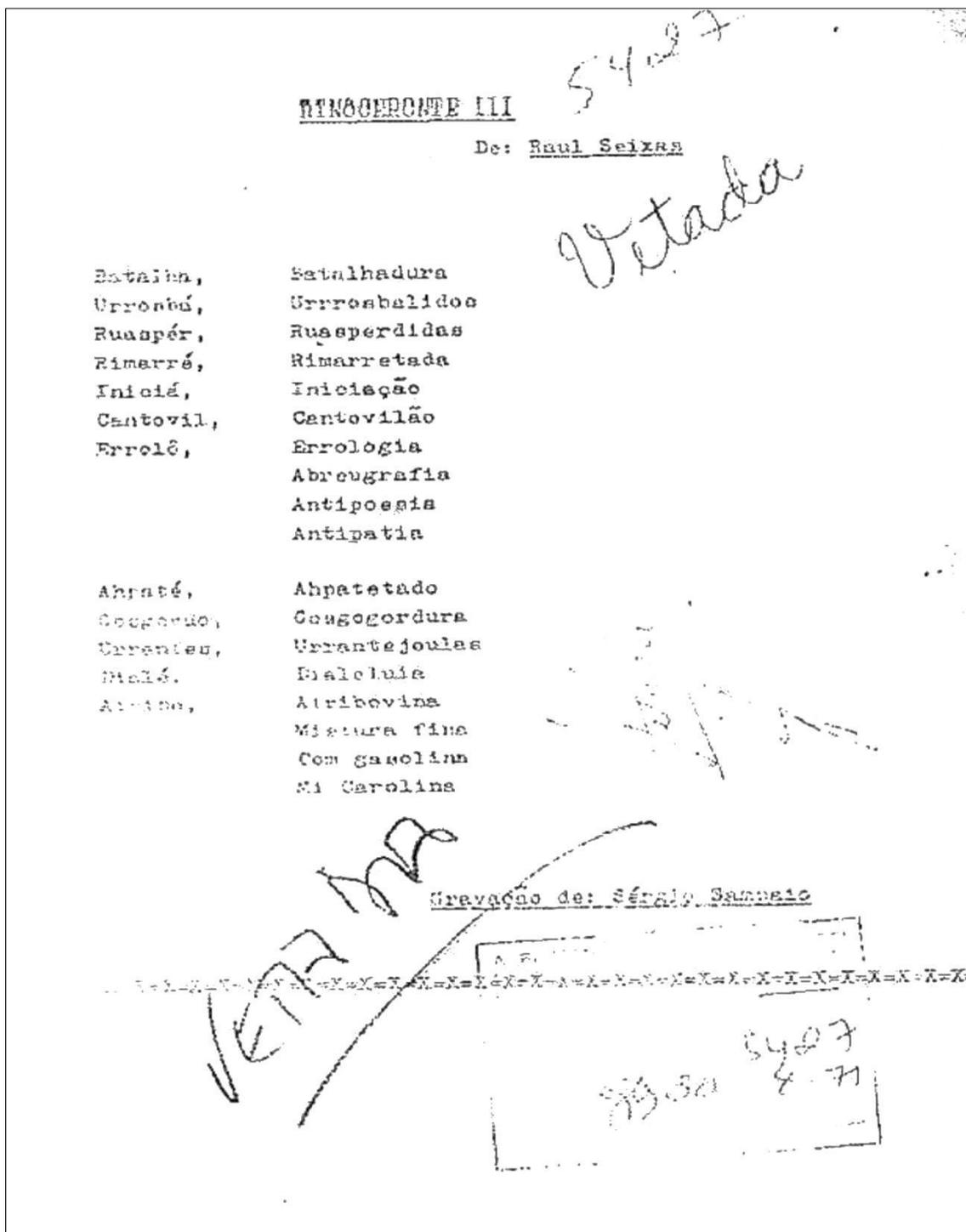
Uma música que estaria no disco que foi submetida à censura e vetada foi a música "Rinoceronte III" (1971), composição de Raul Seixas e que seria gravada pelo Sérgio Sampaio. Os motivos para o veto não são evidentes, pois no parecer não há esclarecimentos convincentes, mas provavelmente a censura proibiu por não conseguir compreender nada da música,

⁷⁶ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_da_Gr%C3%A3-Ordem_Kavernista_Apresenta_Sess%C3%A3o_das_10>. Acesso em: 11 mar. 2023.

⁷⁷ Disponível em: <<https://youtu.be/wJ1CTHsDw3M>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

principalmente por conter palavras estranhas e desconexas como “Batalhadura”, “ahpateado” e “atribovina”.

Figura 8- Parecer da censura sobre “Rinoceronte III”



As músicas do disco que podem ser consideradas críticas ou fora dos padrões aceitos pela censura são: "Êta Vida" com as frases "Mas não era o que eu queria/ o que eu queria mesmo/ era me mandar" e "Mas não era o que eu queria/ o que eu queria mesmo/ era estar em paz". Isso mostra a insatisfação que faz querer ir embora e estar em paz. Outra música do disco "Quero Ir" tem versos que podem ser tidos como subversivos como: "Quero ir/ se eu pensar, já era", e isso também ressalta a vontade de sair, além de deixar claro o medo de pensar, visto que em um sistema autoritário não se pode pensar.

No mesmo disco, em "Aos Trancos e Barrancos" os versos suspeitos são: "Pra que pensar se eu tenho o que quero/ tenho a nega, o meu bolero/ A TV e o futebol", com isso fica evidente a referência da influência do futebol com a ditadura militar, pois a ditadura usou do futebol para se promover no sentido de prosperidade, com a censura e com a vitória do Brasil na copa de 1970 a ideia que se passava era que aquele era um período de grande prosperidade para o povo brasileiro. Certamente "Como em outros campos da sociedade, o futebol brasileiro durante a ditadura militar foi espaço de convivência e atrito, submissão e tensionamento, propaganda e resistência".⁷⁸

O resultado da aventura foi que o disco foi recolhido pela própria gravadora que não gostou do conteúdo do disco, dessa forma o disco não teve nem a oportunidade de ser divulgado por ser proibido pela própria gravadora, mesmo tendo sobrevivido à censura que proibiu várias músicas que iriam estar contidas no disco. Uma decepção para os artistas que viram poucas das músicas submetidas à censura liberadas e o recolhimento dos discos pela gravadora promovendo assim uma proibição semelhante a da ditadura que proibia simplesmente por não entender ou não gostar.

Com o fracasso do disco Raul seguia insatisfeito, mesmo sendo um produtor musical de sucesso e ganhando muito bem. Apesar disso o sonho de ser artista e de gravar suas próprias músicas ainda agitava com a sua cabeça, isso tudo mudaria em 17 de Setembro de 1972, quando Raul se apresenta no

⁷⁸ Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/futebol/>.

VII Festival Internacional da Canção cantando “Let Me Sing, Let Me Sing”, e apresentando para o Brasil um novo artista, Raul Seixas.

3.3 Surge Raul Seixas

Figura 9- Raul Seixas no VII Festival Internacional da Canção



Fonte: Acervo Arquivo Nacional

O “VII festival Internacional da Canção” de 1972, que foi realizado no Rio de Janeiro no estádio Maracanãzinho, ocorreu em um período conturbado da ditadura militar, sendo um evento afetado por ações repressivas e violentas com os artistas e com o júri do festival.

“Consta que este VII FIC foi bastante marcada pela intervenção da censura federal durante a ditadura, com vários episódios que foram desde a destituição sumária de todo o Júri Nacional, incluindo

espancamento de um de seus membros que queria ler uma nota de explicação e repúdio à arbitrariedade".⁷⁹

Raul teve duas de suas canções classificadas: "Let me Sing, Let me Sing", interpretada por ele mesmo, e "Eu sou eu, Nicuri é o Diabo" defendida pela piauiense Lena Rios e "Os Lobos". Essas músicas foram aprovadas pela comissão do festival que:

"Para selecionar as 30 músicas, entre as 1.912 inscritas, compunham a comissão: César Camargo Mariano, Julio Medaglia, Roberto Freire, Décio Pignatari e Sérgio Cabral. Esses três últimos viriam participar também do júri, juntamente com Mário Luís Barbato, Rogério Duprat, Alberto de Carvalho, João Carlos Martins, Guilherme Araújo, Big Boy e Walter Silva. Nara Leão presidiu o júri que classificou 14 músicas para a final.

Esse júri, contudo, foi afastado da final nacional por ordem dos militares, que não gostaram de entrevista dada por Nara Leão, fazendo duras críticas ao governo. Um novo júri de gringos selecionou duas músicas para a competição internacional, gerando uma série de protestos e pancadaria".⁸⁰

O evento foi marcado por ter sido violento para artistas e produtores e para a música brasileira:

"Confirmou a destituição do júri e a repressão generalizada, a agressão a um dos membros - Roberto Freire - e a repressão aos artistas participantes, relatando que policiais entraram no camarim improvisado no vestiário do Maracanãzinho e sem nenhuma razão que justificasse, agrediram verbalmente com palavras: "cabeludos, viados, drogados, e subversivos"...

E ainda organizaram um "corredor de vaias" para artistas que saiam do camarim para se apresentar, para desespero de Solano Ribeiro (organizador da fase nacional), que já estava enfrentando o "pepino" da destituição do Júri e a agressão a um deles.

E Solano teria dito, "...Senhores, deixemos aplausos e vaias para o público" - e um deles retrucado - "nós somos público também"... - E Solano: então a platéia é o melhor lugar para vocês se manifestarem, aqui estamos nos bastidores do palco"...Mas nenhum deles saiu de lá".⁸¹

⁷⁹ Disponível:

<http://www.dopropriobolso.com.br/index.php/musica-34379/44-musica-brasileira/2133-vii-festival-internacional-da-cancao-1972>.

⁸⁰ idem.

⁸¹ Idem.

Raul em reportagem para a Revista Bizz, em março de 1987, por Sônia Maia:

“O pessoal federal estava todo por trás da coxia, dando toque de que se eu ganhasse estava frito. Nunca tinha visto isso. Fiquei apavorado! Eu não podia ganhar! Isso porque o júri, segundo eles, era anarquista – Rogério Duprat, Guilherme Araújo, Nelsinho Motta, só a rapeja. Peguei o terceiro lugar”.⁸²

Raul se apresenta no festival sem barba e vestido como o seu ídolo, Elvis Presley, cantando “Let Me Sing, Let Me Sing”, uma música que mistura o rock com o baião, e com a letra da música em português e o refrão em inglês, mas não vence o festival. A canção vencedora do evento foi “Fio Maravilha”, composição de Jorge Ben defendida por Maria Alcina, porém nenhuma das canções brasileiras conseguiu ser vencedora na etapa internacional desse festival.

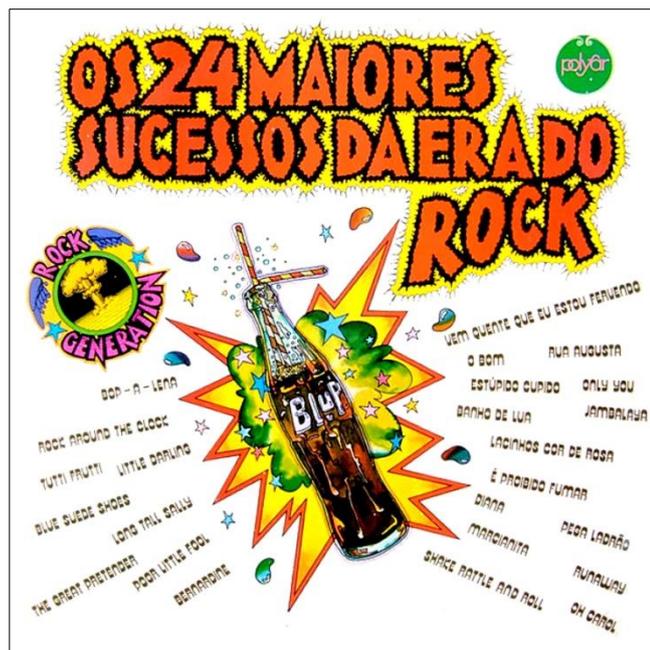
Apesar de ter recebido o terceiro lugar, foi uma boa estreia e o sucesso da sua apresentação garantiu certa popularidade, resultando no convite para um contrato com a gravadora Philips, e a partir disso Raul começa a se preparar para conceber o seu primeiro disco solo que viria a se chamar “Krig-ha, Bandolo!”.

Para o seu primeiro disco solo Raul definiu o seu novo parceiro musical, Paulo Coelho, que havia conhecido ainda na época em que Raul era produtor musical. Paulo naquele momento trouxe uma pareceria que rendeu muitos frutos a Raul, pois ele possuía ligações com a esquerda e com o ocultismo⁸³, e isso parecia que era imprescindível para a obra do Raul que buscava ser crítico ao regime.

Figura 10- Capa do álbum “Os 24 Maiores Sucessos da Era do Rock”

⁸² Disponível: <https://memorialraulseixas457382085.wordpress.com/2019/08/21/entrevista-de-raul-seixas-para-a-revista-bizz-em-1987/>.

⁸³ Crença na ação ou influência dos poderes sobrenaturais ou supranormais.



Fonte: discogs.com⁸⁴.

Em 1973 Raul lança o seu primeiro álbum de clássicos do Rock pela gravadora Philips, nesse disco o seu nome não vinha creditado, os créditos foram para uma banda inventada com o nome de “Rock generation”, o nome de Raul só seria creditado em reedições futuras desse álbum.

O disco “Os 24 Maiores Sucessos da Era do Rock”, álbum composto por: "Rock Around the Clock" (Jimmy de Knight / Max C. Freedman); "Blue Suede Shoes" (Carl Perkins); "Tutti Frutti" (Little Richard / Joe Lubin / Dorothy La Bostrie); "Long Tall Sally" (Little Richard / Joe Lubin / Dorothy La Bostrie); "Rua Augusta" (Hervé Cordovil); "O Bom" (Carlos Imperial); "Poor Little Fool" (Sharon Sheeley); "Bernardine" (Johnny Mercer); "Estúpido Cupido (Stupid Cupid)" (Neil Sedaka / Howard Greenfield – versão de Fred Jorge); "Banho de Lua (Tintarella Di Luna)" (Bruno de Filippi / Franco Migliacci – versão de Fred Jorge); "Lacinhos Cor-de-rosa (Pink Shoes Laces)" (Mickie Grant – versão de Fred Jorge); "The Great Pretender" (Buck Ram); "Diana" (Paul Anka); "Little Darling" (Maurice Williams); "Oh! Carol" (Neil Sedaka / Howard Greenfield); "Runaway" (Del Shannon / Max Crook); "Marcianita" (José I. Marcone / Galvarino V. Alderete – versão de Fernando César); "É Proibido Fumar"

⁸⁴ Disponível em: <https://www.discogs.com/pt_BR/master/800995-Rock-Generation-Os-24-Maiores-Sucessos-Da-Era-Do-Rock>. Acesso em: 11 mar. 2023.

(Roberto Carlos / Erasmo Carlos); "Pega Ladrão" (Getúlio Côrtes); "Jambalaya" (Hank Williams); "Shake, Rattle and Roll" (Charles E. Calhoun); "Bop-a-Lena" (Tillis / Pierce); "Only You" (Ande Rand / Buck Ram); "Vem Quente Que Eu Estou Fervendo" (Carlos Imperial / Eduardo Araújo).⁸⁵

"Krig-ha, Bandolo!" foi o nome escolhido para o seu primeiro álbum solo de inéditas, e esse nome foi retirado dos quadrinhos do Tarzan, no qual ele expressa esse grito que significa "Cuidado com o inimigo!". Com base nesse nome, Raul buscava naquele momento se apresentar como o inimigo do governo.

Ao enviar as letras para serem submedidas a julgamento pela censura, Raul teve várias letras vetadas, e os motivos para os vetos variavam. Na letra de "O exercício (exercício de relaxamento de yoga)" letra de Raul Seixas e Paulo Coelho, o motivo declarado para o veto foi a justificativa que a letra "oferece potencial psicológico negativo a mentes imaturas, neuróticas ou psicóticas incipientes".

Nessa mesma época, a letra de "Check-up", de autoria de Raul Seixas, foi vetada. A justificativa para o veto seria que o conteúdo da letra da música seria um incentivo à utilização de tranquilizantes que causaria dependência física.

Outra letra vetada, foi a letra de "Severina xoque xoque", essa letra foi vetada sem explicações e nenhuma frase da letra foi marcada. Provavelmente o veto foi dado por causa do título da letra.

Todas essas letras que foram vetadas, ficaram por fora do disco de estreia solo, o resultado final do disco contou com dez letras de músicas que foram liberadas para o lançamento. Parte das composições do disco são de autoria somente de Raul Seixas, outra parte em parceria com o escritor Paulo Coelho.

⁸⁵ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_24_Maiores_Sucessos_da_Era_do_Rock>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Figura 11- Parecer da censura sobre "O exercício (exercício de relaxamento de yoga)"

19.579

Tn23.193116

A PRESENTE LETRA MUSICAL FOI EXAMINADA PELA TCDP DA D.R. DO DPF EM E LIBERADA PARA GRAVAÇÃO E DIVULGAÇÃO PÚBLICA NOS TERMOS DOS ARTIGOS 77 DO DEC. N.º 20.493, DE 24.01.49, SOB O N.º 19.579

Rio de Janeiro, 02 de 04 de 73

[Assinatura]

CHEFE DA TCDP

O EXERCÍCIO (EXERCÍCIO DE RELAXAMENTO DE YOGA)

De.: Raul Seixas- Paulo Coelho
 Grav.: Raul Seixas

EXERCÍCIO NUMERO UM: RELAXAMENTO.

DEITE-SE NUM LOCAL CONFORTÁVEL. AFROUXE AS ROUPAS. AGORA, PROCURE GUIAR-SE PELO SOM DA MINHA VOZ. NÃO FIQUE COM MEDO. PROCURE NÃO PENSAR EM NADA. OUÇA A MÚSICA QUE ESTÁ ATRÁS DE MINHA VOZ. CONCENTRE-SE NOS OUVIDOS.

DEIXE QUE ELA ENTRE EM VOCÊ. É UMA MÚSICA CALMA. (PAUSA: DEIXA TOCAR UM POUCO DE MÚSICA CALMA).

AGORA IMAGINE UM MAR, UM MAR INTENSO, AZUL, COM UM PONTO LUMI NOSO NO HORIZONTE. PROCURE VER ESTE PONTO. BRILHANTE. E AGORA ESTE PONTO COMEÇA A ATRAVESSAR O MAR EM DIREÇÃO À VOCÊ, LENTAMENTE, LENTAMENTE.

AOS POUCOS VOCÊ VAI PERCEBENDO QUE O PONTO BRANCO É A VELA DE UM BARCO, UMA VELA BRANCA, BRILHANTE, ONDE O VENTO BATE. AOS POUCOS ESTE BARCO VAI CHEGANDO PERTO DE VOCÊ, LENTAMENTE. (MÚSICA LENTA).

AGORA O BARCO JÁ ESTÁ PERTO DE VOCÊ, E VOCÊ ESTÁ VENDO TODOS OS SEUS DETALHES, AS CORDAS, A MADEIRA DO CASCO, AS LATAS VAZIAS JOGADAS NO CONVÉS. VISUALIZE BEM CADA COISA. (MÚSICA)

AGORA O BARCO VAI AOS POUCOS SE AFASTANDO DE VOCÊ. LENTAMENTE ATÉ SE TORNAR DE NOVO UM PONTO BRILHANTE NO HORIZONTE. (MÚSICA DURANTE UNS 20 SEGUNDOS) AGORA O PONTO VAI SUMINDO, SUMINDO, E QUANDO ACABAR DE SUMIR, VOCÊ VAIS ESTAR SE SENTINDO BEM, PERFEITAMENTE BEM. RESPIRE FUNDO; COM CALMA, RELAXE O CORPO E PROCURE PRESTAR ATENÇÃO APENAS EM MINHA VOZ. VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO BEM RELAXADO. NÃO SE PREOCUPE COM COISA ALGUMA, NÃO PENSE EM NADA, SE CONCENTRE APENAS NA MINHA VOZ.

AGORA, PRIMEIRO EU VOU EXPLICAR O EXERCÍCIO, DEPOIS VOCÊ SE LEVANTA, DESLIGA A VITROLA, E VOLTA PARA A POSIÇÃO DE ANTES. E ENTÃO, FAÇA:

O EXERCÍCIO CONSISTE EM IMAGINAR QUE VOCÊ ESTÁ DENTRO DE UM CAIXÃO. VOCÊ VAI ABRIR OS OLHOS E CONSTATAR QUE ESTÁ DENTRO DE UM CAIXÃO. VOCÊ FOI ENTERRADO VIVO. VOCÊ ESTÁ SEPULTADO EM TODOS OS SEUS PROBLEMAS, QUE SE MATERIALIZARAM NUM CAIXÃO PRETO. ESTA ESCURO, E VOCÊ DAQUI A POUCO NÃO VAI PODER RESPIRAR MAIS. AGORA, DEPOIS DE UM INSTANTE DE BARATINAÇÃO? VOCÊ VAI COMPREENDER QUE ESTÁ ENTERRADO; TOQUE NO CAIXÃO À SUA VOLTA, VOCÊ SENTE MEDO, DÁ VONTADE DE GRITAR, E PODE GRITAR, SE QUISER. DESESPERO, VOCÊ COMEÇA A TENTAR EMPURRAR A TAMPA DO CAIXÃO PARA CIMA, NA HORA EM QUE VOCÊ ESTIVER TENTANDO EMPURRAR A TAMPA, PENSE EM TUDO QUE VOCE NÃO GOSTA, QUE VOCÊ ODEIA, QUE VOCÊ ACHA QUE TE MACHUCOU A VIDA INTEIRA, NOS TEUS ÓDIOS, NAS TUAS ESPERANÇAS PERDIDAS, NOS

LG/Segue

Proibida a divulgação, liberada apenas para a festa. 28/3/73

[Assinatura]

MJ-DPF-TCDP/DR/GB

27 MAR 15 25 E 006221

No parecer da censura sobre “O exercício (exercício de relaxamento de yoga)” letra de Raul Seixas e Paulo Coelho, teve a primeira parte liberada e a segunda parte vetada, o motivo para o veto se deu porque os censores julgaram que a letra “oferece potencial psicológico negativo a mentes imaturas, neuróticas ou psicóticas incipientes”, e eles ainda fizeram um comentário que pode ser lido como zombaria dos autores da letra, ao afirmar que é “Proibida à divulgação, liberada apenas para a aula de yoga”.

A meu ver os autores fazem um jogo de palavras como “exercício” que é uma palavra semelhante a “exército”, e a letra da música principalmente na segunda parte parece uma descrição de vários tipos de tortura. No parecer fica claro que o motivo para o veto foi que a letra poderia ferir a defendida moralidade, e não sobre razões políticas, que era um dos temas que não poderiam ser aceitos.

Outra das músicas que deveria fazer parte do seu primeiro disco solo era a música “Check-up” de autoria de Raul Seixas, porém a letra da canção foi vetada. A justificativa para o veto seria que o conteúdo da letra da música seria um incentivo à utilização de tranquilizantes que causaria dependência física, sendo assim a letra foi proibida pela censora Maria Almeida de ser gravada. Nas palavras dela a letra “Deixa de ser liberada, por ser inconveniente, ‘o conteúdo”.

“Check-up” só seria lançada quinze anos depois em 1988, no disco “A Pedra do Gênesis”, com várias palavras modificadas como “Diempax” por “Quilindrox”, “Valium 10” por “discomel” e “Triptanol 25” por “ploct plus 25”. Mesmo quinze anos depois, Raul não conseguiu lançar a canção com a letra como queria, pois o disco “A Pedra do Gênesis” foi lançado antes da promulgação da constituição de 1988, que marcou o fim da censura. A gravação com a letra original só seria lançada postumamente em 1998 no CD “Documento”.

Figura 12- Parecer da censura sobre “Check-up”

Figura 13- Parecer da censura sobre "Severina xoque xoque"

411236194

43199

D

SEVERINA XOQUE XOQUE

De.: Raul Seixas (Raul Santos Seixas)-Paulo Coelho(Paulo Coelho de Sousa)
 Grav.: Raul Seixas

ME CASEI COM UMA DONA COM UMA CARA DE JUMENTO
 TRANSFORMEI NO MEU TRABALHO ESTE TAL DE CASAMENTO
 EU SÓ NÃO CONTEI PRA ELA QUE ERA UM CARRA FEDORENTO

MAS EU NÃO TOMAVA BANHO NEM DE TARDE NEM DE DIA
 TINHA MEDO DE CHUVEIRO QUE NEM GATO DE BARRA
 O QUE EU GOSTAVA MESMO ERA UMA BOA PORCARRA

NO INICIO DO CASÓRIO A MULHER NÃO RECLAMOU
 EU MANDAVA, ELA FAZIA, EM HOMEN DO NOSSO AMOR
 FINGINDO QUE NÃO CHEIRAVA, AGUENTAVA O MEU FEDOR

NEM O PORCO QUE EU CRIAVA AGUENTAVA COM O MEU CHEIRO
 FEZ AS MALAS E FOI EMBORA, SE MANDOU LÁ DO CHIQUETIRO
 A GAMBÁ PEDIU AS CONTA, FOI O GOLPE DEBARRAIBO

EU PASSAVA O DIA LENDO MEUS LIVRINHOS DE CORDEL
 TODA NOITE EU REZAVA PARA O MEU PAPAÍ DO CÉU
 NÃO USAVA SABONETE, NEM ESCOVA E NEM EREKERE PEPEL

ATE QUE DEPOIS DE UM ANO SE PASSOU UM ANO INTEIRO
 A MULHER NÃO QUETOU MAIS, ME MUDOU PRO GALINHEIRO
 EU FEDI DESQUITE A ELA E FIQUEI COM SEU DINHEIRO

PRA VOCES AGORA EU PROVO COMO É FÁCIL ENRIQUECER
 É CASAR COM MULHER RICA E DEPOIS DEIXAR FEDER
 ELA PEGA E VAI SE EMBORA E DEIXA O CURO COM VOCÊ

38644

COMPANHIA BRASILEIRA DE DISCOS PHONOGRAM — SEDE: Avenida Rio Branco, 311 - 4.º andar — Tel. 282-6195 — End. Telegáfico Phonogram - 08 — BRASIL ●
 ● UNIDADE S. PAULO: Avenida Nove de Julho, 3766 — Telefone 61-7867 — S. PAULO — SP — BRASIL ●

“Severina xoque xoque”, com uma letra que expõe uma tentativa de golpe do baú, foi vetada sem explicações. Pode ter sido proibida por causa do seu título, pois o choque elétrico foi um dos métodos de tortura utilizados durante o regime militar. O título da letra faz referência ao clássico da música nordestina, “Severina Xique Xique”, sucesso na voz de Genival Lacerda.

Figura 14- Capa do álbum “Krig-ha, Bandolo!”



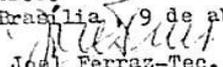
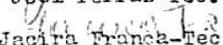
Fonte: página do Raul Seixas no Youtube⁸⁷.

Esse álbum de 1973 é composto por uma introdução de Raul cantando aos nove anos "Good Rockin' Tonight" (Roy Brown), e segue com as músicas: "Mosca na Sopa" (Raul Seixas), "Metamorfose Ambulante" (Raul Seixas), "Dentadura Postiça" (Raul Seixas), "As Minas do Rei Salomão" (Raul Seixas / Paulo Coelho), "A Hora do Trem Passar" (Raul Seixas / Paulo Coelho), "Al Capone" (Raul Seixas / Paulo Coelho), "How Could I Know" (Raul Seixas), "Rockixe" (Raul Seixas / Paulo Coelho), "Cachorro Urubu" (Raul Seixas / Paulo

⁸⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CmB4sfoZkwo>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

Coelho), "Ouro de Tolo" (Raul Seixas) e no final do disco há uma vinheta de apresentação do artista.⁸⁸

Figura 15- Parecer da censura sobre "Mosca na sopa"

 <p>MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS</p>	
Parecer Nº <u>205673</u>	
Título: <u>MOSCA NA SOPA - Letra musical</u>	
Classificação Etária: _____	
Espécie: <u>letra musical</u>	Com cortes: <u>não</u>
Boa Qualidade: <u>não</u>	Livre P/Exportação: <u>não</u>
Dublado: <u>-X-</u>	Legendado: <u>-X-</u>
Vedada a Exploração Comercial: <u>não</u>	
Cenas: <u>Das inconveniências de uma mosca.</u>	
Época: <u>atual</u>	
Gênero: <u>letra musical</u>	
Linguagem: <u>simples</u>	
Tema: <u>Indefinido</u>	
Personagem: <u>o autor e a mósca</u>	
Mensagem: <u>inexistente.</u>	
Enredo: <u>vide cenas.</u>	
1 - Cortes: <u>não os há.</u>	
2 - Conclusão: <u>Em que pese a estupidez e o mau gosto, somos pela liberação já que não atinamos a comprometermos outros.</u>	
Brasília, 9 de abril de 1973  Joel Ferraz-Tec. Cens.  Jacira França-Tec. Cens. DPF-507	

89

⁸⁸ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Krig-ha,_Bandolo!>. Acesso em: 14 dez. 2022.

⁸⁹ Disponível em: http://www.policialpensador.com/2017/06/raul-seixas-policia-e-ditadura_28.html

Fonte: Acervo Arquivo Nacional

Na letra de “Mosca na Sopa” que é a faixa que abre o álbum, Raul se coloca como o inimigo do regime militar em vigor no Brasil na época, com os versos: “Eu sou a mosca que pousou em sua sopa/ Eu sou a mosca que pintou pra lhe abusar”, e “Eu sou a mosca que perturba o seu sono/ Eu sou a mosca no seu quarto a zumbizar”.

Provavelmente se inspirando no filósofo alemão Arthur Schopenhauer (1788-1860), Raul utiliza a metáfora da mosca como símbolo de coragem, objetivando incomodar e dizendo que ele não era o único a se opor ao regime militar, isso fica evidente nos trechos: “E não adianta vir me dedetizar/ pois nem o DDT pode assim me exterminar / porque cê mata uma e vem outra em meu lugar”, e “Observando e abusando/ Olha do outro lado agora, eu tô sempre junto de você/ Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”.

No parecer do dia 9 de abril de 1973, os censores afirmam que a música não possui qualidade e que o seu tema é indefinido, sendo assim eles optaram pela liberação da letra e conseqüentemente permitindo propagação da obra. Os censores Joel Ferraz e Jacira França, concluem o parecer declarando: "Em que pese a estupidez e o mau gosto, somos pela liberação, já que não atinamos a comprometimentos outros". E assim a letra de “Mosca na Sopa”, que pode ser uma das letras de músicas tidas subversivas do álbum, foi liberada pela falta do entendimento das ideias contra o regime contidas nela.

Em seguida no disco vem a música “Metamorfose Ambulante”, um dos maiores sucessos do artista, a letra da música claramente é sobre a mudança de opinião e isso fica evidente nos versos: “Eu prefiro ser/ essa metamorfose ambulante/ do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo” e “Eu quero dizer/ agora o oposto do que eu disse antes/ Eu prefiro ser/ Essa metamorfose ambulante”. Interessado por filosofia, Raul deve ter se inspirado no filósofo Heráclito (540 a.C.-470 a.C.), que descrevia que ninguém poderia entrar outra vez no mesmo rio, pois a pessoa e as águas não são as mesmas. Mesmo a letra parecendo ser sobre uma ideia filosófica contra as verdades absolutas,

em um sistema de governo opressor o incentivo a mudança de opinião não é bem visto.

Figura 16- Parecer da censura sobre "Oculoescuro"

BRAN, RIOTN, CPR, LMU 4252 12

u R. 21.006

OCULOESCURO

De.: Raul Santos Seixas- Paulo Coelho
 Grav.: Raul Seixas

ESTA LUZ TÁ MUITO FORTE, TENHO MEDO DE CRIAR
OS MEUS OLHOS TÃO LANCHADOS COM TEUS RAIOS DE LUAR
EU DEIXEI A VELA Acesa PARA A BRUEA NÃO VOLTAR
ACENDI A LUZ DE DIA PARA A NOITE NÃO CHLAR
JÁ BEBI DAQUELA ÁGUA, QUERO AGORA VOLTAR
UMA VEZ A GENTE ACEITA, DUAS TEM QUE RECLAMAR
 // A SERPENTE ESTÁ NA TERRA, O PROGRAMA ESTÁ NO AR //
 // VIM DE LONGE, DE OUTRA RE RÁ, PRÁ MORDER TEU CALCANHAR //
 // ESTA NOITE EU TIVE UM SONHO, EU QUERIA ME MATAR
TUDO TÁ A MESMA COISA, CADA COISA EM SEU LUGAR
COM DOIS GALOS, A GALINHA NÃO TEM TEMPO DE CHOCAR
TANTO PÉ NA NOSSA FRENTE QUE NÃO SABE COMO ANDAR

// QUEM NÃO TEM COLÍRIO, USA OCULOESCURO //
 // QUEM NÃO TEM PAPEL, DÁ RECADO PELO MURO //
 /// QUEM NÃO TEM PRESENTE, ACREDITA NO FUTURO ///

Refrão: QUEM NÃO TEM COLÍRIO, USA OCULOESCURO.

RECEBIDO POR
 27 JUN 1968 012977
 MJ-DPF-TCOP/ER/68

VETADO

vetada

Mensagens negativas de conteúdo social.

Protesto.

Atividade de Raul Seixas

C. 115

28.6.73

BR 02/ANB/55 Nº 041/10/11/10 35051/P-5

4


MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Processo Nº 10.207/73

Título: ÓCULO ESCURO - Raul Seixas e Paulo Coelho

Classificação Etária: Pela NÃO LIBERAÇÃO

Espécie: Gravação musical em fita Com cortes:
pe.

Boa Qualidade: Livre P/Exportação:
13

Dublado: Legendado:
13

Vedada a Exploração Comercial: Sim

Cenas:

Época: Atual Gênero: Protesto social

Linguagem: Direta, com veículo de mensagem subversiva.

Tema: Sociopolítico.

Personagem:

Mensagem: Negativa, induz flagrantemente ao descontentamento e insatisfação no que tange ao regime vigente e incita a uma nova ideologia, contrária aos interesses nacionais.

ENREDO: Conforme letra musical em anexo.

1 - Cortes:

2 - Conclusão: A gravação em fita da melodia em epígrafe, apresenta relevante predominância do ritmo sobre a letra musical, dissonância esta eleborada propositalmente, para que a linha melódica desviasse o interesse e atenção e cuidado que a letra exige, uma vez que a mesma é indubitavelmente estruturada em linguagem ora ostensiva, ora figurada, com o propósito de vilependiar e esboçar a atual conjuntura sociopolítica nacional. Isto exposto e calcado no Decreto 20.493, art. 41, itens d e g, sou pela NÃO LIBERAÇÃO da referida com

Na letra de “Oculoescuro”, de Raul Seixas e Paulo Coelho, foi interpretada como crítica ao regime militar, principalmente pelos versos: “Já bebi daquela água e agora quero vomitar” e “uma vez a gente aceita, duas tem que reclamar”, ambas marcadas no parecer. E também “tudo tá a mesma coisa, cada coisa em seu lugar” e “Vim de longe de outra terra pra morder seu calcanhar”, e essa última também marcada no parecer.

No trecho “tanto pé na nossa frente que não sabe como andar”, o “como andar” pode não ter sido entendido o jogo de palavras, pois “como andar” ao ser dito de forma rápida, como provavelmente seria na música, soaria como “comandar”. Isso não foi marcado nesse parecer, sendo assim não pode ter pesado na decisão de vetar a letra. E no refrão “quem não tem papel, dá o recado pelo muro” e “quem não tem presente, acredita no futuro”, foram marcadas no parecer da censura.

No parecer da censura sobre a letra as classificações foram as seguintes: o gênero: “protesto social”; a linguagem: “direta, como veículo de mensagem subversiva”; o Tema: “sóciopolítico”; e a mensagem: “negativa, induz flagrantemente ao descontentamento e insatisfação no que tange ao regime vigente e incita a uma nova ideologia, contrária aos interesses nacionais”.

A letra de música depois seria alterada e gravada em 1974 com o título de “Como Vovó Já Dizia”, sendo um dos sucessos do artista. A letra original censurada de “Oculoescuro” seria lançada postumamente em 2013 no CD “Geração da Luz – Clássicos de Raul Seixas Metamorfoseados” de Vivi Seixas, terceira filha do Raul.

Outra letra de música vetada foi a letra de “Murungando”, composição de Raul Santos Seixas. A censora Odette Martins Lanziotti, no parecer com a data de 12 de novembro de 1974, declara que a letra foi vetada por causa de sua conotação política, pois segundo ela “o autor, através de metáforas, implicitamente, diz que o povo anda cabisbaixo e o induz a levantar a cabeça”. A censora continua ao dizer que “na realidade, exortando o povo, ele está fazendo da música um meio para atingir o fim”.

Figura 17- Parecer da censura sobre "Murungando"



111 2.3. 26-765
MURUNGANDO
 RAUL SANTOS SEIXAS

LEVANTA A CABEÇA MAMÃE
 LEVANTA A CABEÇA PAPAI
 LEVANTA A CABEÇA HIPÃO
 E TIRA SEUS OLHOS DO CHÃO
 O CHÃO É LUGAR DE PISAR
 LEVANTA A CABEÇA VOVÔ

LEVANTA A CABEÇA POVÃO
 LEVANTA A CABEÇA VOVÔ
 PRA TURMA DO AMOR E DA PAZ
 LEVANTA A CABEÇA RAPAZ
 NÃO TENHO OUTRA COISA A DIZER
 QUE EU SOU MAIS EU QUE VOCÊ

V E T A D O

MJ-DPF
 21001 10257
 SR/GB
 39637

A PRESENTE LETRA MUSICAL FOI EXAMINADA PELO SCDP DA S.R. DO RJ E LIBERADA PARA CIRCULAÇÃO E DIVULGAÇÃO PÚBLICA NOS TERMOS DOS ARTIGOS 53 E 77 DO DECI. N.º 20493, DE 24.01.48, SOB D.N.º 89909.

Rio de Janeiro, 11 de 24

 CHEFE DO SCDP

*Não aprovada
 Resol. 1234573
 AS-11-74
 [Signature]
 Sec. do SCDP - R/GB*



SERVICÓ PUBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL SR/CE
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TITULO: MURUCANDO
AUTOR: RAUL SANTOS SEIXAS
CLASSIFICAÇÃO: VETADA

PARECER Nº...686127

CONSIDERANDO que:

- a letra musical ora submetida à análise censória permite conotação política;
- o autor, através de metáforas, implicitamente, diz que o povo anda cabisbaixo e o induz a levantar a cabeça;
- na realidade, exortando o povo, ele está fazendo da música um meio para atingir o fim;
- de acordo com a alínea d, do art. 41, do Decreto 20 493/46, a referida letra não deve ser aprovada.

É o meu parecer, salvo melhor juízo.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1974

Odette Martins Lanzietti
Odette Martins Lanzietti
Tec. Cen. Cart. 388- Matr. nº 1939573

*Aprorvo o Parecer do
Tec. Censura Odette Martins
ao que dispõe o art. 41
do Dec 20 493 de 24 Jan 46
Em 12/11/74
Prof. Eli de
SCDP/AR-68*

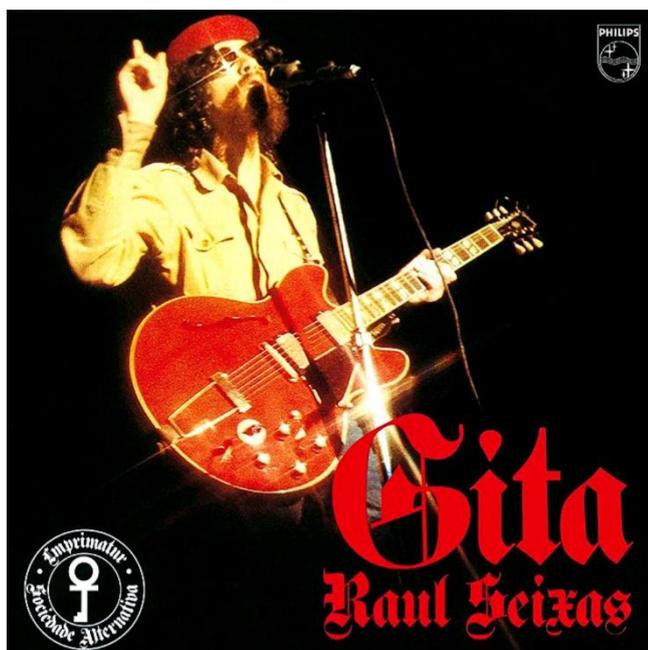
Fonte: Acervo Arquivo Nacional

A letra da música propõe que as pessoas levantem a cabeça, com isso o autor convida na primeira parte da letra “Levanta a cabeça mamãe/ Levanta a

cabeça papai/ Levanta a cabeça hipão/ E tira seus olhos do chão/ O chão é lugar de pisar/ Levanta a cabeça vovó”. Na segunda parte da letra o autor continua a incitação “Levanta a cabeça povão/ Levanta a cabeça vovô/ Pra turma do amor e da paz/ Levanta a cabeça rapaz/ Não tenho outra coisa a dizer/ Que eu sou mais eu que você”.

Mesmo com esse veto, a letra foi gravada por outro cantor para compor a trilha sonora da novela “O Rebu” de 1974 da rede globo. Provavelmente a letra foi liberada por causa de um possível novo pedido de avaliação, e dessa forma ela foi gravada e lançada até com os dizeres “levanta a cabeça povão”.

Figura 18- Capa do álbum “Gita”



Fonte: página do Raul Seixas no Youtube⁹⁰.

Em 1974 Raul lança pela gravadora Philips o disco “Gita”, com: "Super-Heróis" (Raul Seixas e Paulo Coelho); "Medo da Chuva" (Raul Seixas e Paulo Coelho); "As Aventuras de Raul Seixas na Cidade de Thor" (Raul Seixas); "Água Viva" (Raul Seixas e Paulo Coelho); "Moleque Maravilhoso" (Raul Seixas e Paulo Coelho); "Sessão das 10" (Raul Seixas); "Sociedade Alternativa" (Raul

⁹⁰ Disponível em: <<https://youtu.be/Ov5kxKXTDPM>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Seixas e Paulo Coelho); "O Trem das 7" (Raul Seixas); "S.O.S." (Raul Seixas); "Prelúdio" (Raul Seixas); "Loteria da Babilônia" (Raul Seixas e Paulo Coelho); "Gita" (Raul Seixas e Paulo Coelho).⁹¹

Comercialmente, o maior sucesso da carreira de Raul Seixas foi o disco "Gita". No disco, a música "Gita" (Raul Seixas e Paulo Coelho) foi baseada no livro sagrado Bhagavad-Gita. Nesse trabalho, Raul relaciona o Bhagavad-Gita com a obra do Aleister Crowley. Sobre isso Raul afirma:

Eu li Bhagavad-Gita três vezes em minha vida.

O Bhagavad-Gita é um livro amigo, hindu, uma espécie assim dos Lusíadas do Oriente.

A primeira vez que li foi aos catorze anos de idade, mas ainda não conseguia compreender a importância do livro. A segunda, aos 23 anos, por sugestão do meu professor de filosofia. Mas somente agora, quando li pela terceira vez, numa época em que todos os valores do mundo se modificam, é que pude compreender verdadeiramente o seu significado. Bhagavad-Gita quer dizer, em português, Canto do Senhor.

"Gita", apenas, significa "canto". Pra mim é um canto diferente, longe do convencionalismo das músicas e próximo ao soar de uma trombeta que acorda cada indivíduo para o que ele tem dentro de si sem que saiba.

Quando esse canto é entoado, desperta magicamente dentro de cada ser humano, abrindo as portas para uma verdadeira mutação de princípios e valores (...).⁹²

Ainda com essas ideias, Raul expõe sua percepção sobre aquele novo momento.

Ninguém é igual. Cada homem o estrela girando em sua própria órbita. Mas a civilização, através dos séculos, não respeitou a integridade do homem, criando leis absolutas e tentando impor uma vontade comum a todos. Isso é a mesma coisa que entrar numa sapataria e mandar o sujeito só vender um número de calçado, sem respeitar aqueles que possuem os pés menores. E se o sapato escolhido não cabe em nossos pés, nós somos de qualquer forma obrigados a usa-lo. E usamos.

⁹¹ Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Gita_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gita_(%C3%A1lbum))>. Acesso em: 11 mar. 2023.

⁹² SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. P.114.

Dentro da nova lei que é mencionada por Krishna no Bhagavad-Gita e por Crowley no Book of the Law, "Faze o que tu queres...", o único objetivo do homem passa a ser a sua própria e real felicidade.

É Preciso tornar a ser indivíduo outra vez.

E, mesmo que até hoje as nossas esperanças tenham sido frustradas, nesta Nova Era que se inicia o indivíduo compreenderá o valor de si próprio e se unirá a outros para o grande trabalho da autolibertação. Estamos começando um grande empreendimento e nossas portas estão abertas para qualquer ser humano que deseje unir-se a nós, não importando sua nacionalidade, religião, raça, bandeira ou cargo. Para isso foi comprado um terreno pela Sociedade Alternativa em Paraíba do Sul, onde construiremos "A Cidade das Estrelas", cuja lei será "Faze o que tu queres...". Que Gita ecoe no coração dos homens e os faça levantar novamente a cabeça.⁹³

Figura 19- Capa do álbum "Novo Aeon"



Fonte: página do Raul Seixas no Youtube⁹⁴.

Em 1975 Raul lança pela gravadora Philips o disco "Novo Aeon", álbum composto por: "Tente Outra Vez" (Raul Seixas / Paulo Coelho / Marcelo Motta); "Rock do Diabo" (Raul Seixas / Paulo Coelho); "A Maçã" (Raul Seixas / Paulo Coelho / Marcelo Motta); "Eu Sou Egoísta" (Raul Seixas / Marcelo Motta); "Caminhos" (Raul Seixas / Paulo Coelho); "Tu És o MDC da Minha Vida" (Raul

⁹³ SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. P.115.

⁹⁴ Disponível em: <<https://youtu.be/oMZghyHMOfE>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Seixas / Paulo Coelho); "A Verdade Sobre a Nostalgia" (Raul Seixas / Paulo Coelho); "Para Noia" (Raul Seixas); "Peixuxa (O Amiguinho dos Peixes)" (Raul Seixas / Marcelo Motta); "É Fim de Mês" (Raul Seixas); "Sunseed" (Raul Seixas / Spacey Glow (Glória Vaquer)); "Caminhos II" (Raul Seixas / Paulo Coelho / Eládio Gilbraz); "Novo Aeon" (Raul Seixas / Cláudio Roberto / Marcelo Motta).⁹⁵.

Nesse disco, não consta a música "Não me pergunte porque", pois a sua letra foi vetada de maneira parcial. Dessa forma, mesmo não apresentando o veto total, a letra da canção não foi contida nesse trabalho musical, sendo gravada em 1978 com algumas alterações.

A letra de música "Não me pergunte porque" foi julgada pela censora como uma letra que, segundo ela, feria as religiões e a coletividade, principalmente por equiparar o Budismo a uma marca de cerveja, e pelo sentido pejorativo à figura do Papa. A insatisfação com a letra ficou registrada no parecer com a data de 7 de Janeiro de 1975.

A letra de "Não me pergunte porque", que não pôde ser gravada, foi alterada no trecho: "O zen-budismo, Brahma Skol/ O catolicismo oculta as transas/ Do papai do pá-pá-pá/ Pa-paganismo, enrupaca e explica" modificada para "O protestante, o auto falante, o zen-budismo/ Brahma Skol, capitalismo oculta um cofre de fá, fé, fi, finalismo". A letra de música só seria lançada em 1978 no disco chamado "Mata virgem", com essas modificações e com um novo título "Todo mundo explica".

Figura 20- Parecer da censura sobre "Não me pergunte porque"

⁹⁵ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Aeon>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS



PARECER nº 043/75
 TÍTULO: " NÃO ME PERGUN/
 TE PORQUE "
 AUTOR: RAUL SEIXAS
 CLASSIFICAÇÃO: VETO PAR/
 CIAL

O exame censório da letra em epígrafe nos leva ao " veto parcial " (Art. 43, cap. LV, do Regulamento de Censura) em sua seguinte expressão:

" O zen-budismo, brema skol
 o catolicismo oculta as tranças
 do papai do pá-pá-pá
 Pa - paganismo, enrupeça e explica "

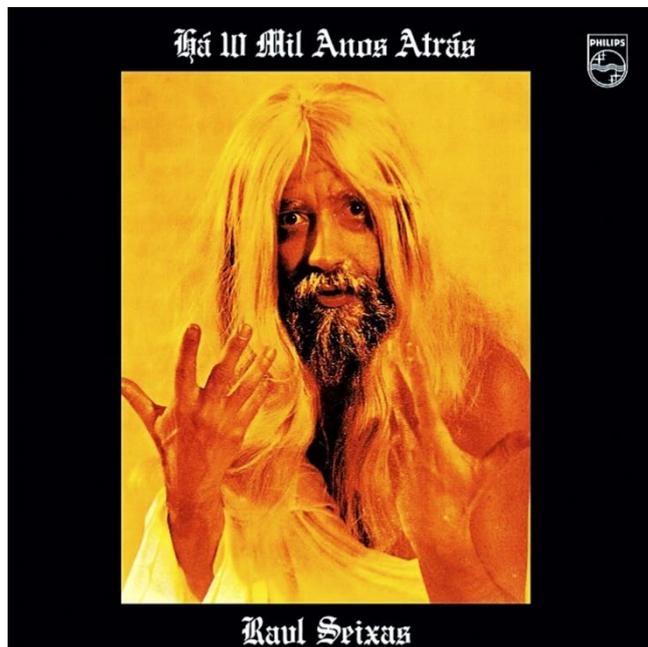
O budismo é aí equiparado a uma marca de cerveja " Brema Skol "; " O catolicismo oculta as tranças do papai pá-pá-pá etc " onde se verifica o sentido pejorativo à figura do Papa figura esta política do chefe do Estado do Vaticano.

Enquadramos, assim em o Art. 41, do cap. LV do Regulamento de Censura do que se refere o Dec. 20.493 de 24 de janeiro de 1946, onde diz: " ofensivo às coletividades ou às religiões.

MARINA DE A. BRON SCHARTE / Teo. de censa. cart. nº
 399, mat. 6.189.294

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1975

Figura 21- Capa do álbum “Há 10 Mil Anos Atrás”



Fonte: página do Raul Seixas no Youtube⁹⁶.

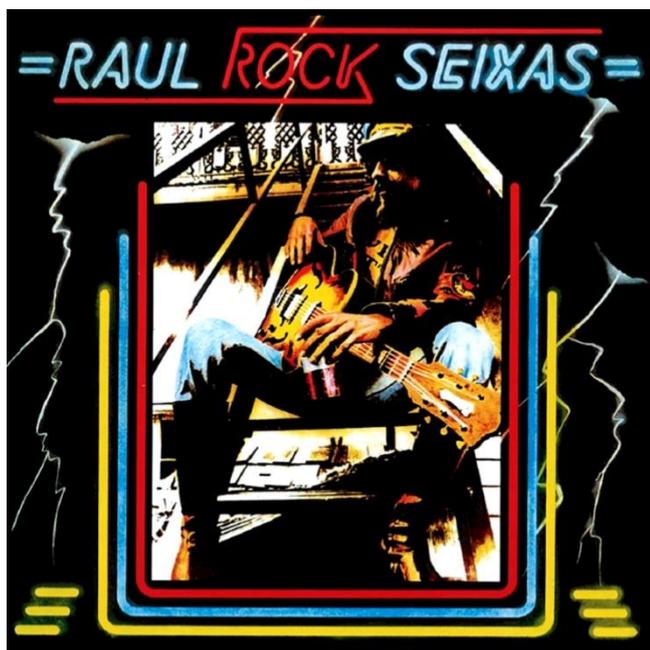
Em 1976 Raul lança pela gravadora Philips o disco “Há 10 Mil Anos Atrás”, álbum composto por: "Canto para minha Morte" (Raul Seixas / Paulo Coelho); "Meu Amigo Pedro" (Raul Seixas / Paulo Coelho); "Ave Maria da Rua" (Raul Seixas / Paulo Coelho); "Quando Você Crescer" (Raul Seixas / Paulo Coelho / Jay Vaquer); "O Dia da Saudade" (Raul Seixas / Jay Vaquer); "Eu Também Vou Reclamar" (Raul Seixas / Paulo Coelho); "As Minas do Rei Salomão" (Raul Seixas / Paulo Coelho); "O Homem" (Raul Seixas / Paulo Coelho); "Os Números" (Raul Seixas / Paulo Coelho); "Cantiga de Ninar" (Raul Seixas / Paulo Coelho); "Eu Nasci Há 10 Mil Anos Atrás" (Raul Seixas / Paulo Coelho).⁹⁷

Em 1976, Raul parece estar tentando dar uma pausa na sociedade alternativa, no disco "Há 10 mil anos atrás" não contém na capa o símbolo da sociedade alternativa, embora os ideais dela parecem estar presente em algumas faixas do álbum.

⁹⁶ Disponível em: <<https://youtu.be/kfvBkDQLONw>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

⁹⁷ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A1_10_Mil_Anos_Atr%C3%A1s>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Figura 22- Capa do álbum “Raul Rock Seixas”



Fonte: página do Raul Seixas no Youtube⁹⁸.

Em 1977 Raul lança mais um álbum de clássicos do Rock, pela gravadora Philips, o disco “Raul Rock Seixas”, álbum composto por: "My Way" (Jerry Capehart); "Trouble" (Jerry Leiber / Mike Stoller); "The Diary" (Howard Greenfield / Neil Sedaka); "My Baby Left Me" (Arthur Crudup); "Thirty Days" (Chuck Berry); "Rip It Up" (John Marascalco / Robert Blackwell); "All I Have to Do Is Dream" (Boudleaux Bryant / Felice Bryant); "Put Your Head on My Shoulder" (Paul Anka); "Dear Someone" (Cy Coben); "Do You Know what It Means to Miss New Orleans" (Eddie DeLange / Louis Alter); "Lucille" (Albert Collins / Richard Penniman); "Corrine Corrina" (Bo Chatmon / J. Mayo Williams / Mitchell Parish); "Ready Teddy" (John Marascalco / Robert Blackwell); "Hard Headed Woman" (Claude Demetrius); "Baby I Don't Care" (Jerry Leiber / Mike Stoller); "Just Because" (Jay Vaquer / Raul Seixas); "Bye Bye Love" (Boudleaux Bryant / Felice Bryant); "Be-Bop-A-Lula" (Gene Vincet / Bill "Sheriff Tex" Davis); "Love Letters in the Sand" (Charles Kenny / J. Frederick Coots /

⁹⁸ Disponível em: <<https://youtu.be/GQ8oUPKtCTU>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Nick Kenny); "Hello Mary Lou" (Gene Pitney); "Blue Moon of Kentucky" (Bill Monroe); "Asa Branca" (Humberto Teixeira / Luiz Gonzaga).⁹⁹

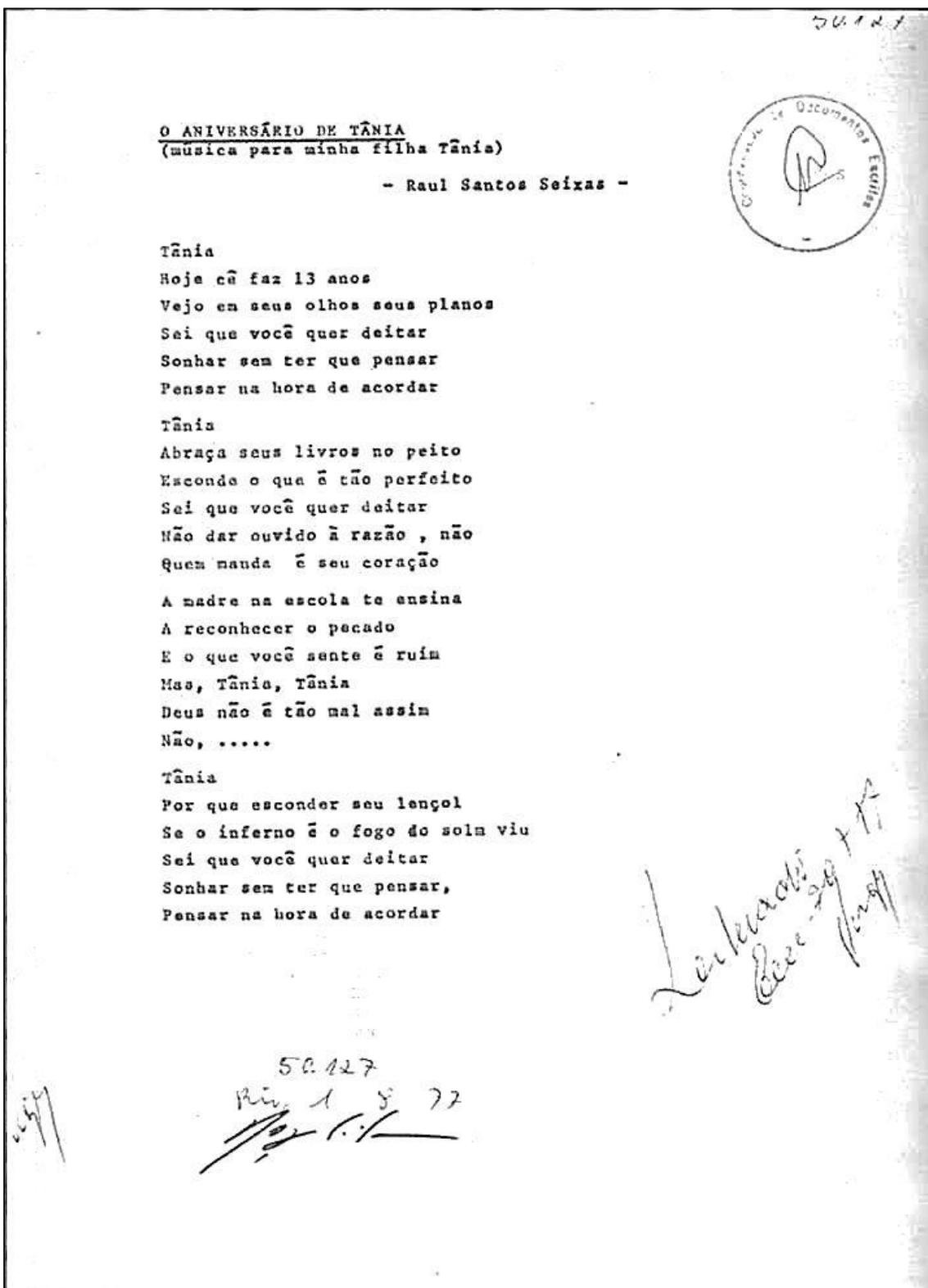
Enviar as letras das músicas de um novo trabalho musical se transformou em mais uma das partes da concepção e do resultado final de um trabalho. Com isso ocorria dos autores enviarem várias letras para serem analisadas, algumas dessas nem seriam lançadas no novo projeto, talvez serviriam para ocupar o lugar de outra letra que foi vetada. No caso das letras de músicas escolhidas para fazerem parte do novo álbum musical aprovadas, algumas letras que foram enviadas e aprovadas ficaram de fora do projeto, é o caso da letra "O aniversário de Tânia" (1977) que foi aprovada, mas não foi lançada.

Na letra enviada para a censura, ao lado do nome da letra da música "O aniversário de Tânia", vinha entre parênteses a explicação: "música para a minha filha Tânia", dessa maneira isso norteava o olhar do censor fazendo com que dessa maneira ele optasse por liberar a música acreditando que seria de fato uma música de um pai dedicando a música para a sua filha. Isso tudo era uma estratégia para enganar a censura, pois a Tânia não era nenhuma de suas filhas, mas sim ela era a sua terceira companheira.

Apesar da liberação da música ela não foi gravada, sendo depois modificada a letra, e o título passou a ser "Baby" quando foi novamente submetida à censura e vetada, mas depois sendo gravada com as alterações indicadas. Isso mostra que a música passou por inúmeras versões até ser finalmente gravada em 1980, no disco "Abre-te Sésamo".

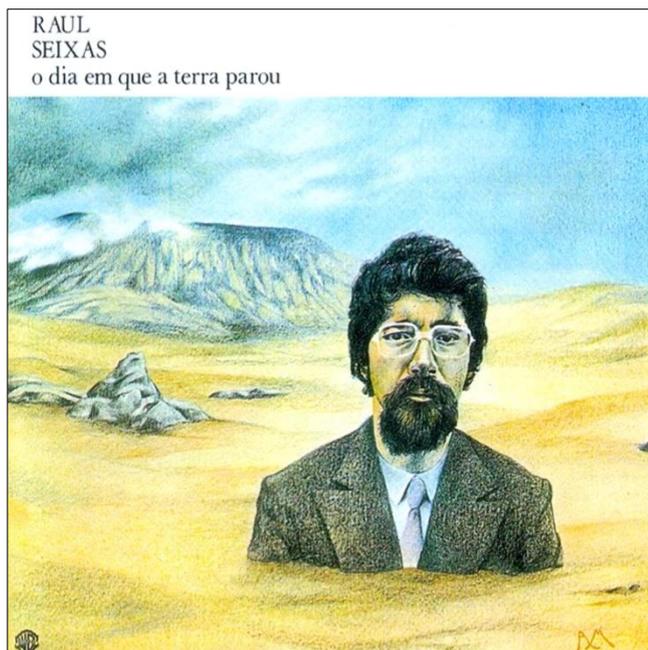
Figura 23- Parecer da censura sobre "O aniversário de Tânia"

⁹⁹ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Raul_Rock_Seixas>. Acesso em: 11 mar. 2023.



Fonte: Acervo Arquivo Nacional

Figura 24- Capa do álbum "O Dia em que a Terra Parou"



Fonte: página do Raul Seixas no Youtube¹⁰⁰.

Em 1977 Raul lança pela gravadora Warner Music Brasil o disco “O Dia em que a Terra Parou”, álbum composto por: "Tapanacara"; "Maluco Beleza"; "O Dia em que a Terra Parou"; "No Fundo do Quintal da Escola"; "Eu Quero Mesmo"; "Sapato 36"; "Você"; "Sim"; "Que Luz É Essa?"; "De Cabeça-pra-Baixo". Todas as faixas foram compostas por Raul Seixas e Cláudio Roberto.¹⁰¹.

Depois do rompimento da parceria com Paulo Coelho, Raul decide compor com o seu antigo amigo Cláudio Roberto, juntos eles compõem todas as letras do disco “O Dia em que a Terra Parou”, disco em que a música de maior sucesso foi "Maluco Beleza".

Em 1977 a letra da música "chuva amiga", de Raul Seixas e Cláudio Roberto, foi enviada para a censura e apesar de liberada para gravação, ela não foi gravada. Essa mesma letra foi enviada mais uma vez em 1988, para a

¹⁰⁰ Disponível em: <<https://youtu.be/gUs0nOt4VH4>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹⁰¹ Disponível em:<[https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Dia_em_que_a_Terra_Parou_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Dia_em_que_a_Terra_Parou_(%C3%A1lbum))>. Acesso em: 11 mar. 2023.

censura e liberada novamente, e mesmo assim não foi gravada, como afirma o canal oficial do Raul Seixas no YouTube¹⁰².

Figura 25- Capa do álbum "Mata Virgem"



Fonte: página do Raul Seixas no Youtube¹⁰³.

Em 1978 Raul lança pela gravadora Warner Music Brasil o disco "Mata Virgem", álbum composto por: "Judas" (Raul Seixas e Paulo Coelho); "As Profecias" (Raul Seixas e Paulo Coelho); "Tá na Hora" (Raul Seixas e Paulo Coelho); "Planos de Papel" (Raul Seixas); "Conserve Seu Medo" (Raul Seixas e Paulo Coelho); "Negócio É" (Cláudio Roberto - Eduardo Brasil); "Mata Virgem" (Raul Seixas e Tânia Menna Barreto); "Pagando Brabo" (Raul Seixas e Tânia Menna Barreto); "Magia de Amor" (Raul Seixas e Paulo Coelho); "Todo Mundo Explica" (Raul Seixas).¹⁰⁴

Em 1978, Raul retoma a parceria com Paulo Coelho, no disco em que seria o último dessa parceria, pois no disco seguinte, Raul novamente mudaria de parceiro compondo com Oscar Rasmussen. Ainda em 1978, Raul escreve

¹⁰² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ac9Ezy2aO2c>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

¹⁰³ Disponível em: <<https://youtu.be/mZ3p0n0c6As>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹⁰⁴ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mata_Virgem>. Acesso em: 11 mar. 2023.

as suas opiniões sobre a política, além de manifestar o seu pensamento de se candidatar a deputado federal:

Não acredito em política.

Os sistemas políticos já estão deteriorados e os fatos provam isso.

Para mim os velhos esquemas ideológicos, dentro da chamada "linha lógica", são uma enorme colcha de remendos.

Já que esses velhos e tradicionais esquemas ainda existem, votem em mim para deputado federal nas próximas eleições.

Quem sabe?

Chapa MDB Partido Sociedade Alternativa

Lista de Valores Deteriorados

Belo e feio

Economia

Materialismo e Espiritualismo

Todos os sistemas políticos até hoje

Todas as ciências existentes

Escola e educação

Concepção geral de sexo

Bem e mal

Matemática e sua lógica

Ad Lib... com toda cultura.¹⁰⁵.

Em 1979 Raul lança pela gravadora Warner Music Brasil o disco "Por Quem os Sinos Dobram", álbum composto por: "Ide a Mim Dada"; "Diamante de Mendigo"; "A Ilha da Fantasia"; "Na Rodoviária"; "Por Quem os Sinos Dobram"; "O Segredo do Universo"; "Dá-lhe que Dá"; (Faixas compostas por Raul Seixas e Oscar Rasmussen). "Movido a Álcool" (Raul Seixas, Oscar Rasmussen e Tânia Menna Barreto); "Réquiem para uma Flor" (Raul Seixas e Oscar Rasmussen).¹⁰⁶.

¹⁰⁵ SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. p.123.

¹⁰⁶ Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Por_Quem_os_Sinos_Dobram_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Por_Quem_os_Sinos_Dobram_(%C3%A1lbum))>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Figura 26- Capa do álbum “Por Quem os Sinos Dobram”



Fonte: página do Raul Seixas no Youtube¹⁰⁷.

Sobre o título do disco, Raul declara: “Por quem os sinos dobram” implica uma pergunta. Eu realmente não sei; só sei que eles dobram”¹⁰⁸. E ele continua descrevendo aquele momento em que vivia, “O tempo, a experiência vivida de quem já desceu lá embaixo me levaram não ter qualquer preocupação de nível filosófico, antológico ou metafísico. Estou mais corajoso que ontem.”¹⁰⁹.

Essa coragem é vista na ousadia de enviar para a censura letras como “Rock das ‘Aranha’”, no ano seguinte. Na década de 80 a maior parte das letras censuradas, foram vetadas por questões relacionadas à defesa da moral, enquanto que na década de 70 a maioria das letras vetadas apresentavam conotação política.

¹⁰⁷ Disponível em: <<https://youtu.be/vJcie74jhZw>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

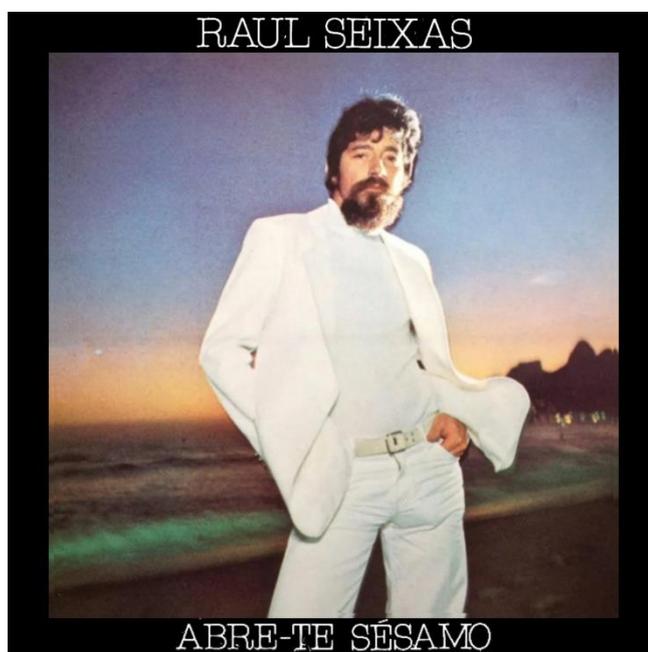
¹⁰⁸ SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. P.190.

¹⁰⁹ SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. P.190.

CAPÍTULO 4: NÃO TIRE MAIS UM FILHO DE MIM

4.1 Anos 80, charrete que perdeu o condutor!

Figura 27- Capa do álbum "Abre-te Sésamo"



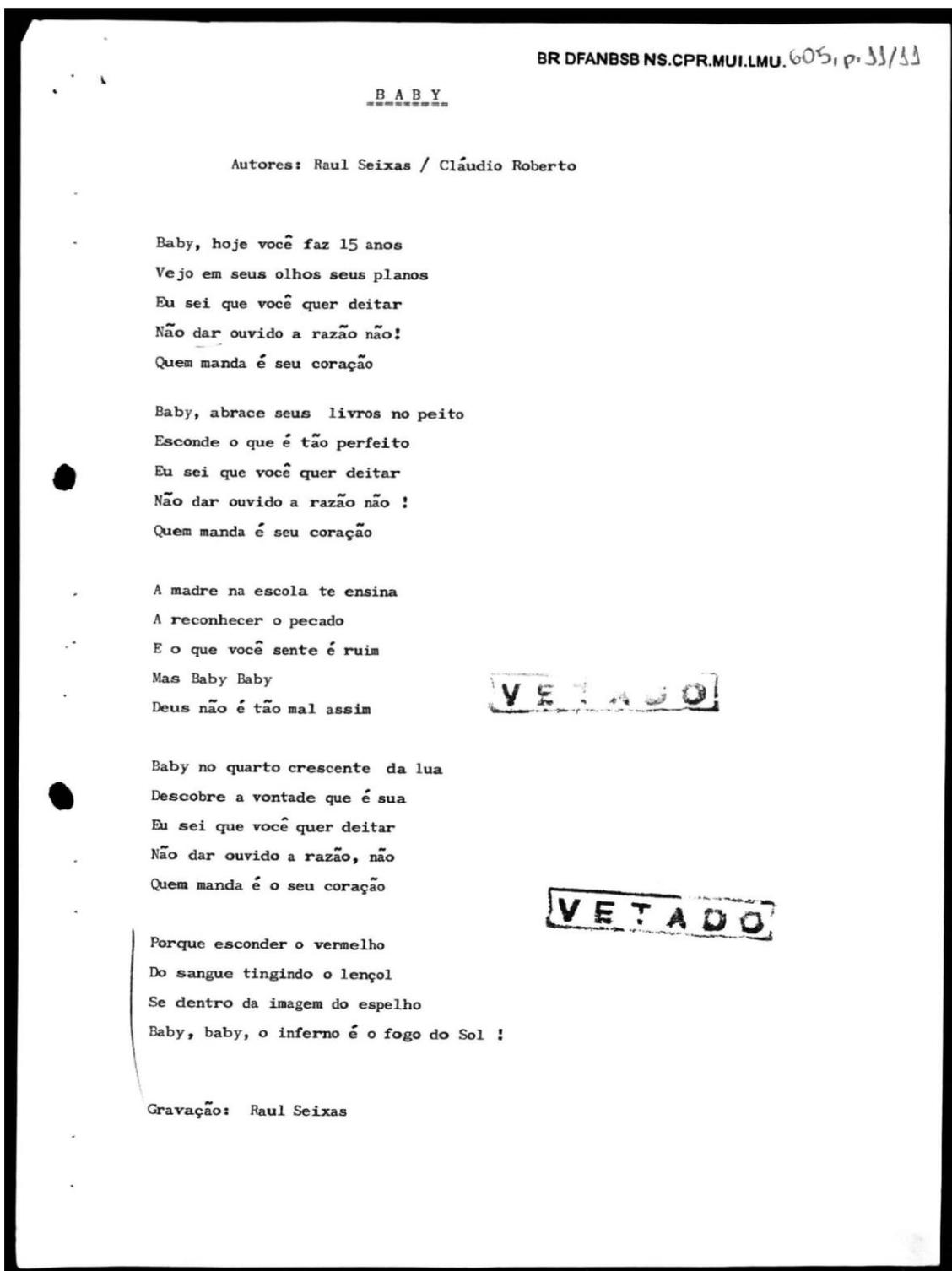
Fonte: página do Raul Seixas no Youtube¹¹⁰.

Em 1980 Raul lança pela gravadora CBS, o disco "Abre-te Sésamo", o álbum é composto por: "Abre-te Sésamo" (Raul Seixas e Cláudio Roberto); "Aluga-se" (Raul Seixas e Cláudio Roberto); "Anos 80" (Raul Seixas e Dedé Caiano); "Angela" (Raul Seixas e Cláudio Roberto); "Conversa pra Boi Dormir" (Raul Seixas); "Minha Viola" (Raul Varella Seixas); "Rock das 'Aranha'" (Raul Seixas e Cláudio Roberto); "O Conto do Sábio Chinês" (Raul Seixas); "Só pra Variar" (Raul Seixas, Cláudio Roberto e Kika Seixas); "Baby" (Raul Seixas e Cláudio Roberto); "É Meu Pai" (Raul Seixas e Cláudio Roberto); "À Beira do Pantanal" (Raul Seixas e Cláudio Roberto).¹¹¹.

¹¹⁰ Disponível em: <<https://youtu.be/-mhABeqe9A0>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

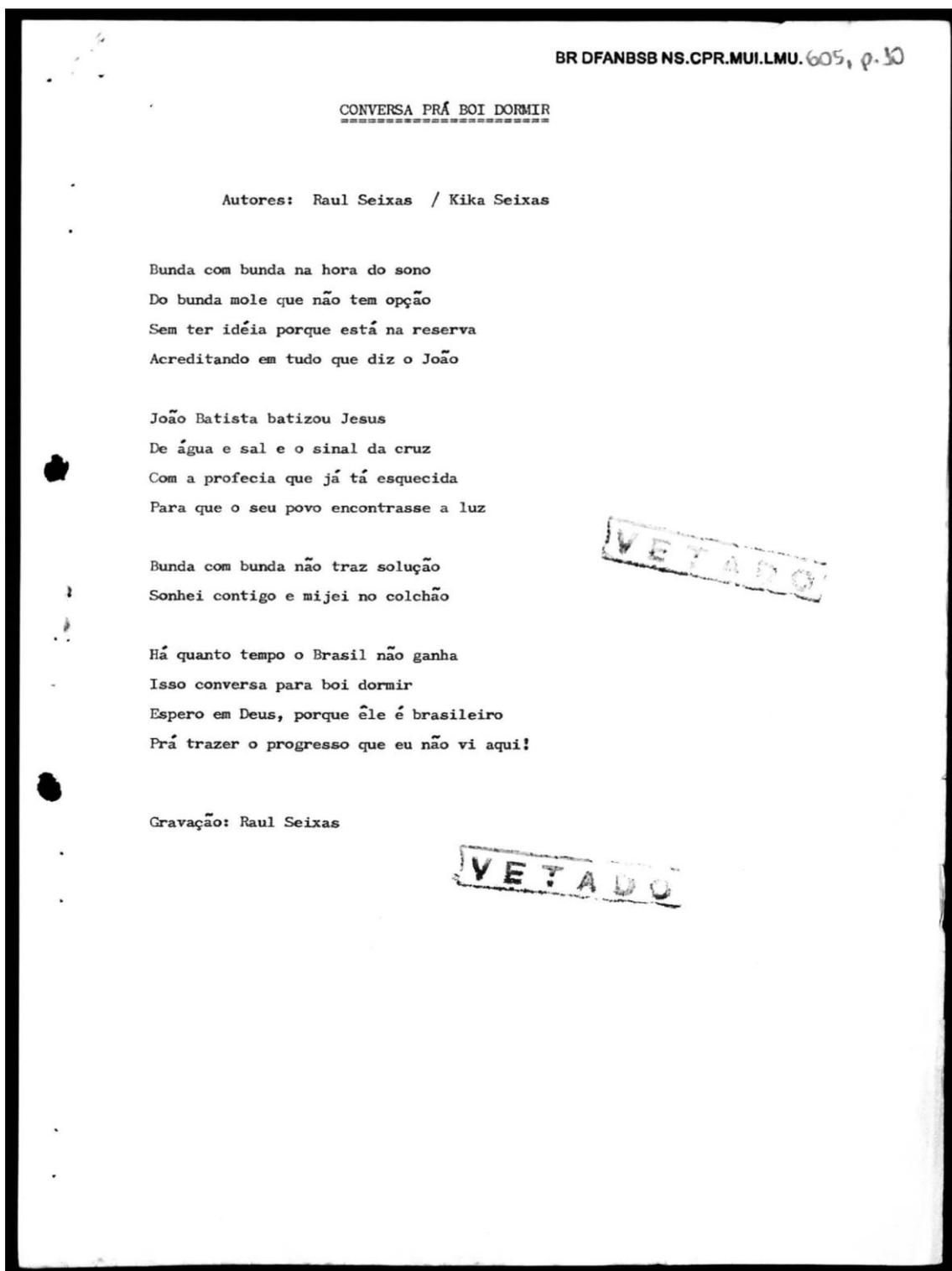
¹¹¹ Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Abre-te_S%C3%A9samo_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Abre-te_S%C3%A9samo_(%C3%A1lbum))>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Figura 28- Parecer da censura sobre "Baby"



¹¹² Disponível em: <<https://documentosrevelados.com.br/rock-das-aranhas-e-outras-musicas-de-raul-seixas-foram-censuradas-pela-ditadura-militar/>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Figura 29- Parecer da censura sobre "Conversa pra Boi Dormir"



113

Fonte: Acervo Arquivo Nacional

¹¹³ Disponível em: <<https://documentosrevelados.com.br/rock-das-aranhas-e-outras-musicas-de-raul-seixas-foram-censuradas-pela-ditadura-militar/>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

As letras enviadas para julgamento da censura foram enviadas em dois grupos com várias letras, o primeiro grupo foi enviado em 8 de maio de 1980, e o segundo com a data de 27 de junho de 1980. Em ambos os grupos tiveram letras censuradas.

Das letras que foram enviadas para a censura, julgadas em 8 de maio de 1980, somente "Baby" e "Conversa pra Boi Dormir" foram vetadas. Em "Baby" foi carimbado como "vetado" e foram marcados os versos: Porque esconder o vermelho/ Do sangue tingindo o lençol/ Se dentro da imagem do espelho/ Baby, baby, o inferno é o fogo do sol. Em "Conversa pra Boi Dormir" só foi carimbado como "vetado", sem outras explicações. Nesse mesmo parecer "Abre-te Sésamo"; "Anos 80"; "Aluga-se"; "É Meu Pai" e "Angela", foram aprovadas para lançamento.

Em outro parecer das letras enviadas, com a data de 27 de junho de 1980, foram liberadas: "O Conto do Sábio Chinês"; "À Beira do Pantanal"; "Quero ir"; "Pai nosso da terra"; uma nova versão de "Baby", e "Só pra Variar". A única letra vetada foi a de "Rock das 'Aranha'".

Apesar da liberação de "Quero ir" e "Pai nosso da terra", Raul não gravou essas músicas. "Pai nosso da terra", que no parecer apresenta como autor Raul Seixas, foi uma letra que nunca foi lançada em algum disco do artista. E "Quero ir", composição de Raul Seixas e Sérgio Sampaio, que já havia sido gravada e lançada no álbum "Sociedade da Grã-Ordem Kavernista Apresenta Sessão das 10", não foi gravada. Talvez essas duas letras não foram gravadas por já haver o número suficiente de letras aprovadas para o disco, é possível que o artista tenha enviado letras a mais para que se houvessem muitos vetos ele gravasse as que fossem liberadas.

Figura 30- Parecer da censura sobre algumas letras

BR DFANBSB NS.CPR.MUI.LMU. 977, p. 1/3


 26 JUN 1958 007407

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL **FICHA DO DCDP**

AUTORES: RAUL SEIXAS e outros

LETRAS MUSICAIS:	DISTRIBUIÇÃO
O CONTO DO SÁBIO CHINÊS ✓	
A BEIRA DO PANTANAL >	
QUERO IR X	
PAI NOSSO DA TERRA ✓ X OK	
BABY X	
SÓ PARA VARIAR X	
ROCK DAS ARANHAS X Vete	VEDADO
<p><i>Liberada pelo C.S.C. conforme Decisão nº 29/80 -> proibido a sua veiculação através de rádio e TV.</i></p>	
<p><i>Entregues confer</i></p>	
<p><i>CPB</i></p>	

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ana. Guio. 148/28-05-87.

Serviço Gráfico do DPF - 35

114

Fonte: Acervo Arquivo Nacional

Figura 31- Parecer da censura sobre "Rock das 'Aranha"

¹¹⁴ Disponível em: <<https://documentosrevelados.com.br/rock-das-aranhas-e-outras-musicas-de-raul-seixas-foram-censuradas-pela-ditadura-militar/>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

ROCK DAS ARANHAS

Autores: Raul Seixas e Cláudio Roberto

Subi no muro do quintal
 E vi uma transa que não é normal
 E ninguém vai acreditar
 Eu vi duas mulher botando aranha prá brigar

Duas aranhas,duas aranhas
 Duas aranhas,duas aranhas

Vem cá mulher deixa de manha
 Minha cobra quer comer sua aranha

Meu corpo todo se tremeu
 E nem minha cobra entendeu
 Cumé que pode duas aranha se esfregando
 Eu tô sabendo, alguma coisa tá faltando

É minha cobra
 Cobra criada

Vem cá mulher deixa de manha
 Minha cobra quer comer sua aranha

Deve ter uma boa explicação
 O que que estas aranhas tão fazendo alí no chão
 Uma em cima, outra em baixo
 A cobra perguntando onde é que eu me encaixo

É minha cobra
 Cobra criada

V E T A D O

Vem cá mulher deixa de manha
Minha cobra quer comer sua aranha

BR DFANBSB NS.CPR.MUI.LMU. 977 p. 4

- fls. nº 2 -

Soltei a cobra e ela foi direto
Foi pro meio das aranhas
Prá mostrar cumé que é certo
Cobra com aranha é que da pé
Aranha com aranha sempre deu em jacaré

É minha cobra
Com as aranha

Vem cá mulher deixa de manha
Minha cobra quer comer sua aranha

É o rock das aranha
É o rock das aranha

Vem cá mulher deixa de manha
Minha cobra quer comer sua aranha

Gravação: RAUL SEIXAS

VETADO



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BRDFANBSB NS.CPR.MUI.LMU.977, p.5

PARECER Nº 3456 / 80

TÍTULO: ROCK DAS ARANHAS = RAUL SEIXAS e CLAUDIO ROBERTO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: NÃO LIBERAÇÃO
LETRA MUSICAL

A letra musical, supracitada, começa por descrever, de modo chulo e direto, um relacionamento homossexual feminino, para logo em seguida relatar o ato heterossexual. A linguagem também é grosseira e clara, quando denomina os órgãos sexuais femininos de "aranha" e o masculino de "cobra", termos já conhecidos popularmente.

Por considerar a obra de baixo nível e imprópria para o gênero proposto, o qual atinge o público em geral, opinamos pela NÃO LIBERAÇÃO, pois a matéria tem por objetivo único ' explorar a perversão sexual.

BRASÍLIA, DF, 27/06/80

Martins França Borges
Enl. Martins França Borges
Técnica de Censura
Mat. 2.324.397

*As Conselheiros Ricardo César Alvim, para
relatar.*

Em 3/7/80

Osvaldo de Aguiar
Sec.

DPF - 742

115

Fonte: Acervo Arquivo Nacional

¹¹⁵ Disponível em: <<https://documentosrevelados.com.br/rock-das-aranhas-e-outras-musicas-de-raul-seixas-foram-censuradas-pela-ditadura-militar/>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Em um vídeo no Youtube Cláudio Roberto, que compôs juntamente com Raul várias letras do disco "Abre-te Sésamo", afirma que ele e Raul mandavam as letras pra censura às gargalhadas, com a certeza que não iriam ser liberadas, mas terminaram sendo liberadas. Segundo Cláudio, Raul ligou para ele surpreso que várias das letras submetidas estavam sendo liberadas.¹¹⁶.

Nesse mesmo vídeo, Cláudio Roberto detalha a criação da letra de "Rock das 'Aranha'", para ele Raul só gravou a letra por causa do constrangimento que o Cláudio sentiu, e ainda insistiu na gravadora que a letra fosse gravada para que tivesse no disco, com isso Raul chegou a dizer que se "Rock das 'Aranha'" não tivesse no trabalho não teria o disco.

Em entrevista para a TV Cultura em 1981, Raul explica brevemente algumas letras do disco "Abre-te Sésamo". Em "Abre-te Sésamo" Raul afirma que é uma homenagem à abertura política. Em "Rock das 'Aranha'" Raul declara que a “música foi proibida por censura moral, eu não entendo: censura política, pode. Agora censura moral, não”. Quando a repórter pergunta se "Rock das 'Aranha'" estava no disco, Raul declara “É, proibida só para televisão e rádio. Agora, em show eu posso escancarar”.¹¹⁷.

No parecer de "Rock das 'Aranha'", foi sublinhado em várias palavras da letra, em especial as palavras “cobra” e “aranha”. A conclusão no final do parecer foi que: “A letra musical, supracitada, começa por descrever, de modo chulo e direto, um relacionamento homossexual feminino, para logo em seguida relatar o ato heterossexual”. E continua julgando a linguagem: “A linguagem também é grosseira e clara, quando denomina os órgãos sexuais femininos de “aranha” e o masculino de “cobra”, termos já conhecidos popularmente”. A técnica de censura conclui que: “Por considerar a obra de baixo nível e imprópria para o gênero proposto, o qual atinge o público em geral, opinamos pela NÃO LIBERAÇÃO, pois a matéria tem por objetivo único explorar a perversão sexual”.

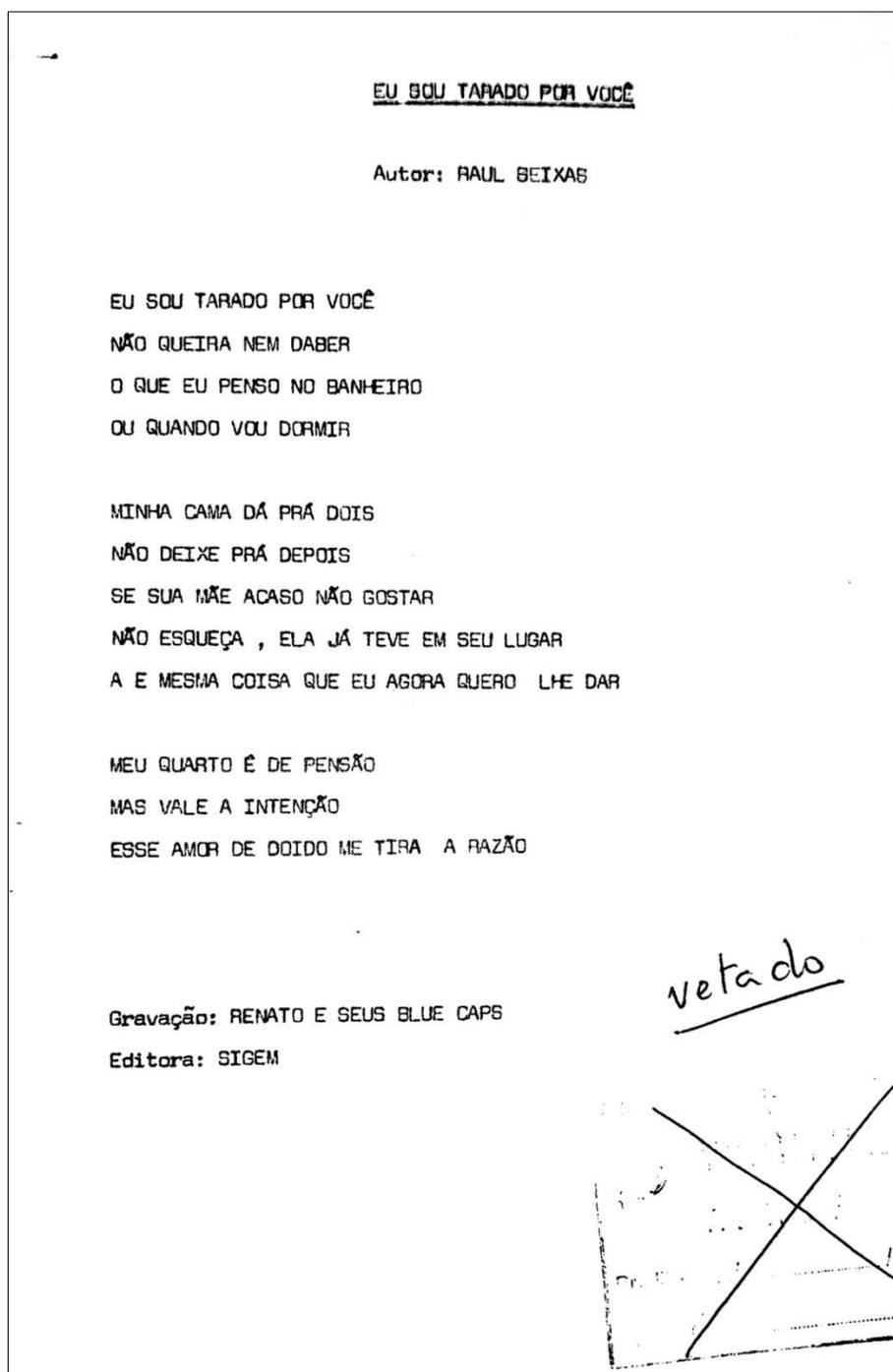
Ao recorrer da decisão de proibição, a letra pôde ser gravada e lançada no disco, apesar de que na época a gravação musical não poderia ser exibida

¹¹⁶ Disponível em: <<https://youtu.be/flzsYiX12gQ>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹¹⁷ Disponível em: <<https://youtu.be/GDHcDh1ZNxw>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

em rádio e televisão. Atualmente a letra de "Rock das 'Aranha'" soa preconceituosa para muitas pessoas, com isso fica evidente um tipo de insatisfação diferente da insatisfação da censura na época, que proibiu a letra não por interpretar a letra como preconceituosa, mas sim, por falar sobre um relacionamento homossexual feminino.

Figura 32- Parecer da censura sobre "Eu sou tarado por você"





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSIÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 4043 / 1081

TÍTULO: " EU SOU TARADO POR VOCE "

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: NÃO LIBERAÇÃO

A letra musical examinada consiste num convite convincente para a jovem aceitar ter relações sexuais com o autor dos versos, numa linguagem grosseira, constituindo-se numa apologia ao amor livre, pelo que sugerimos a sua não liberação.
Brasília, 08 de janeiro de 1981.

Laura Bastos.

Laura B. Bastos
Técnica de Censura
Mat. 2.415.073

De acordo com o art.

Eq 09.01.81

Jose Vieira Madeira

JOSE VIEIRA MADEIRA
MAT. 2.415.073

No parecer de Brasília, com a data de 8 de janeiro de 1981, apresenta o veto da letra “Eu sou tarado por você”, composição de Raul Seixas e que seria gravado por Renato e seus Blue Caps. A letra da música segundo a técnica de censura Laura Bastos: “A letra musical examinada consiste num convite convincente para uma jovem aceitar ter relações sexuais com o autor dos versos, numa linguagem grosseira, constituindo-se numa apologia ao amor livre, pelo que sugerimos a sua não liberação”.

Com o título de “Eu sou tarado por você” essa letra provavelmente seria vetada por razões semelhantes ao veto da letra de "Rock das 'Aranha'", mas mesmo assim Raul enviou a letra para a censura e como já era de se esperar foi vetada.

Em 1981 Raul conhece Sylvio Passos, que cria o “Raul Rock Club”, e Raul denomina esse Fã-Clube como “Raul Seixas oficial Fã-Clube”. Nesse ano Raul não grava nenhum disco, e escreve esse poema sobre o governo:

O governo dum país foi bolado
Para dar segurança ao povo
Mas os tempos mudaram
Inverteu-se o processo
Agora o povo cheio de medo
Trabalha para o sustento
Do governo, esse sujo gigolô.¹¹⁸

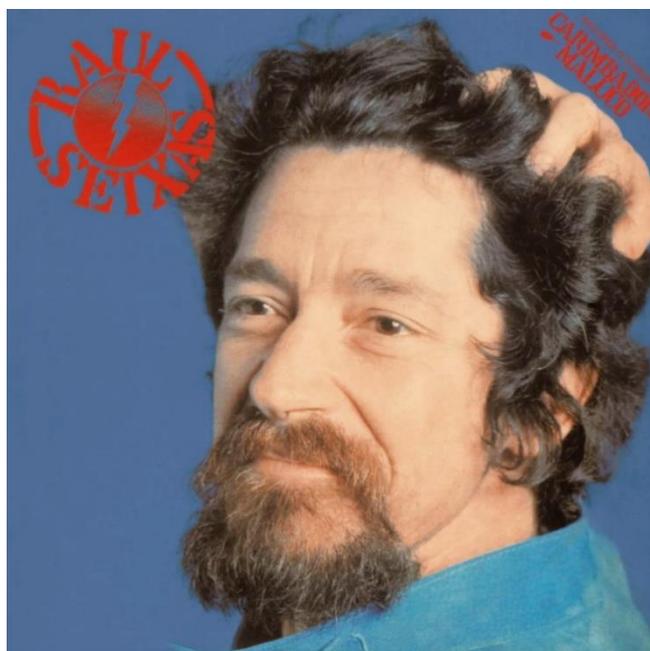
Em 1982 Raul não grava nenhum disco, nesse ano sua carreira oscila entre o luxo ao lixo. O luxo foi se apresentar em um show na praia do Gonzaga, em Santos, com mais de 150 mil pessoas reunidas, sendo um dos shows mais memoráveis de sua carreira. E o lixo foi o desastroso show em Caieiras, São Paulo, no qual quase foi linchado pela plateia e pelo delegado que o prendeu e espancou, acreditando que ele fosse um impostor. Ao contar para imprensa o

¹¹⁸ SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. P.65.

que ocorreu na prisão ele recebeu ameaças de morte e resolveu se mudar as presas com sua mulher e filha para o Rio de Janeiro¹¹⁹.

Nesse mesmo ano, Raul andava sumido da mídia e se lamentava, nas suas palavras: “Há quatro anos que venho engolindo meus sentimentos, minha arte, minhas emoções”¹²⁰. E continua: “Tem sido assustador!! Estou profundamente magoado por não ouvir minhas músicas tocando nas rádios, nem ser chamado para programas de televisão. Eles me esqueceram”¹²¹.

Figura 33- Capa do álbum “Raul Seixas”



Fonte: página do Raul Seixas no Youtube¹²².

Em 1983 Raul lança pela gravadora Eldorado o álbum “Raul Seixas”, também conhecido como Carimbador Maluco, o disco é composto por: "D.D.I. (Discagem Direta Interestelar)" (Raul Seixas e Kika Seixas); "Coisas do Coração" (Raul Seixas, Cláudio Roberto e Kika Seixas); "Coração Noturno" (Raul Seixas, Kika Seixas e Raul Varella Seixas); "Não Fosse o Cabral" (Little

¹¹⁹ Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=jSVY5XPkTqQ&list=PLj9nws1EX4BUZPhJTnRJlqO4AgecRnFBn&index=22>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

¹²⁰ SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. p.47.

¹²¹ SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. p.47.

¹²² Disponível em: <<https://youtu.be/6zG9Mya3q20>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Richard, Edwin Bocage, Al Collins e James Smith - Versão de Raul Seixas); "Quero Mais" (Raul Seixas, Cláudio Roberto e Kika Seixas); "Lua Cheia" (Raul Seixas); "Carimbador Maluco" (Raul Seixas); "Segredo da Luz" (Raul Seixas e Kika Seixas); "Aquela Coisa" (Raul Seixas, Cláudio Roberto e Kika Seixas); "Eu Sou Eu, Nicuri É o Diabo" (Raul Seixas); "Capim Guiné" (Raul Seixas e Wilson Aragão); "Babilina" (Davis e Vincent – Versão de Raul Seixas); "So Glad You're Mine" (Arthur Crudup).¹²³.

O maior sucesso do disco foi "Carimbador Maluco", feita para um especial infantil da TV Globo. Na letra da música Raul se inspirou no anarquista Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865), principalmente no trecho: "Plunct Plact Zum/ Não vai a lugar nenhum/ Tem que ser selado, registrado, carimbado/ Avaliado, rotulado se quiser voar", trecho semelhante à Proudhon que defendeu que: "Ser governado é ser, a cada operação, a cada transação, a cada movimento, notado, registrado, recenseado, tarifado, selado, medido, cotado, avaliado, patenteado, licenciado, autorizado, rotulado, admoestado, impedido [...]".¹²⁴.

Nesse disco Raul teve algumas letras de música vetada, letras que estão contidas nesse trabalho musical. Provavelmente elas foram liberadas após algum pedido de reavaliação. Nesse desabafo Raul fala sobre as três letras vetadas pela censura:

Três músicas minhas foram vetadas, proibidas. A primeira eu canto com a Wanderléa; é um forró cheio de humor, chamado Quero Mais. Vetada porque não se pode querer nada sem ordem. Nem mesmo o chamego da voz de Wandeca. A outra é uma versão de um rock'n'roll antigo, Bop-a-lu-la; essa eu entendi menos ainda! A terceira é Não fosse o Cabral, uma gostosa sátira à lá Jó Soares na qual ponho em dúvida a influência do tal português nos dias de hoje. Chego quase à conclusão de que Cabral não gostava de música.¹²⁵

¹²³ Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Raul_Seixas_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Raul_Seixas_(%C3%A1lbum))>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹²⁴ PASSOS, Sylvio Ferreira; BUDA, Toninho. *Raul Seixas: uma antologia*. São Paulo: Martin Claret, 1992. p.35.

¹²⁵ SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. p.71.

Mesmo com as promessas de abertura política, suas letras continuavam a serem vetadas. Com isso Raul se questionava sobre a ideia de que as letras das músicas seguiam sendo o foco principal da censura:

Agora, todo cuidado é pouco pra quem tem miolo. Tem canibal excêntrico que dá banquetes de cabeças, entendeu? Mios de gente que pensa são os mais caros do menu. Absurdo!! "O cantar tem sentido, sentimento e razão". De todas as artes vigentes no Brasil, por que somente a música foi eleita como maldita? Medo de um eventual processo subliminar? Quem ouve discos ouve porque quer, ao contrário da TV. Em 1983, com promessas de abertura, eu pergunto em nome da música: Seu medo é o meu sucesso?¹²⁶.

Em 1983, Raul seguia insatisfeito com a atuação da censura que continuava a implicar com as suas letras. Essa insatisfação fica evidente no seguinte poema que consta no livro *O baú do Raul* (1992):

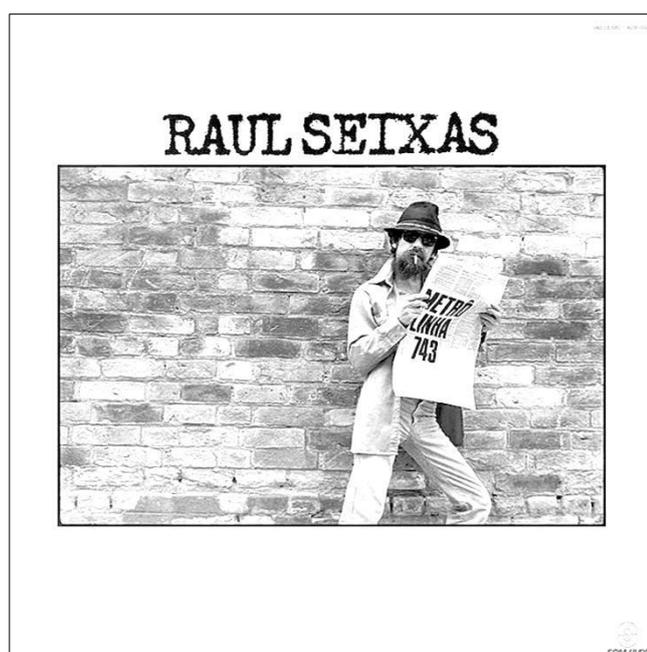
Para o Estadão
 Está na praça, já chegou
 O dicionário do censor
 Desde A até o Z
 Tem o que você pode ou não dizer
 Antes de pôr no papel
 O que você pensou
 Veja se na sua frase
 Tem uma palavra que não pode
 Substitua por uma que pode
 Você não queria assim... mas que jeito?
 O dicionário do censor
 É que decide, não o autor
 Um exemplo pra você
 Se na página do "P"
 Não consta a palavra "povo"

¹²⁶ SOUZA, Tárík de. **O baú do Raul**. 1ªed. Editora Globo, 1992. p.72.

É porque essa não pode
 Vê se no "o" tem escrito "ovo"
 Ovo pode...
 Se o sentido não couber
 Esqueça, risque tudo, compositor
 Seu dever é decorar
 As que pode musicar
 No dicionário da censura
 Nem botaram "dentadura"...¹²⁷.

No poema fica notório a insatisfação que surgia provocado pela atuação da censura, que de certa forma decidia o que podia ou não dizer. No poema Raul cita uma palavra que não era bem vista quando presente em uma letra de música, a palavra "povo", e no final do poema Raul termina afirmando que "No dicionário da censura/ Nem botaram "dentadura"...". A palavra "dentadura" é uma palavra semelhante à palavra "ditadura". Raul trabalhou com essa ideia na letra de "Dentadura postiça", em 1973.

Figura 34- Capa do álbum "Metrô Linha 743"



¹²⁷ SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. p.69.

Fonte: discogs.com ¹²⁸.

“Metrô Linha 743” foi o nome do disco que Raul lançou em 1984 pela gravadora Som Livre, o álbum é composto por: "Metrô Linha 743" (Raul Seixas); "Um Messias Indeciso" (Raul Seixas e Kika Seixas); "Meu Piano" (Raul Seixas, Kika Seixas e Cláudio Roberto); "Quero Ser o Homem que Sou (Dizendo a Verdade)" (Raul Seixas, Kika Seixas e Adilson Simeoni); "Canção do Vento" (Raul Seixas e Kika Seixas); "Mamãe Eu Não Queria" (Raul Seixas); "Mas I Love You (Pra Ser Feliz)" (Raul Seixas e Rick Ferreira); "Eu Sou Egoísta" (Raul Seixas e Marcelo Motta); "O Trem das Sete" (Raul Seixas); "A Geração da Luz" (Raul Seixas e Kika Seixas).¹²⁹.

Raul Seixas não era uma pessoa amante da política, em suas palavras: “Política para mim é loucura; é igual a seguir religiões. Cada ser é seu próprio universo! Abomino qualquer tentativa de agregação entre pessoas que são diferentes e julgam pensar igual”¹³⁰. E continua: “Mentira!!! Toda espécie de agrupamento na vida é uma tentativa de fortalecimento, necessidade de amparo. Medo de saber que é lindo ser diferente de todos os demais”.¹³¹.

A desobediência é uma virtude necessária à CRIATIVIDADE.

Sou anarquista diferente das correntes políticas; posso prever, eventualmente, um substituto para a qualidade espiritual que desapareceu da vida da maioria dos homens, já que as religiões tradicionais perderam seu ímpeto e sua credibilidade.

Existe o “entraram numa” de que o governo é uma necessidade na organização da vida social. O patrão, o padre e o professor nos ensinam que o governo é necessário. Se acrescentarmos o juiz e o policial para pressionar aqueles que pensam de outra forma, vamos entender como o preceito da utilidade e de necessidade do patrão e do governo foi estabelecido.

O serviço militar obrigatório destrói todos os benefícios que o sistema deveria defender. Resistência ao serviço militar.

Como podemos viver sem o Estado? Sem o governo sobre o cidadão?

¹²⁸ Disponível em: <https://www.discogs.com/pt_BR/master/798771-Raul-Seixas-Metr%C3%B4-Linha-743>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹²⁹ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metr%C3%B4_Linha_743>. Acesso em: 11 mar. 2023.

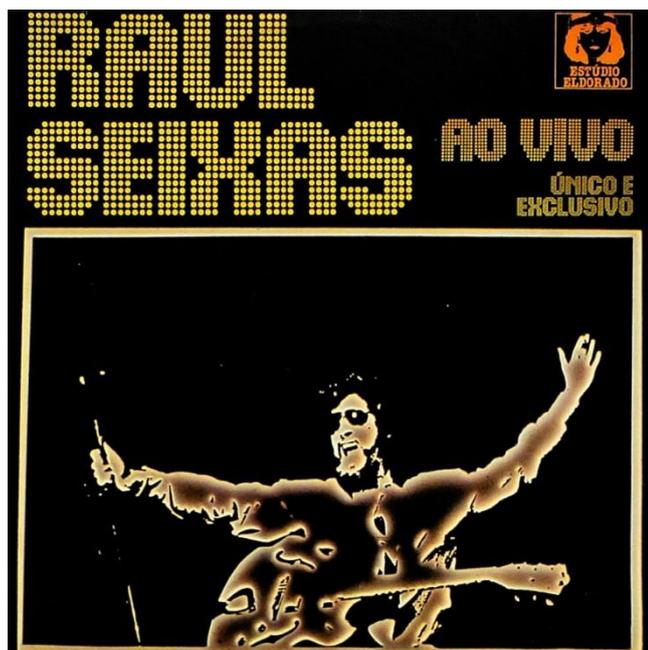
¹³⁰ SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. P.57.

¹³¹ SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. P.57.

-Tudo tem o seu lugar marcado na "cadeia da vida", e se seguíssemos a própria natureza tudo acabaria bem. Mas se qualquer espécie rompesse a cadeia, afastando-se da natureza, sobreviria o desastre.

O homem nasceu livre mas em toda parte eu o vejo acorrentado.¹³².

Figura 35- Capa do álbum "Ao Vivo - Único e Exclusivo"



Fonte: discogs.com¹³³.

Em 1984 a gravadora Eldorado lança o primeiro álbum ao vivo do cantor com o nome de "Ao Vivo - Único e Exclusivo", sendo gravado em 1983. O álbum é composto por: "My Baby Left Me" (Arthur Crudup); "Ain't She Sweet" (Milton Ager / Jack Yellen); "So Glad You're Mine" (Arthur Crudup); "New Orleans (Do You Know What Means to Miss)" (Eddie DeLange / Louis Alter); "Barefoot Ballad" (Dolores Fuller / Lee Morris); "Blue Moon of Kentucky" (Bill Monroe); "Asa Branca" (Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira); "Roll Over

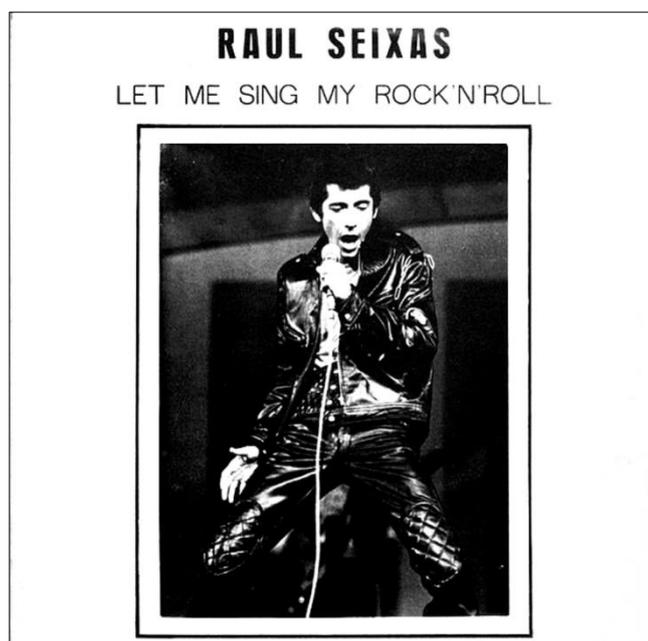
¹³² SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. P.84.

¹³³ Disponível em: <https://www.discogs.com/pt_BR/master/801043-Raul-Seixas-Ao-Vivo-%C3%9Anico-E-Exclusivo>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Beethoven" (Chuck Berry); "Blue Suede Shoes" (Carl Perkins); "Be-Bop-A-Lula" (Gene Vincent / Donald Graves / Bill "Sheriff Tex" Davis).¹³⁴.

Em 1985, Tancredo Neves foi eleito de forma indireta pelo Congresso Eleitoral, naquele momento o Brasil atravessava por um processo de abertura política, e nesse mesmo ano iria ocorrer a primeira edição do Rock in Rio, que prometia ser um grande evento. Para esse evento foram confirmados alguns dos principais nomes do rock nacional, Raul foi um dos artistas convidados, mas se recusou a participar do evento. Segundo Sylvio Passos no seu canal no Youtube, Raul se recusou a participar do Rock in Rio dizendo: "Eu não quero participar da merda do rock Medina", os organizadores do evento chegaram a ir atrás da mãe do Raul para tentar convence-lo a participar do show, mas ela disse que seria melhor que o filho dela ficasse de fora do evento para cuidar da saúde, pois Raul andava muito doente na época.¹³⁵.

Figura 36- Capa do álbum "Let Me Sing My Rock 'N' Roll"



¹³⁴ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ao_Vivo_-_%C3%9Anico_e_Exclusivo>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹³⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YAdoIn5eBMw>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

Fonte: Memorial Raul Seixas¹³⁶.

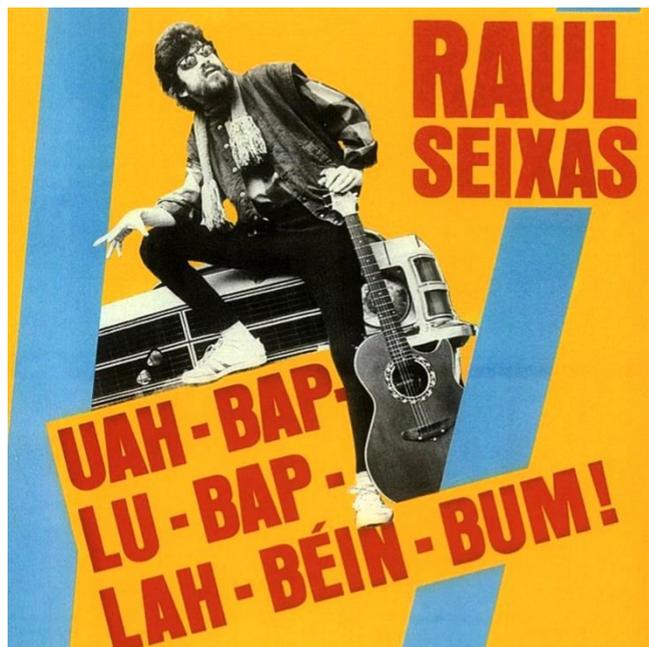
Em 1985 Sylvio Passos, presidente do Raul Rock Club, lança o disco “Let Me Sing My Rock 'N' Roll”, esse álbum foi lançado de forma independente, com tiragem limitada de mil exemplares numerados. Na época Raul estava sem gravadora. O álbum é composto por: “Introdução” (Raul no Estúdio Free/Dez 1979); “Let Me Sing, Let Me Sing” (Raul Seixas/Nadine Wisner); “Teddy Boy, Rock e Brilhantina” (Raul Seixas); “Eterno Carnaval” (Raul Seixas); “Caroço de Manga” (Raul Seixas/Paulo Coelho); “Loteria da Babilônia” (Raul Seixas/Paulo Coelho); “Não Pare na Pista” (Raul Seixas/Paulo Coelho); “Como Vovó Já Dizia” (Raul Seixas/Paulo Coelho); “Um Som para Laio” (Raul Seixas); “Rua Augusta” (Hervê Cordovil) / “O Bom” (Carlos Imperial); “Canto Para Minha Morte” (Raul Seixas/Paulo Coelho); “Love is Magick” (Raul Seixas/Spacey Glow); “Blue Moon of Kentucky” (Bill Monroe) / “Asa Branca” (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira); “2ª parte da introdução” (Depoimento de Raul Seixas/Dez 1979) ¹³⁷.

Em 1985 as apresentações ao vivo de Raul se tornam perigosas, acabando quase sempre em confusão. Em vários shows Raul falava da "nova república", mas sem grandes discursos como se esperava de artistas que acompanham os padrões da massa de sua época, pois politicamente Raul se dizia anarquista. Em Dezembro de 1985 faz seu último show solo no Estádio Lauro Gomes, na cidade de São Caetano do Sul. Raul só voltaria a fazer shows em 1988, com o também roqueiro baiano Marcelo Nova.

Figura 37- Capa do álbum “Uah-Bap-Lu-Bap-Lah-Béin-Bum!”

¹³⁶ Disponível em: <<https://memorialraulseixas.com/2018/04/04/let-me-sing-my-rock-and-roll-1985/>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹³⁷ Disponível em: < <https://memorialraulseixas.com/2018/04/04/let-me-sing-my-rock-and-roll-1985/>>. Acesso em: 11 mar. 2023.



Fonte: página do Raul Seixas no Youtube¹³⁸.

Em 1987 Raul lança pela gravadora Copacabana o disco "Uah-Bap-Lu-Bap-Lah-Béin-Bum!", o álbum é composto por: "Abertura" - "Quando Acabar o Maluco Sou Eu" (Raul Seixas, Lena Coutinho e Cláudio Roberto); "Cowboy Fora da Lei"(Raul Seixas e Cláudio Roberto); "Paranóia II (Baby Baby Baby)" (Raul Seixas, Lena Coutinho e Cláudio Roberto); "I Am (Gita)" (Raul Seixas e Paulo Coelho – Versão de Raul Seixas); "Cambalache" (Enrique Santos Discépolo – Versão de Raul Seixas); "Loba" (Raul Seixas, Lena Coutinho e Cláudio Roberto); "Canceriano sem Lar (Clínica Tobias Blues)" (Raul Seixas); "Gente" (Raul Seixas e Cláudio Roberto); "Cantar" (Raul Seixas e Cláudio Roberto).¹³⁹.

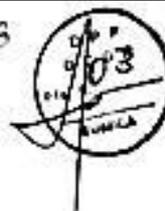
Figura 38- Parecer da censura sobre "Fazendo o Que o Diabo Gosta"

¹³⁸ Disponível em: <https://youtu.be/KqztzH8uz_4>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹³⁹ Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Uah-Bap-Lu-Bap-Lah-B%C3%A9in-Bum!>>. Acesso em: 11 mar. 2023.



BRDFANBSB NS.CPR.MUI.LMU. 30567 1 3



FAZENDO O QUE O DIABO GOSTA
(Raul Seixas / Lena)

CASAMOS NO MOTEL
BEM LONGE DO ALTAR
LUA DE MERCÚRIO, FOGO E MEL
NÃO FUI O SEU PRIMEIRO
VOCÊ JÁ TINHA ESTRADA
DOIS FILHOS, UM TRAVESSIEIRO E A EMPREGADA

UM ANJO EMERILGADO
NUM DISCO VOADOR
JUROU QUE O NOSSO AMOR ERA PECADO... PECADO...
MAS A HISTÓRIA MOSTRA
QUE A GENTE AGRADA A DEUS
FAZENDO O QUE O DIABO GOSTA

CASAMOS POR TESIÃO
TESIÃO, TESIÃO, TESIÃO
BATEU, PEGOU, NÃO TEM MAIS SOLUÇÃO
TE ENTREGO OS MEUS MEDOS
MEUS ERROS, MEUS SEGREDOS
DIVIDO MINHAS BARGANHAS COM VOCÊ

QUEERAMOS NOSSAS CARAS
PRA SE LAMBER DEPOIS
AMOR E ÓDIO É O CERTO PRA NÓS DOIS
CASAMOS NO MOTEL
BEM LONGE DO ALTAR
LUA DE MERCÚRIO, FOGO E MEL

CH

VETADO

* Confirma Raul Seixas 023/17
5/17 - 20/01/17
* Ofício - 023/17 - 20/01/17
30/01/17

Raul Seixas & Cia
CP - RUA S. ANTONIO
Cidade - São Paulo de SÃO PAULO

SOM Indústria e Comércio S.A.

MATRIZ E FÁBRICA RUA EUGÊNIA S. VITALE, 173 - Ca. P. 8034 - (Rudge Farnes CEP 08720 - S. S. DO CAMPO - SP - Fone 419-4244 (PBX) - TELEX (011) 44240 - SOM - BR
FILIAL AV. RIO BRANCO, 43 - 4º andar - Caixa Postal 248 - CEP 20 090 RIO DE JANEIRO - Fone 223-2472 - TELEX (021) 22782 - SOMI - BR
15 pl. - 84

BRDFANBSBNS.CPR.MULLMU. 20567, p.5

 **MINISTÉRIO DA JUSTIÇA**
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL



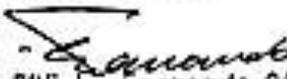
PARECER Nº 024187

TÍTULO: "FAZENDO O QUE O DIABO GOSTA", letra musical de Raul Seixas/Lons.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: Não Liberação.

Examinando a letra musical em questão, constatamos a existência de expressões contrárias à moral e bons costumes, chocantes para um público infantil, bem como para um ambiente que se espera pela educação. As expressões "Casamos por tesão, tesão, tesão, tesão, bateu pegou..." vão de encontro aos termos da Regulamentação Censória, artigo 41 letras a e c e do artigo 77, aprovada pelo Decreto nº 20493, de 24 de janeiro de 1946. Assim, opinamos pela não liberação da letra musical "Fazendo o que o diabo gosta".

Brasília, 30 de janeiro de 1987.


CNF L. Fernando-2415800

Fonte: Acervo Arquivo Nacional

Duas das letras que fariam parte do disco "Uah-Bap-Lu-Bap-Lah-Béin-Bum!", eram as letras de "Check-up" e de "Fazendo o Que o Diabo Gosta". "Check-up" vetada por incentivar à utilização de tranquilizantes, e "Fazendo o Que o Diabo Gosta", letra inspirada no quinto casamento de Raul, foi vetada por ferir "a moral e os bons costumes", principalmente no trecho: "casamos por tesão, tesão, tesão, tesão, bateu pegou...". Ambas as letras seriam liberadas em 1988 e lançadas no disco "A Pedra do Gênesis".

Figura 39- Capa do álbum "A Pedra do Gênesis"



Fonte: página do Raul Seixas no Youtube¹⁴⁰.

“A Pedra do Gênesis” é o nome do disco que Raul lança em 1988 pela gravadora Copacabana, o álbum é composto por: "A Pedra do Gênesis" (Raul Seixas, Lena Coutinho e José Roberto Abrahão); "A Lei" (Raul Seixas); "Check-up" (Raul Seixas); "Fazendo o Que o Diabo Gosta" (Raul Seixas e Lena Coutinho); "Cavalos Calados" (Raul Seixas); "Não Quero mais Andar na Contramão (No No Song)" (David P. Jackson, Hoyt Axton / Versão de Raul Seixas e Lena Coutinho); "I Don't Really Need You Anymore" (Raul Seixas e Cláudio Roberto); "Lua Bonita" (Zé do Norte e Zé Martins); "Senhora Dona Persona (Pesadelo Mitológico nº 3)" (Raul Seixas e Lena Coutinho); "Areia da Ampulheta" (Raul Seixas).¹⁴¹.

Duas das letras desse disco que foram vetadas em 1987, foram liberadas em 1988, após um novo pedido de reavaliação. As letras vetadas eram as letras de "Fazendo o Que o Diabo Gosta" e de "Check-up". O disco foi lançado no contexto de censura, pois a censura institucionalizada só teria fim com a constituição de 1988 entrando em vigor.

¹⁴⁰ Disponível em: <<https://youtu.be/W2O0rIZ-1nw>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹⁴¹ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Pedra_do_G%C3%AAnesis>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Figura 40- Pedido de reavaliação de "Fazendo o Que o Diabo Gosta" e de "Check-up"

BRDFANBS8 NS.CPR.MUI.LMU. 30567.p.10

MJ-DPF SR/SP
COD.08500

São Paulo, 3 de maio de 1988 009381

Ilmo. Sr.
Diretor da Divisão de Censura e Diversões Públicas de São Paulo

Encaminho-se
ao Ilmo. Sr. Diretor
da DCP.
P.S. 41/05/88

Caro Sr.,

Solicite por meio desta a gentileza de uma reavaliação de duas composições de minha autoria, CHECK UP e FAZENDO O QUE O DIABO GOSTA, já censuradas anteriormente.

As músicas foram vetadas há dois anos atrás e desde então acredito terem havido mudanças no contexto social e cultural que justificam um novo exame das letras em questão, dois "countries" leves e cantáveis que falam apenas de meus remédios de dormir receitados por médico (em CHECK UP) e de um caso de amor (em FAZENDO O QUE O DIABO GOSTA)

Aguardando um novo parecer, coloco-me a sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos.

Raul Santos Seixas

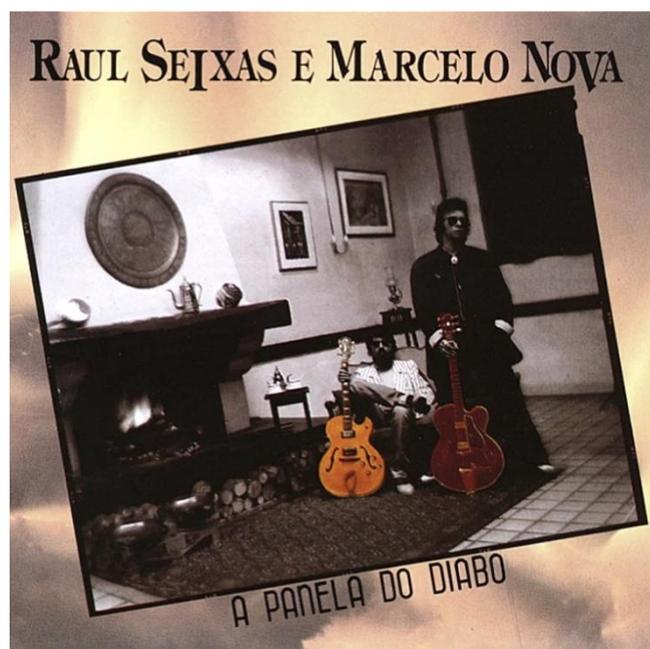
RAUL SANTOS SEIXAS

Fonte: Acervo Arquivo Nacional

Com a saúde prejudicada pelo excesso consumo de álcool e drogas, e sofrendo por consequências da depressão, em 1988, Raul demonstra essa

angústia que afetada a sua vida pessoal e profissional, através de um texto com o título: “Dizendo a verdade”. Nesse texto ele desabafa: “Aos 43 anos de idade tudo mudou para mim. Não faço nada com vontade; não tenho vontade de tocar, de escrever, só quero dormir, só sonhando sou mais feliz. Vivo só. Muito só”.¹⁴².

Figura 41- Capa do álbum “A Panela do Diabo”



Fonte: página do Raul Seixas no Youtube¹⁴³.

Em 1989 Raul juntamente com Marcelo Nova lança pela gravadora WEA o disco “A Panela do Diabo”, esse disco se tornaria o último que seria lançado durante a sua vida. O álbum é composto por: "Be-Bop-A-Lula" (Gene Vincent e Bill "Sheriff Tex" Davis); "Rock 'n' Roll" (Raul Seixas e Marcelo Nova); "Carpinteiro do Universo" (Raul Seixas e Marcelo Nova); "Quando Eu Morri" (Marcelo Nova); "Banquete de Lixo" (Raul Seixas e Marcelo Nova); "Pastor João e a Igreja Invisível" (Raul Seixas e Marcelo Nova); "Século XXI" (Raul Seixas e Marcelo Nova); "Nuit" (Raul Seixas e Kika Seixas); "Best Seller" (Raul

¹⁴² SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. P.177.

¹⁴³ Disponível em: <<https://youtu.be/cYq7DWstzbQ>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Seixas e Marcelo Nova); "Você Roubou Meu Videocassete" (Raul Seixas e Marcelo Nova); "Cãibra no Pé" (Raul Seixas e Marcelo Nova).¹⁴⁴.

Em Outubro de 1988, o maluco beleza inicia uma série de shows em vários estados do Brasil, em parceria com o também roqueiro baiano, Marcelo Nova. Foram cerca de 50 shows entre os anos de 1988 e 1989, apresentações em vários programas de televisão, e um disco feito em parceria com o nome de "A Panela do Diabo".

4.2 O fim

Naquele que provavelmente foi o seu último texto, com a data de 20 de agosto de 1989, um dia antes de morrer, Raul demonstra a solidão em que vivia nesse período:

A coisa mais gostosa que tem é falar alto sem ninguém pra me ouvir exceto eu mesmo. A minha voz ecoando nos aires da minha solidão enorme. Eu sei que amanhã (dia de show) vou rir do que escrevi. É que a vida é uma coleção de momentos. Vou esquentar meu peixe, ver TV, pois TV tem som e imagem. Agora!! Estou com a TV ligada que me anuncia um filme: Promessa de Sangue. Sofrendo uma crise de solidão. É horrível. Eu coloco um disco de New Orleans orquestrado e sento no fogão à espera da panela esquentar e eu canto A Beira do Pantanal (do fogão).¹⁴⁵.

Mesmo com a saúde delicada e sofrendo por causa da solidão, Raul ainda tinha muitos planos após a bem sucedida série de shows ao lado de Marcelo Nova. Segundo Sylvio Passos no seu canal no Youtube, Raul na época estava com muitos planos para criar a "Raul Seixas produções artísticas" e tinha planos para comprar um apartamento, mas Raul morreria em 21 de Agosto de 1989, aos 44 anos de idade.¹⁴⁶.

¹⁴⁴ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Panela_do_Diabo>. Acesso em: 11 mar. 2023.

¹⁴⁵ SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992. p.179.

¹⁴⁶ Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=z3tt6xSdz5E&list=PLj9nws1EX4BUZPhJTnRJIqO4AgecRnFBn&index=35>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho objetivou analisar a censura na obra do Raul Seixas durante a ditadura militar no Brasil, que proibiu várias músicas do artista. As letras de músicas aqui analisadas foram as que aparentemente possuíam mensagens tidas como subversivas contra o governo, pois suas músicas falavam sobre vários assuntos. Nessa escrita priorizei as que poderiam se enquadrar nas "músicas de protesto" e que foram vetadas. Além das músicas, analisei a atuação da censura contra todos e qualquer coisa que pareciam ir contra as ideias da ditadura militar no Brasil.

Alguns dos objetivos dessa pesquisa foram: analisar o processo da censura no Brasil e na obra do Raul Seixas; observar o que era considerado subversivo nas letras das músicas do artista, pois Raul Seixas foi sem dúvidas uma mosca na sopa para os defensores da “moral e dos bons costumes”, como vimos no decorrer desse trabalho, pois suas ideias libertárias incentivavam o seu público a questionarem todos os valores estabelecidos pela sociedade, com isso ele teve várias músicas proibidas pela censura por conter ideias que subvertia a ordem vigente da sua época.

Nessa escrita busquei mostrar o Raul Santos Seixas, que foi cantor, compositor e produtor musical, através de textos e de suas letras de músicas, buscando mostrar a razão dele ser um dos artistas mais lembrados da música brasileira. Além disso, Raul soube ousar musicalmente ao misturar estilos musicais, como o Rock com o baião. E gravou vários estilos musicais como brega, forró, blues, candomblé, jazz, space rock, bolero, Rock and roll, balada, rockabilly, folk rock, country rock, baião, rock psicodélico, MPB, tango, hard rock, repente, xaxado, xote, sertanejo entre outros estilos.

Em plena ditadura militar Raul ousou gritar liberdade, ao divulgar as ideias da Sociedade Alternativa, criação dele com o escritor Paulo Coelho. E isso provavelmente contribuiu para a prisão e tortura de ambos.

Após morrer precocemente, por consequências do uso abusivo de álcool, aos 44 anos, Raul virou moda. Sua obra foi revisitada pelo público

brasileiro através de inúmeras coletâneas com vários de seus sucessos, e por alguns trabalhos inéditos do artista lançados postumamente.

Sua obra carregada de ideias libertárias, fizeram as cabeças de muitas pessoas na sua época, e essa mesma obra continua fazendo a cabeça de pessoas que mesmo tendo nascido após a morte do artista, tem as suas ideias influenciadas pela obra do cantor.

Busquei analisar os diversos motivos declarados pela censura para as proibições das músicas, que variavam de questões relacionadas a “moral”, e questões relacionadas a política. Mostrei ainda, através de textos do artista, o quanto as práticas da censura incomodavam o Raul Seixas.

Essa pesquisa surgiu através do questionamento das práticas da censura na época da ditadura militar no Brasil, práticas essas que não são e nem eram totalmente entendidas, pois elas aconteciam de diferentes maneiras ao longo do tempo.

Deste modo procurei pesquisar a atuação da censura na obra do Raul Seixas durante a ditadura militar no Brasil, pois considero que isso é relevante para contribuir para montar o quebra-cabeças da opressão e da censura que vetou várias obras artísticas.

É importante o entendimento sobre o tema, pois a compreensão sobre ele é necessário para a conscientização social sobre vários problemas causados pela censura durante a ditadura militar no Brasil, e com o entendimento desses problemas espera-se que as pessoas cada vez menos utilizem de práticas que incentivam qualquer tipo de censura.

Diante de tudo isso, o presente trabalho se propôs a analisar a censura na obra do Raul Seixas durante a ditadura militar no Brasil, que proibiu várias músicas do artista no decorrer de sua trajetória artística, principalmente de 1970 a 1988.

FONTES

RAULZITO E OS PANTERAS. **Raulzito e os Panteras**. Odeon Records, 1968. 1 disco sonoro.

LENO. **Vida e Obra de Johnny McCartney**. Natal Records, 1995. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS, SÉRGIO SAMPAIO, EDY STAR E MIRIAM BATUCADA. **Sociedade da Grã-Ordem Kavernista Apresenta Sessão das 10**. CBS, 1971. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Os 24 Maiores Sucessos da Era do Rock**. Philips Records, 1973. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Krig-ha, Bandolo!**. Philips Records, 1973. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Gita**. Philips Records, 1974. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Novo Aeon**. Philips Records, 1975. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Há 10 Mil Anos Atrás**. Philips Records, 1976. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Raul Rock Seixas**. Philips Records, 1977. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **O Dia Em Que a Terra Parou**. WEA, 1977. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Mata Virgem**. WEA, 1978. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Por Quem os Sinos Dobram**. WEA, 1979. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Abre-te Sésamo**. CBS, 1980. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Raul Seixas**. Eldorado, 1983. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Metrô Linha 743**. Som Livre, 1984. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Ao Vivo - Único e Exclusivo**. Eldorado, 1984. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Let Me Sing My Rock And Roll**. Polygram do Brasil Ltda., 1985. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **Uah-Bap-Lu-Bap-Lah-Béin-Bum!**. Copacabana, 1987. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS. **A Pedra do Gênesis**. Copacabana, 1988. 1 disco sonoro.

RAUL SEIXAS E MARCELO NOVA. **A panela do Diabo**. WEA, 1989. 1 disco sonoro.

LINKS DOS SITES CONSULTADOS

BEZERRA, Juliana. Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/ditadura-militar-no-brasil/>. Acesso em: 13 mar. 2023

SILVA, Daniel Neves. "O que foi o AI-5?"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-ai-5.htm>. Acesso em 13 de março de 2023.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/o-ato-institucional-n-5-ai-5.htm>

Disponível em: https://www.politize.com.br/ato-institucional-5/?https://www.politize.com.br/&gclid=Cj0KCQjwhY-aBhCUARIsALNIC07ftKd3ByV5r_cNbRHVoXRRWYw5d0EgpfvTJF7IORufaGexpKMUgGQaAvR6EALw_wcB

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/o-ato-institucional-n-5-ai-5.htm>

PINTO, Tales dos Santos. "O que é ditadura militar?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-ditadura-militar.htm>. Acesso em 13 de março de 2023.

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/blog/o-que-e-sociedade-alternativa/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Entrevista com Raul Seixas. Rádio Antena 1 FM/São Paulo, outubro de 1988. In: Raul Seixas no Ar. Volume 06, produzido por Sylvio Passos.

Disponível em: <https://paulocoelhoFOUNDATION.com/archive/pc-altsoc-1974-registry/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/documentos-mostram-que-raul-seixas-nao-delatou-paulo-coelho-aos-militares-24452561>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/artistas/raul-seixas/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Disponível em: <https://documentosrevelados.com.br/memorias-da-dor-em-1974-o-escritor-paulo-coelho-foi-presos-por-engano-e-submetido-a-torturas/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Depoimento de Raul Seixas, concedido ao repórter Walterson Sardemberg, da Revista *Amiga*, em 1982. In: PASSOS, Sylvio Ferreira. Op. cit. p.123.

Especial Raul Seixas Rádio Transamérica FM/ Salvador, 28/06/1989.
Entrevista com Maria Eugênia Seixas. In: *Raul Seixas no Ar*. Volume 12,
produzido por Sylvio Passos.

Disponível em: <https://youtu.be/jW_oLerswLI>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Raulzito_e_os_Panteras>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Imagem disponível em:

<http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=270>.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SxODmEYhtC8>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Vida_e_Obra_de_Johnny_McCartney>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/selo-norte-americano-relanca-vida-e-obra-de-johnny-mccartney/>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ec2lyYLS6Ko&list=PLj9nws1EX4BUZPhJTnRJlqO4AgecRnFBn&index=2>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Disponível em: < <https://youtu.be/wJ1CTHsDw3M>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Disponível em: <https://www.discogs.com/pt_BR/master/799034-Sociedade-Da-Gr%C3%A3-Ordem-Kavernista-Sociedade-Da-Gr%C3%A3-Ordem-Kavernista-Apresenta-Sess%C3%A3o-Das-10>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_da_Gr%C3%A3-Ordem_Kavernista_Apresenta_Sess%C3%A3o_das_10>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/futebol/>.

Disponível:

<http://www.dopropriobolso.com.br/index.php/musica-34379/44-musica-brasileira/2133-vii-festival-internacional-da-cancao-1972>.

Disponível:

<https://memorialraulseixas457382085.wordpress.com/2019/08/21/entrevista-de-raul-seixas-para-a-revista-bizz-em-1987/>.

Disponível em: <https://www.discogs.com/pt_BR/master/800995-Rock-Generation-Os-24-Maiores-Sucessos-Da-Era-Do-Rock>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_24_Maiores_Sucessos_da_Era_do_Rock>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/67-surpresa/189-sociedade-alternativa.html>

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CmB4sfoZkwo>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Krig-ha,_Bandolo!>. Acesso em: 14 dez. 2022.

Disponível em: http://www.policialpensador.com/2017/06/raul-seixas-policia-e-ditadura_28.html

Disponível em: <<https://youtu.be/Ov5kxKXTDPM>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Gita_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gita_(%C3%A1lbum))>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://youtu.be/oMZghyHMOfE>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Aeon>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://youtu.be/kfvBkDQLONw>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A1_10_Mil_Anos_Atr%C3%A1s>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://youtu.be/GQ8oUPKtCTU>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Raul_Rock_Seixas>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://youtu.be/gUs0nOt4VH4>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível

em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Dia_em_que_a_Terra_Parou_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Dia_em_que_a_Terra_Parou_(%C3%A1lbum))>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ac9Ezy2aO2c>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Disponível em: <<https://youtu.be/mZ3p0n0c6As>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mata_Virgem>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://youtu.be/vJcie74jhZw>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível

em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Por_Quem_os_Sinos_Dobram_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Por_Quem_os_Sinos_Dobram_(%C3%A1lbum))>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://youtu.be/-mhABeqe9A0>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Abrete_S%C3%A9samo_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Abrete_S%C3%A9samo_(%C3%A1lbum))>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://documentosrevelados.com.br/rock-das-aranhas-e-outras-musicas-de-raul-seixas-foram-censuradas-pela-ditadura-militar/>>.

Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://youtu.be/flzsYiX12gQ>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://youtu.be/GDHcDh1ZNxw>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=jSVY5XPKTqQ&list=PLj9nws1EX4BUZPhJnRJlqO4AgecRnFBn&index=22>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Disponível em: <<https://youtu.be/6zG9Mya3q20>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Raul_Seixas_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Raul_Seixas_(%C3%A1lbum))>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <https://www.discogs.com/pt_BR/master/798771-Raul-Seixas-Metr%C3%B4-Linha-743>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metr%C3%B4_Linha_743>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <https://www.discogs.com/pt_BR/master/801043-Raul-Seixas-Ao-Vivo-%C3%A9Anico-E-Exclusivo>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ao_Vivo_-_%C3%A9Anico_e_Exclusivo>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YAdoln5eBMw>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

Disponível em: <<https://memorialraulseixas.com/2018/04/04/let-me-sing-my-rock-and-roll-1985/>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://memorialraulseixas.com/2018/04/04/let-me-sing-my-rock-and-roll-1985/>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <https://youtu.be/KqztzH8uz_4>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Uah-Bap-Lu-Bap-Lah-B%C3%A9in-Bum!>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://youtu.be/W2O0rIZ-1nw>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Pedra_do_G%C3%AAnesis>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <<https://youtu.be/cYq7DWstzbQ>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Panela_do_Diabo>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=z3tt6xSdz5E&list=PLj9nws1EX4BUZPhJTnRJlqO4AgecRnFBn&index=35>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

Disponível em: <<https://paulocoelhofoundation.com/archive/pc-altsoc-1973-a-fundacao-krig-ha/>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Luciane. **Raul Seixas e o sonho da Sociedade alternativa**. São Paulo: Martin Claret, 1993.

ALZUGARAY, Domingos. **Gente do Século Raul Seixas**. Editora: Três, 1999.

ARAUJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desirree dos Reis. **Ditadura militar e democracia no Brasil: história, imagem e testemunho**. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.

BESAGIO, Natália Martins. Cálice: censura e violência na Ditadura Militar brasileira. **EM TEMPO DE HISTÓRIAS**, Brasília-DF, n. 39, p. 55-68, jul./dez, 2021.

BITTENCOURT, Tiago. **O Raul que me contaram**. 1ªed. Martin Claret, 2017.

CRESTANI, L. de A. O surgimento do inimigo interno: Ditadura Militar no Brasil (1964 a 1985). **Revista Eletrônica História em Reflexão, [S. l.]**, v. 5, n. 9, 2011..

LUCENA, Mário. **Raul Seixas Metamorfose Ambulante**. 1ªed. B&a, 2009.

MEDEIROS, Jotabe. **Raul Seixas não diga que a canção está perdida**. 1ªed. Todavia, 2019.

MINUANO, Carlos. **Raul Seixas por trás das canções**. 1ªed. Best Seller, 2019.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

PASSOS, Sylvio Ferreira. **Raul Seixas por ele mesmo**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

PASSOS, Sylvio Ferreira; BUDA, Toninho. **Raul Seixas: uma antologia**. São Paulo: Martin Claret, 1992.

PASTORE, Bruna. COMPLEXO IPES/IBAD, 44 ANOS DEPOIS: INSTITUTO MILLENIUM?. **Aurora**, Marília, v.5, n.2, p.58-80, jun. 2012.

REIMÃO, Sandra. **Repressão e resistência: censura a livros na Ditadura Militar**. São Paulo: Edusp, Fapesp, 2011. 179 p.

SEIXAS, Kika; SOUZA, Tárík de. **O Baú do Raul**. São Paulo: Globo, 1992.

SEIXAS, Kika. **Raul Rock Seixas**. São Paulo: Globo, 1996.

SETEMY, Adrianna Cristina Lopes. **Vigilantes da moral e dos bons costumes: as condições sociais e culturais para a estruturação política da censura durante a ditadura militar**. Topoi. Revista de História, Rio de Janeiro, v. 19, n. 37, p. 171-197, jan./abr. 2018.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. **Krig-há, bandolo!: cuidado, aí vem Raul Seixas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

ANEXOS

Figura 1- Documento: Ato institucional nº 5, parte 1

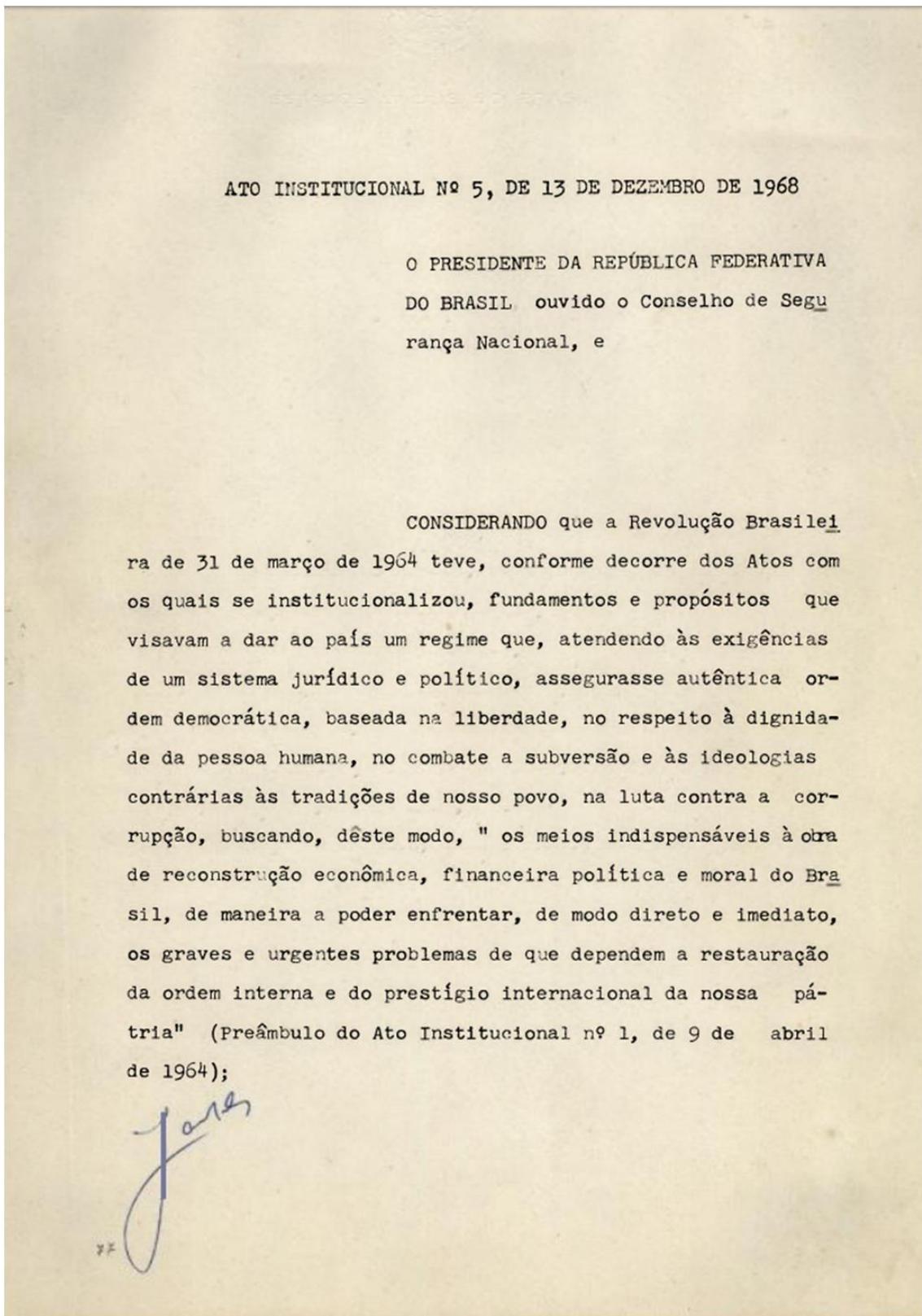


Figura 2- Documento: Ato institucional nº 5, parte 2

-2-

CONSIDERANDO que o Governo da República responsável pela execução daqueles objetivos e pela ordem e segurança internas, não só não pode permitir que pessoas ou grupos anti-revolucionários contra ela trabalhem, tramem ou ajam, sob pena de estar faltando a compromissos que assumiu com o povo brasileiro, bem como porque o Poder Revolucionário, ao editar o Ato Institucional nº 2, afirmou, categoricamente, que "não se disse que a Revolução foi, mas que é e continuará" e, portanto, o processo revolucionário em desenvolvimento não pode ser detido;

CONSIDERANDO que esse mesmo Poder Revolucionário, exercido pelo Presidente da República, ao convocar o Congresso Nacional para discutir, votar e promulgar a nova Constituição, estabeleceu que esta, além de representar "a institucionalização dos ideais e princípios da Revolução", deveria "assegurar a continuidade da obra revolucionária" (Ato Institucional nº 4, de 7 de dezembro de 1966);

CONSIDERANDO, no entanto, que atos nitidamente subversivos, oriundos dos mais distintos setores políticos e culturais, comprovam que os instrumentos jurídicos, que a Revolução vitoriosa outorgou à Nação para sua defesa, desenvolvimento e bem estar de seu povo, estão servindo de meios para combatê-la e destruí-la;

CONSIDERANDO que, assim, se torna imperiosa a adoção de medidas que impeçam sejam frustrados os

J. G. S.

Figura 3- Documento: Ato institucional nº 5, parte 3

-3-

ideais superiores da Revolução, preservando a ordem, a segurança, a tranquilidade, o desenvolvimento econômico e cultural e a harmonia política e social do país comprometidos por processos subversivos e de guerra revolucionária;

CONSIDERANDO que todos êsses fatos perturbadores da ordem são contrários aos ideais e à consolidação do Movimento de março de 1964, obrigando os que por êle se responsabilizaram e juraram defendê-lo, a adotarem as providências necessárias, que evitem sua destruição,

Resolve editar o seguinte

ATO INSTITUCIONAL;

Art. 1º - São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições Estaduais, com as modificações constantes dêste Ato Institucional.

Art. 2º - O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores, por Ato Complementar, em estado de sítio ou fora dêle, só voltando os mes
mos a funcionar quando convocados pelo Presidente da República.

79
J
out

Figura 4- Documento: Ato institucional nº 5, parte 4

-4-

§ 1º - Decretado o recesso parlamentar, o Poder Executivo correspondente fica autorizado a legislar em tôdas as matérias e exercer as atribuições previstas nas Consti tuições ou na Lei Orgânica dos Municípios.

§ 2º - Durante o período de recesso, os Senadores, os Deputados federais, estaduais e os vereadores só perceberão a parte fixa de seus subsídios.

§ 3º - Em caso de recesso da Câmara Mu nicipal, a fiscalização financeira e orçamentária dos Municípios que não possuam Tribunal de Contas, será exercida pelo do respec tivo Estado, estendendo sua ação às funções de auditoria, julga mento das contas dos administradores e demais responsáveis por bens e valores públicos.

Art. 3º - O Presidente da República, no interêsse nacional, poderá decretar a intervenção nos Estados e Municípios. sem as limitações previstas na Constituição.

Parágrafo Único - Os interventores nos Estados e Municípios serão nomeados pelo Presidente da República e exercerão tôdas as funções e atribuições que caibam, respectiva mente, aos Governadores ou Prefeitos, e gozarão das prerrogativas, vencimentos e vantagens fixados em lei.

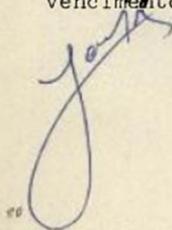


Figura 5- Documento: Ato institucional nº 5, parte 5

-5-

Art. 4º - No interesse de preservar a Revolução, o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais.

Parágrafo Único - Aos Membros dos Legislativos federal, estaduais e municipais, que tiverem seus mandatos cassados, não serão dados substitutos, determinando-se o quorum parlamentar em função dos lugares efetivamente preenchidos.

Art. 5º - A suspensão dos direitos políticos, com base neste Ato, importa, simultaneamente, em:

I - cessação de privilégio de foro por prerrogativa de função;

II - suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais;

III - proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política;

IV - aplicação, quando necessária das seguintes medidas de segurança;

J. G. J. S.

Figura 6- Documento: Ato institucional nº 5, parte 6

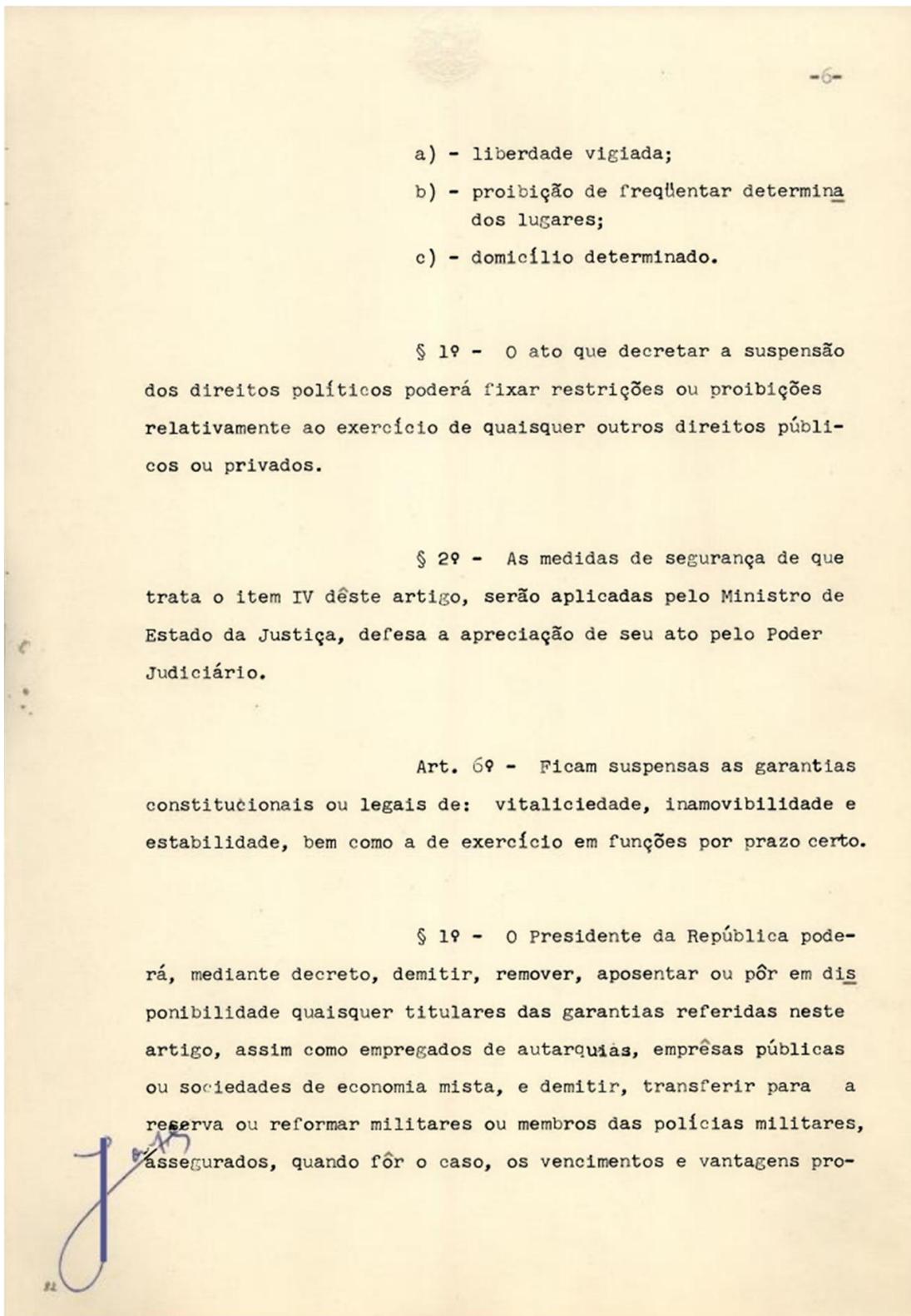


Figura 7- Documento: Ato institucional nº 5, parte 7

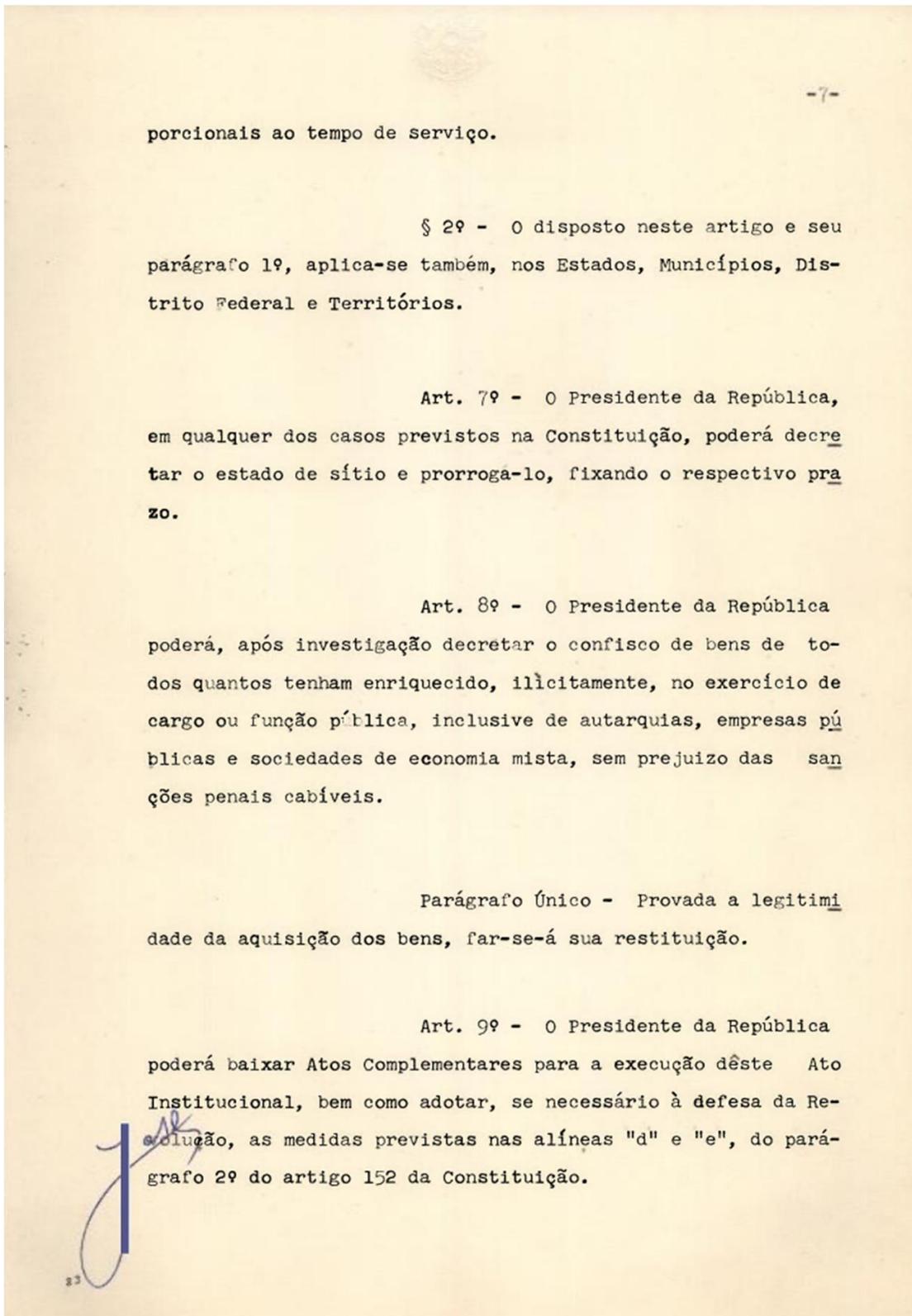


Figura 8- Documento: Ato institucional nº 5, parte 8

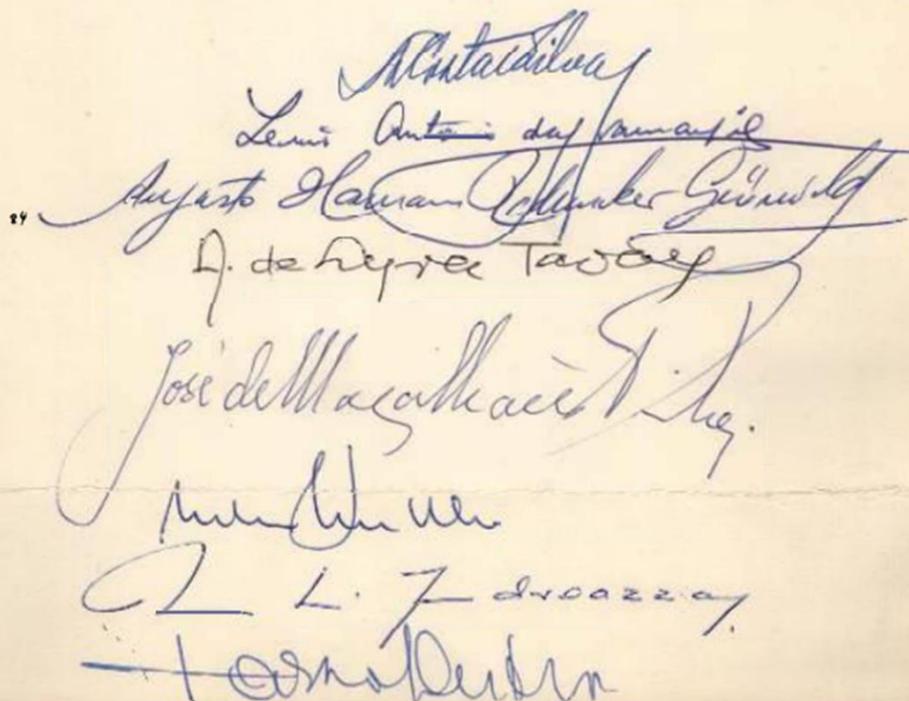
-8-

Art. 10 - Fica suspensa a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.

Art. 11 - Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato Institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

Art. 12 - O presente Ato Institucional entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, DF, 13 de dezembro de 1968;
1479 da Independência e 809 da República.


 A collection of handwritten signatures in blue ink. The signatures are:

- Atanaildo
- Leoni Antonio da Silva
- Augusto Hermano de Almeida
- A. de Sá
- Jose de Magalhães
- M. de S.
- L. F. de Souza
- T. de S.

Figura 9- Documento: Ato institucional nº 5, parte 9

6

Poliqua Beuira
 Barbosa. Passarinho
 Leoni Nov. Muras exae Potygu
 Marcio de Souza Sales
 [Signature]
 Edufones
 [Signature]
 Afonso Augusto de Albuquerque Lima
Antônio X. de Siqueira

Figura 10- Capa: gibi-manifesto "A fundação de Krig-ha"



Figura 11- Faça você mesmo o seu badogue

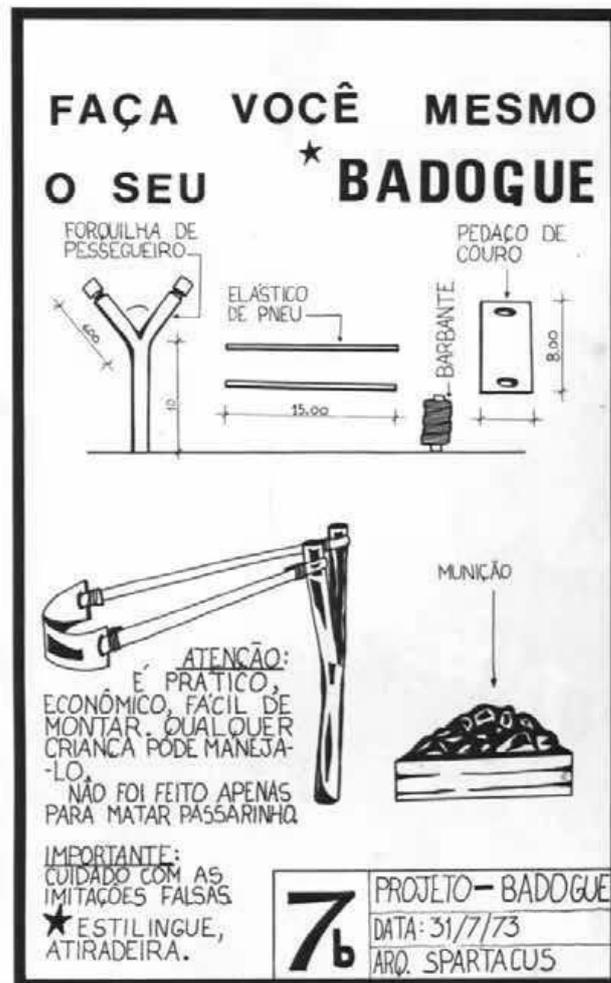


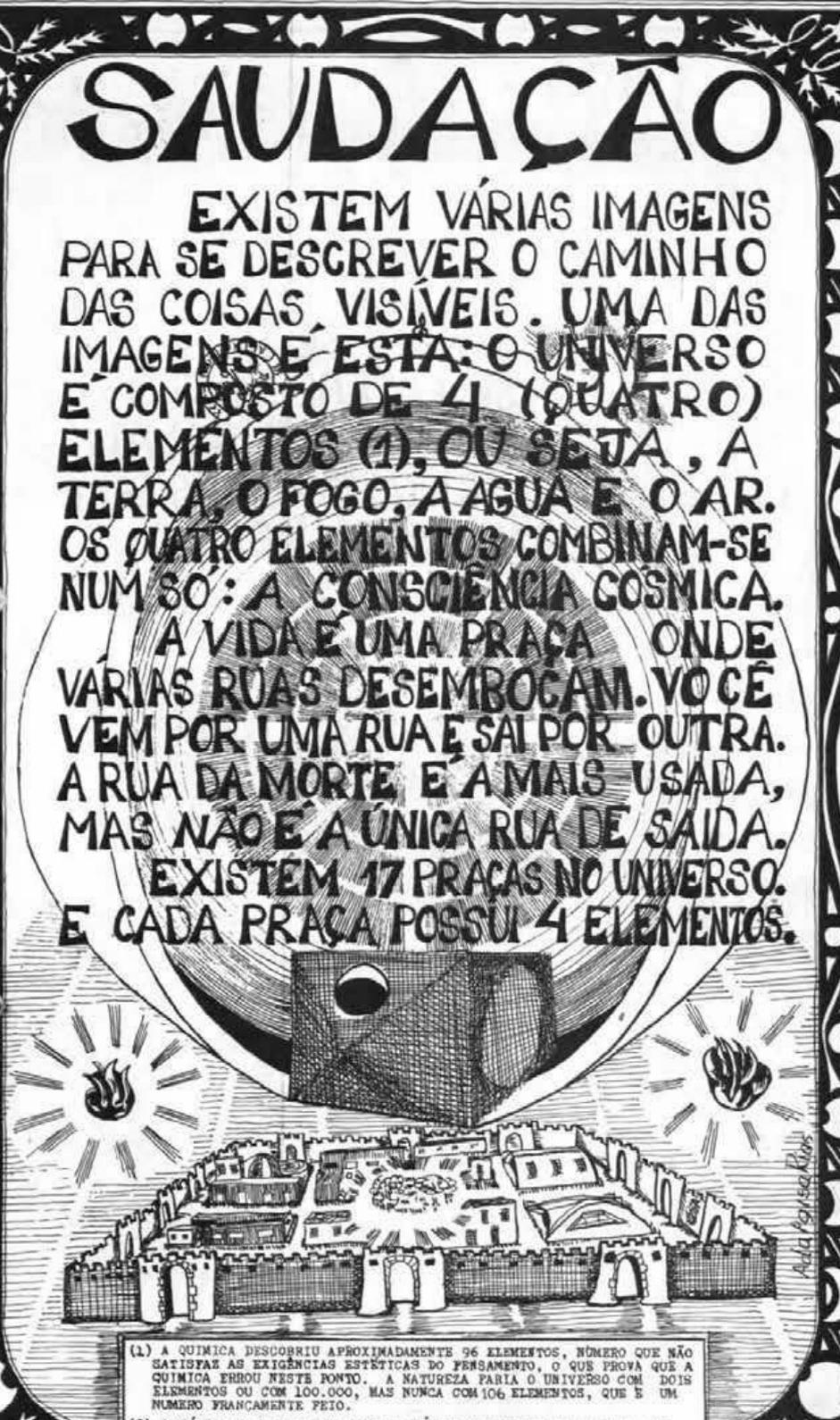
Figura 12- Saudação

SAUDAÇÃO

EXISTEM VÁRIAS IMAGENS PARA SE DESCREVER O CAMINHO DAS COISAS VISÍVEIS. UMA DAS IMAGENS É ESTA: O UNIVERSO É COMPOSTO DE 4 (QUATRO) ELEMENTOS (1), OU SEJA, A TERRA, O FOGO, A ÁGUA E O AR. OS QUATRO ELEMENTOS COMBINAM-SE NUM SÓ: A CONSCIÊNCIA COSMICA.

A VIDA É UMA PRAÇA ONDE VÁRIAS RUAS DESEMBOCAM. VO CÊ VEM POR UMA RUA E SAI POR OUTRA. A RUA DA MORTE É A MAIS USADA, MAS NÃO É A ÚNICA RUA DE SAÍDA.

EXISTEM 17 PRAÇAS NO UNIVERSO. E CADA PRAÇA POSSUI 4 ELEMENTOS.



(1) A QUÍMICA DESCOBRIU APROXIMADAMENTE 96 ELEMENTOS, NÚMERO QUE NÃO SATISFAZ AS EXIGÊNCIAS ESTÉTICAS DO PENSAMENTO, O QUE PROVA QUE A QUÍMICA ERROU NESTE PONTO. A NATUREZA FARIA O UNIVERSO COM DOIS ELEMENTOS OU COM 100.000, MAS NUNCA COM 106 ELEMENTOS, QUE É UM NÚMERO FRANCAMENTE FEIO.

(2) O NÚMERO 17 FOI USADO COMO UM NÚMERO QUE EXPRESSE UM INFINITO FINITO.

(3) A SAUDAÇÃO FOI BASEADA NO EDITORIAL ESCRITO POR ARISTIDES MIRANDA DE ALBUQUERQUE, PARA A "IMORTAL" REVISTA 2.001.

Figura 13- 1.000

1.000 - ABRAM SEUS OLHOS.
A IRONIA HABITA EM TÔDAS AS
GOISAS. AS CRIANÇAS JÁ SE LEVAN-
TARAM E ESTÃO ANDANDO PELA
RUA, SEU NÚMERO CRESCE DIA
A DIA. AS CRIANÇAS SE RECONHECEM
ENTRE SI E SE ENTENDEM SEM FALAR
UMA PALAVRA. E O GRANDE
PODER DAS CRIANÇAS ESTÁ EM
NÃO OFERECER
PERIGO.

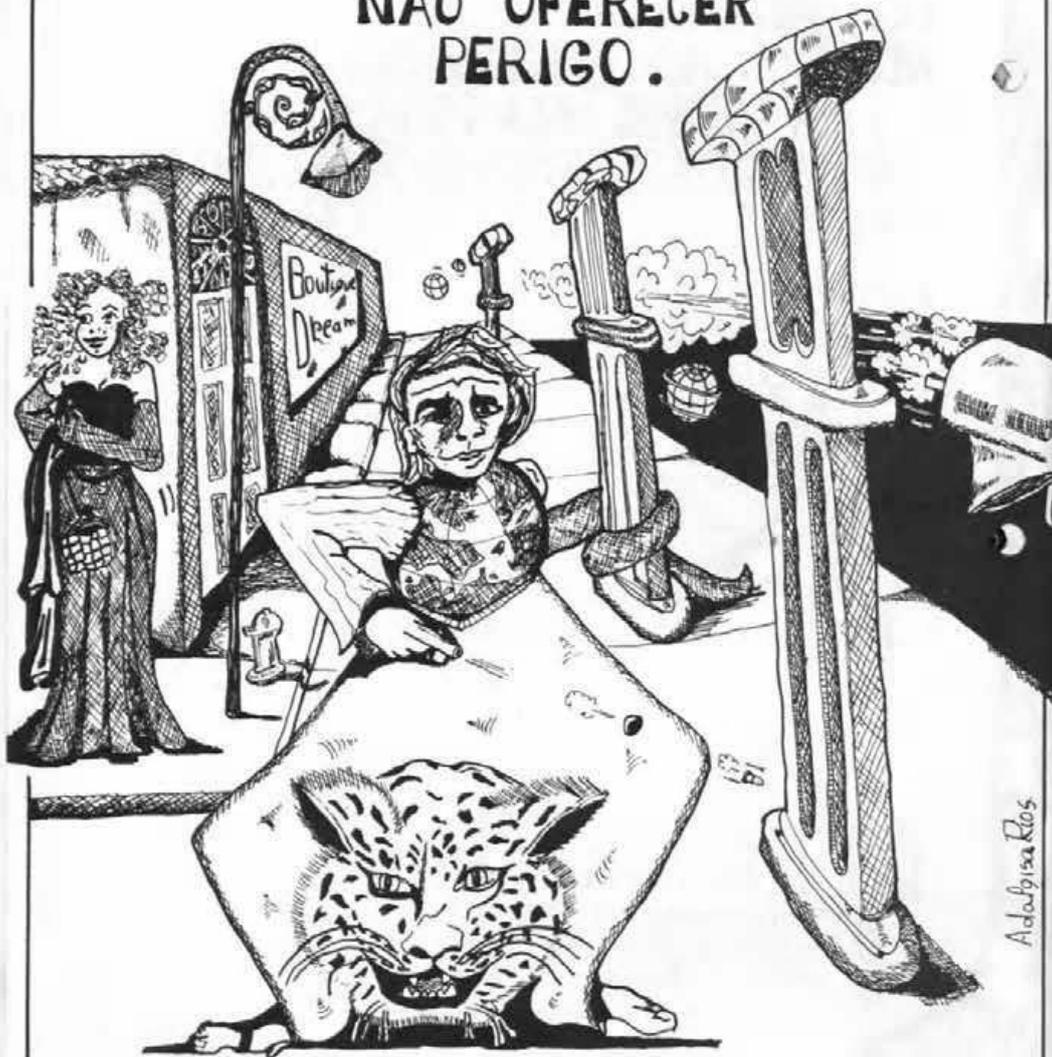


Figura 14- 1.055



Figura 15- 2.000



Figura 16- 2001



Figura 17- 3.000



Figura 18- 6.900

6.900-A IMAGINAÇÃO NOS DÁ TRÊS PODERES



A SABER:

A ONIPÔTENCIA SEM FÔRÇA
A EMBRIAGUEZ SEM VINHO
E A VIDA SEM MORTE.

Figura 19- 4.000



Figura 20- 8.002

8.002 - EIS O ESTÁGIO: PROCURAR, JUNTO COM TODOS, A FORMA DE EXPRESSAR TUDO QUE A IMAGINAÇÃO PRETENDE NOS DIZER. SAIR DO MONSTRO SIST PORQUE ELE ESTÁ GANGRENADO E E EM BREVE MORRERÁ, ARRASTANDO TODOS QUE AINDA ESTÃO COM ELE. EM TODAS AS PARTES DO MUNDO AS PESSOAS PROCURAM E SE UNEM, COM UM OBJETIVO: IMAGINAÇÃO A PONTE PARA O PASSO.

Adaptation

APAGUEM INCENDIO!

QUEMEM OS PECADORES NA TORREIRA!

NÃO DESTROU! NADA! NÃO SE DEVE DESTROU!

OH MOMENTO!

DE FUAQUER JORNA E U VENCI!

BLA!

Figura 21- 7.000



**7.000- ANTES, DE SAIR DO
MONSTRO SIST, PORÉM, PROCURAR
TODOS QUE TIVERAM A ALMA
SEMEADA, E DIZER QUE O SOL
BRILHA LA' FORA, E QUE NOS
AJUDEM A PROCURAR...**

O LOCAL...

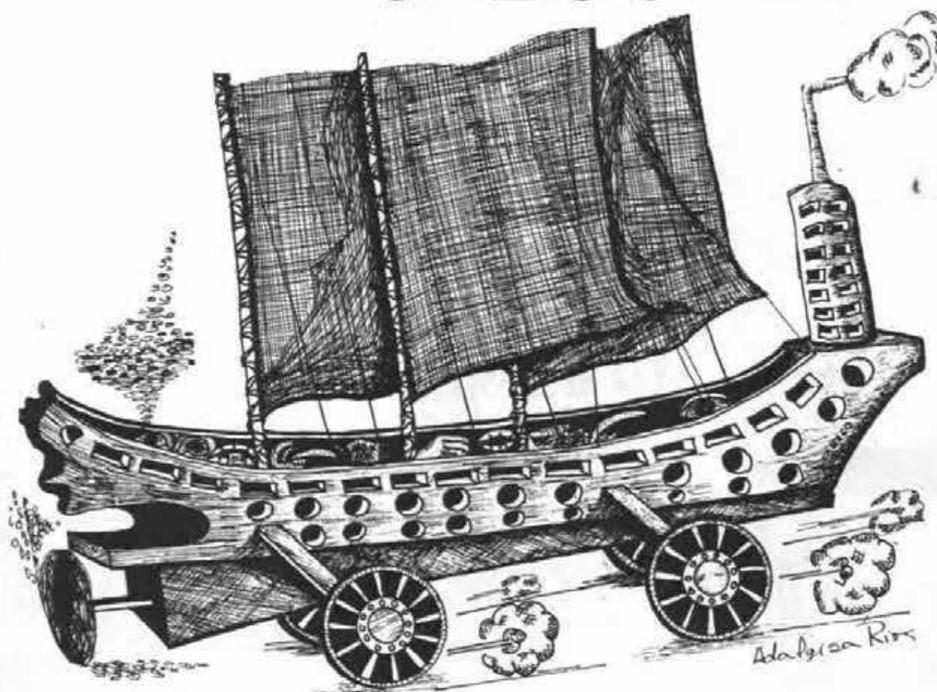


Figura 22- Deste sol

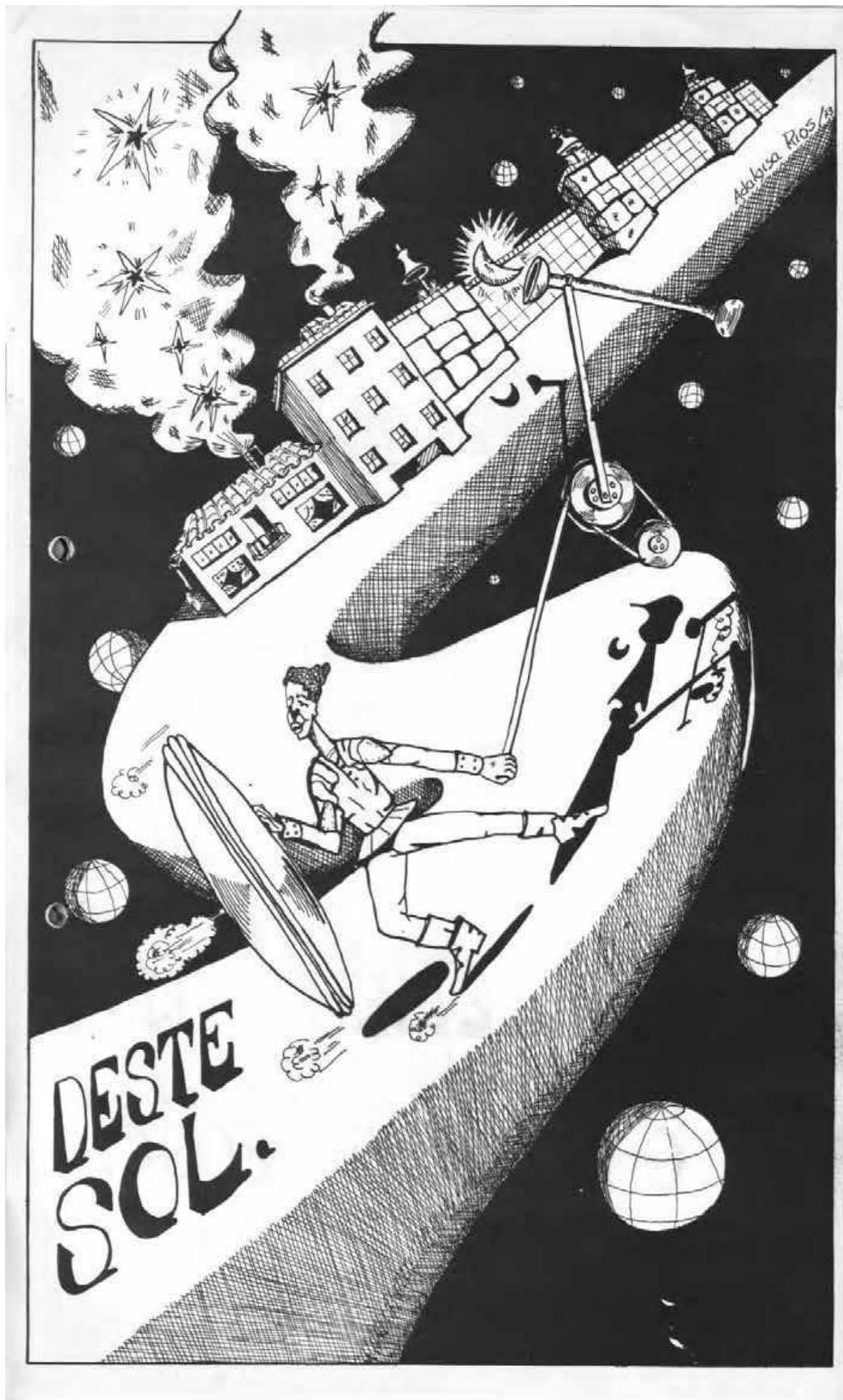


Figura 23- Final



Figura 24- THE END



Figura 25- Contracapa: gibi-manifesto "A fundação de Krig-ha"



¹⁴⁷ Disponível em: <<https://paulocoelho.foundation.com/archive/pc-altsoc-1973-a-fundacao-krig-ha/>>. Acesso em: 14 mar. 2023.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
 Monografia
() Artigo

Eu, Rafael Mendes Moura,

autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

MUITO ROCK E MUITAS QUEIXAS: crônica na
obra de Paul Eltsov durante a ditadura militar (1970-1985)

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de abril de 2023.

Rafael Mendes Moura
Assinatura

Assinatura